

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

LEILA RANGEL SILVA GEROTO

Outros Livros de Kells: recepção de fac-símiles e narrativas da memória

Versão Original

São Paulo
2022

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

LEILA RANGEL SILVA GEROTO

Outros Livros de Kells: recepção de fac-símiles e narrativas da memória

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em História Social.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Correia
Leandro Pereira

São Paulo

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

G377o Geroto, Leila Rangel Silva
Outros Livros de Kells: recepção de fac-símiles e narrativas da memória / Leila Rangel Silva Geroto; orientadora Maria Cristina Correia Leandro Pereira - São Paulo, 2022.
115 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de História. Área de concentração: História Social.

1. Livro de Kells. 2. fac-símile. 3. recepção. 4. reprodução. 5. memória. I. Pereira, Maria Cristina Correia Leandro, orient. II. Título.

RESUMO

Leila GEROTO. Outros Livros de Kells: recepção de fac-símiles e narrativas da memória.[dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; 2022.

O manuscrito medieval conhecido como Livro de Kells, IE TCD MS 58, consiste em 340 fólios encadernados em quatro volumes. Ele contém os quatro evangelhos, suas *Breves causae* e *Argumenta*, as tábuas canônicas de Eusébio de Cesaréia e um fólio de prefácio com nomes hebreus. A proposta principal deste projeto de pesquisa, porém, não versa diretamente sobre o Livro de Kells, mas sobre os lugares que ele ocupa em um imaginário nacional irlandês por meio de reproduções feitas a partir dele. Nosso recorte é a produção bibliográfica de cunho fac-similar gerada a partir do Livro de Kells, de onde elencamos quatro fontes principais: um fac-símile lançado em 1950, pela editora Urs Graf; um fac-símile parcial lançado em 1974 pela editora Thames & Hudson; um fac-símile lançado em 1990, pela editora Faksimile Verlag e um fac-símile digital de 2012, feito a partir dos diapositivos captados pela Faksimile Verlag em 1990 e organizado pela biblioteca do Trinity College Dublin. Trata-se de uma pesquisa sobre a recepção de artefatos históricos e as dinâmicas contemporâneas de construção da memória coletiva e identidade envolvidas nesta recepção. O encontro da reprodução técnica no século XX com as coleções de documentos históricos possibilitou a produção de novos objetos gráficos, através da codificação e decodificação destes documentos. Pensaremos os fac-símiles neste estudo de caso como obras editoriais que usam discursos e relações derivados de um documento medieval para articular outras produções de sentido, a partir de processos afetivos e sociais da memória.

Palavras-chaves: livro de kells, fac-símile, reprodução, recepção, memória

ABSTRACT

Leila GEROTO. *Other Books of Kells: reception of facsimiles and narratives of memory* [dissertação]. São Paulo: University of São Paulo, School of Philosophy, Literature and Human Sciences; 2022.

The medieval manuscript known as the Book of Kells, IE TCD MS 58, consists of 340 folios bound in four volumes. It contains the four gospels, their *Breves causae* and *Argumenta*, the canonical tables of Eusebius of Caesarea, and a preface folio with Hebrew names. The main purpose of this research project, however, is not directly about the Book of Kells, but about the places it occupies in an Irish national imagination through reproductions made from it. Our focus is the facsimile bibliographic production generated from the Book of Kells, from which we list four main sources: a facsimile released in 1950, by Urs Graf; a partial facsimile released in 1974 by Thames & Hudson; a facsimile released in 1990, by the publisher Faksimile Verlag and a digital facsimile from 2012, made from the transparencies produced by Faksimile Verlag in 1990 and organized by the library of Trinity College Dublin. It is research on the reception of historical artifacts and the contemporary dynamics of the construction of collective memory and identity involved in this reception. The encounter of technical reproduction in the 20th century with the collections of historical documents enabled the production of new graphic objects, through the codification and decoding of these documents. We will think of the facsimiles in this case study as editorial works that use discourses and relationships derived from a medieval document to articulate other productions of meaning, based on affective and social processes of memory.

Keywords: Book of Kells, facsimile, reception, memory, reproduction

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AU	Anais de Ulster: S. Mac Airt e G. Mac Niocaill (eds. e tradutores.), (até AD 1131). (Dublin, 1983)
AI	Anais de Inisfallen: S. Mac Airt (editor), (Dublin, 1944).
CELT	Corpus of Electronic Texts
CS	<i>Chronicon Scotorum</i> . Trad.: William Hennessy (London: Longmans 1866)
DRIS	Digital Resources and Imaging Services
IBM	International Business Machines Corporation
ISBN	International Standard Book Number
PBA	Pacific Book Auction Galleries
TCD	Trinity College, Dublin
T&H	Thames & Hudson
UCC	University College Cork
UCD	University College Dublin
RIA	Royal Irish Academy
WorldCat	World Catalog

SUMÁRIO

Introdução.....	8
Capítulo 1 – Reprodução fac-similar e objetos da Memória.....	15
1.1. Fac-símiles e presenças substituídas	18
1.2. Imagem da imagem: as reproduções do Livro de Kells.....	22
1.3. Reprodução, codificação e decodificação.....	25
1.4. Narrativa, Diáspora e Mecanismos Culturais.....	29
Capítulo 2 – “Paládio Irlandês” - Como um manuscrito foi adotado por uma ilha.....	34
2.1. A ilha ignorada por Roma? Contexto regional e político da Irlanda entre os séculos VI e X.....	36
2.2. O Livro de Kells: um manuscrito de origens elusivas.....	41
2.3. Imagens cristãs e línguas Celtas: do que é feita a memória irlandesa?.....	51
Capítulo 3 - Outros Livros de Kells: recepção de fac-símiles e narrativas da memória...58	
3.1 Narrativas nacionalistas.....	58
3.2 Memórias codificadas, discurso decodificado.....	59
3.3 Análise das fontes principais e auxiliares.....	60
3.3.1. Análise do fac-símile – editora Urs Graf (1950).....	60
3.3.2. Análise do fac-símile – editora Thames & Hudson (1974).....	65
3.3.3. Análise do fac-símile – editora Faksimile Verlag (1990).....	67
3.3.4 Análise do fac-símile – biblioteca Trinity Digital Collection (2012).....	68
Considerações finais.....	71
Referências Bibliográficas.....	73
APÊNDICES.....	82
ANEXOS.....	105

Introdução

O manuscrito conhecido como Livro de Kells foi produzido em meados do século IX pela ordem monástica de São Colum Cille, contém os quatro evangelhos cristãos, tábulas canônicas e listas genealógicas, bem como cartorários de propriedades da igreja, e dele foram feitas diversas reproduções desde então, parciais e completas.

A jurisdição da ordem columbana compreendia diversas ilhas menores próximas da Escócia, na região conhecida como arquipélago do Atlântico norte, a Nortúmbria, na ilha a qual vamos nos referir neste trabalho como Grã-Bretanha¹, e boa parte da costa leste da Irlanda. Entretanto, apesar de compartilharem uma regra monástica comum, a coesão política e cultural das comunidades já apresentava demarcadores de identidade, advindos também do fato de que a ilha da Irlanda não chegou a ser território do império romano, apesar de receber eventuais viajantes de diversas partes da jurisdição romana e normanda².

Em conjunto com o Livro de Durrow e o Evangelho de Lindisfarne, o Livro de Kells é considerado um dos manuscritos insulares mais ricamente decorados, sendo comum encontrar reproduções parciais e completas destes outros manuscritos, tanto como fomento memorial ou fins de colecionismo. Alguns consideram a hipótese de que esta tríade de manuscritos tenha sido parte de um programa em comum da ordem columbana para comemorar o bicentenário de falecimento do fundador da ordem³.

A hipótese mais provável é a de que o Livro de Kells tenha sido ao menos iniciado na ilha escocesa conhecida como Iona, onde São Colum Cille fundara o centro da jurisdição em 563. Após a morte do fundador, em 595, as migrações e saques nórdicos pelas ilhas do atlântico norte forçaram o traslado do corpo de Colum Cille e suas relíquias para a paróquia de Kells, próximo a Dublin⁴.

O manuscrito permaneceu em Kells, sendo roubado em 1006 e encontrado 40 dias depois, destituído de sua capa e relicário. Também constavam diversos fólhos perdidos, porém

¹ Usaremos Grã-Bretanha para nos referir à ilha composta por Inglaterra, Escócia e País de Gales. Na maioria dos casos, porém, usaremos Inglaterra para nos referir ao centro político do Reino Unido (que inclui também a Irlanda do Norte).

² RAFTERY, Barry. Iron-Age Ireland. In: Ó CRÓINÍN, Dáibhí (ed.). *A New History of Ireland. Vol. I Prehistoric and early Ireland*. Oxford University Press, 2005. p.175-179

³ FOLLETT, Westley. *Céli Dé in Ireland: Monastic Writing and Identity in the Early Middle Ages*. The Boydell Press, 2006 p.140-151.

⁴ GWYNN, Aubrey. Some Notes on the History of the Book of Kells. *Irish Historical Studies*, Vol. 9, No. 34 (Sep., 1954), p. 134.

não há registro de que tenha sido realizada uma nova reencadernação ou reposição destes fólios após a recuperação do manuscrito.

No século XII, os fólios 6v-6r e 7v do Livro de Kells foram utilizados para registro cartorário de propriedades da igreja, em prática que reforça o grau de organização dos arquivos do mosteiro como depósitos públicos, além das funções de guarda das relíquias da ordem columbana, no caso de Kells⁵. A próxima menção ao Livro ocorre durante a ocupação cromwelliana da Irlanda, no século XVII, portanto, um século depois do início da reforma protestante britânica, e o tratamento do manuscrito pelas forças de ocupação britânicas na cidade de Kells é de particular interesse para nossa presente pesquisa, pois nos oferece informações sobre a recepção do manuscrito em ambientes culturais distintos.

O Livro de Kells foi produzido como obra integrante da liturgia cristã, e a produção de manuscritos medievais europeus é composta basicamente de obras para uso religioso, bem como a larga produção de relicários, ícones religiosos, oratórios, imagens de santos, entre miríades de objetos que mediavam o terreno e o divino⁶.

O cisma da reforma protestante britânica com a regra romana no século XVI consiste, portanto, em uma mudança de práticas culturais sobre a recepção de objetos sacros. No caso do Livro de Kells, ele é enviado para Dublin por ordem dos mandatários da coroa nos meados do século XVII, como medida de proteção do artefato.

Em notificação da época, o agente censitário real, Samuel O Neale, relata que os moradores da cidade consideravam o manuscrito como feito “pela mão do próprio São Colum Cille”, mas que a escrita fora realizada de tal modo que era impossível qualquer um daquela época ler o conteúdo do códice⁷. Em 1938, Charles Mcneil realizou uma transcrição para inglês modernizado desta nota, e daremos ênfase na escolha de algumas expressões em particular para ressaltar a postura da filosofia reformista sobre a recepção de imagens sacras, aqui aplicada de modo heurístico também aos códices litúrgicos:

⁵ JÉGOU, Laurent; MIATELLO, André (trad.). Um depósito sagrado? A inserção dos atos judiciais nos Livros santos da alta idade média (séc.IX-XI). *Signum*, vol. 17, n.1. 2016. 67-81.

⁶ SCHMITT, Jean-Claude. *O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média*. Tradução de José Rivair Macedo. Bauru-SP: Edusc, 2007.

⁷ MCNEIL, Charles (ed.). *Annales Hiberniae VIII*, 1938. p.426; inglês modernizado através de GWYNN, Aubrey. Some Notes on the History of the Book of Kells. *Irish Historical Studies*, Vol. 9, No. 34, Set., 1954, "a large parchment manuscript in Irish, written as they say by Columkill's own hand, but of such a character that none of this age can read it. The said writing was about a year and a half ago sent to the late commissioners of the commonwealth by the governor of Kells (...)".

(...) The inhabitants of this town have for many hundred years past had **the keeping** of a large parchment manuscript **in Irish, written as they say by Columbkil's own hand**, but of such a character that none of this age can read it. The said writing was about a year and a half ago sent to the late commissioners of the commonwealth by the governor of Kells (...)⁸

O Termo “keeping” pode ser traduzido como posse ou guarda, e o grifo seguinte afirma que o manuscrito está “em irlandês, escrito, conforme dizem, pela mão do próprio ‘Columbkil’”. Ora não apenas o Livro de Kells contém os evangelhos segundo a vulgata latina, como as únicas passagens em irlandês antigo são algumas glosas entre os cartorários nos fólhos 6r-6v, 7v (Figuras 2.2 e 2.4). Aubrey Gwynn conclui que a confusão possa ser causada pelo fato de o censitário não saber nenhuma das duas línguas, ainda assim, o agente parte da direta suposição de que o intrincado manuscrito está escrito em irlandês.

O envio do manuscrito para Dublin faz com que ele chegue até o arquivo da biblioteca do Trinity College Dublin através de uma doação atribuída a Henry Jones. O TCD é uma instituição de ensino fundada pela rainha Elizabeth I, localizado no centro da capital irlandesa, Dublin, e por alguns séculos, de acesso vetado a católicos.

Ao contextualizar o tratamento que a reforma passa a ter sobre o uso e produção de imagens sacras, Victor Stoichita afirma que a idolatria é um problema de recepção, e não da criação delas, e cita um princípio de Lutero, segundo o qual as imagens não devem ser destruídas, mas neutralizadas⁹.

Esta neutralização da “coisa” antes sacramentada também é lida por Stoichita como uma das maiores repercussões para a produção e recepção da imagem na modernidade, e para nós, posteriormente com o avanço da reprodutibilidade técnica no decorrer do século XX¹⁰.

(...) a neutralização proposta por Lutero se torna uma dos pontos mais importantes e com maiores repercussões sobre o imaginário moderno. Esta neutralização se traduz como o processo de descontextualização das imagens antigas. Em outras palavras, o que funcionava como um “ídolo” numa igreja, passa a ser contemplado como “obra de arte” no ambiente secular.¹¹

⁸ *Ibid.* Grifos nossos.

⁹ STOICHITA, Victor. Del ensamblaje (o cómo hacer un cuadro nuevo con una imagen antigua). In: *La invención del cuadro-Arte, artífices y artificios en los orígenes de la pintura europea*. Ediciones der Serbal. 2000. p. 75-94.

¹⁰ *Ibid.* El dilema de la image. p. 95-108.

¹¹ *Ibid.*p.96.

Apesar do ensaio de Stoichita ter como foco a “invenção” do quadro, suas reflexões são pertinentes para que possamos compreender melhor as reproduções do Livro de Kells como exemplos de recepção do manuscrito e como ele se torna partícipe da dinâmica nacionalista irlandesa, ainda que, conforme veremos, as produções dos fac-símiles do Livro de Kells a partir da segunda metade do século XX estejam permeadas de ambiguidades culturais e políticas, algo semelhantes às ambiguidades entre as comunidades da jurisdição columbana.

As guerrilhas e mobilizações militares e paramilitares em solo irlandês causaram danos graves à memória material do país e à própria formalização e autonomia na produção de conhecimento nacional¹². Durante o século XIX, em meio aos levantes contra a Inglaterra, novamente o manuscrito esteve envolvido em controvérsias políticas: o Livro de Kells foi enviado em 1874 ao British Museum por um dos bibliotecários do Trinity College, sem nenhum aviso prévio, para conselhos a respeito de sua reencadernação. Diante da solicitação do responsável pelos manuscritos do British Museum, Sir Edward Augustus Bond, o Livro de Kells permaneceu mais alguns dias para que ele o estudasse. Neste meio tempo, o Trinity College enviou um advogado para a Inglaterra para que voltasse com o manuscrito o mais rápido possível. Em 1886, um projeto de lei para estabelecer um governo local na Irlanda não passou em votação no parlamento britânico, inflamando novamente os ânimos entre irlandeses unionistas e nacionalistas. Em 1888, o comitê executivo de uma exibição sobre a Irlanda em Londres requereu a inclusão do Livro de Kells, anunciando-o de pronto sua exibição. O conselho diretor do Trinity College negou de modo veemente, afirmando que “não acreditavam ser consistente com nosso dever sujeitar este único e inestimável tesouro nacional” para ser exposto na Inglaterra. De Hamel considera este um dos principais eventos recentes para trazer mais atenção para o manuscrito como objeto da memória irlandesa¹³

Até então, a presença do Livro de Kells em registros e publicações modernas ressalta seus aspectos formais e estilísticos, como parte de uma História da Arte irlandesa. São publicados livros com imagens dos fólhos reproduzidas à mão ou menções e descrições em notas de antiquários, muitas delas salientando a qualidade e exuberância das ilustrações do manuscrito. O Livro pôde, durante muito tempo, ser objeto constante de consulta por pesquisadores e artistas, uma prática impensável atualmente, não apenas por questões de

¹² GIBBONS, Luke, *Transformations in Irish Culture*, Cork: Cork University Press, 1998.

¹³ DE HAMEL, *Meeting with remarkable manuscripts*, p. 98–99.

demanda¹⁴, mas principalmente, porque a produção de fac-símiles, totais ou parciais, permitiu uma circulação do conteúdo do manuscrito e um maior controle nos esforços de conservação do original.

Porém, se o Livro de Kells recebeu estudos dos mais diversos, sobre seus aspectos iconográficos e codicológicos¹⁵, paleográficos e materiais¹⁶, o mesmo não ocorreu com suas reproduções. Não há uma análise crítica tão vasta principalmente acerca da miríade de reproduções fragmentadas em meio digital e impresso, bem como suas releituras e derivados comerciais, presentes nas lojas oficiais do Trinity College e nas redes de turismo irlandesas.

Há poucas reflexões tanto a respeito dos usos e da produção destes objetos, sejam estes pelo público leigo ou pelo público especializado, quanto a respeito do próprio processo de transformação do manuscrito para o universo editorial e digital dos séculos XX e XXI.

A análise crítica de objetos editoriais, compreendidos como resultado da recepção de um manuscrito nos séculos XX e XXI, consiste numa contribuição para pensar a História como uma disciplina que pode e deve se valer de contribuições epistemológicas de outras áreas do conhecimento, em particular para nossa pesquisa, a área emergente das Humanidades Digitais, os Estudos Culturais e a Ciência da Informação. No campo da História Social, este projeto contempla uma perspectiva analítica e crítica sobre as diversas ideias sobre o medievo que ganham força nas últimas décadas e entram em constante disputa pela legitimidade de narrativas que são, conforme expõe Jacques Le Goff, fabricadas de acordo com anseios coletivos e buscas identitárias¹⁷.

A comoditização do Livro de Kells é sintoma de um determinado “estado de cultura”¹⁸, e não a sua causa. As novas tecnologias da imagem provocam um processo de industrialização

¹⁴ *Ibid.*, p. 135.

¹⁵ BROWN, Thomas Julian;; VEREY, Christopher D, Northumbria and the Book of Kells, *Anglo-Saxon England*, v. 1, p. 219–246, 1972; PULLIAM, Heather, ‘Therefore do I speak to them in parables’: meaning in the margins of the Book of Kells, in: MOSS, Rachel (Org.), *Making and Meaning in Insular Art: Proceedings of the Fifth International Conference on Insular Art Held at Trinity College Dublin*, Dublin: Four Courts Press, 2007, p. 376; MEYVAERT, Paul, The Book of Kells and Iona, *The Art Bulletin*, v. 71, n. 1, p. 6–19, 1989.

¹⁶ PURKAYASTH, S; STALLEY, R; DINGLIANA, J, Investigating the style and art forms in the Book of Kells, in: *Computational Aesthetics in Graphics, Visualization, and Imaging*, Vancouver: [s.n.], 2011; CISNE, John L., Stereoscopic comparison as the long-lost secret to microscopically detailed illumination like the Book of Kells’, *Perception*, v. 38, n. 7, p. 1087–1103, 2009; MOSS, Rachel; BIOLETTI, Susie, The Art and the Pigments: a Study of Four Insular Gospel Books in the Library of Trinity College Dublin, in: *MANUSCRIPTS in the MAKING: Art and Science*, Cambridge: [s.n.], 2016.

¹⁷ “(...)toda a evolução do mundo contemporâneo, sob a pressão da história imediata em grande parte fabricada ao acaso pela *media*, caminha na direção de um mundo acrescido de memórias coletivas (...). A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.” LE GOFF, *História e Memória*, *op. cit.*, p. 432–433.

¹⁸ PARENTE, A. *Imagem-máquina: A era das tecnologias do virtual*. Editora 34, 4 ed. 2011 p. 8-13.

da percepção, observado nas relações que se estabelecem entre discurso e consumidor, não apenas dos suvenires e livros de arte em alto padrão gráfico, mas principalmente, consumidores de um discurso que orienta a percepção geral da Irlanda como a de um país idílico de cronologia planificada, onde os espaços históricos estão conectados, não pela passagem do tempo, mas pela transição feérica de espaços que estão, num primeiro momento, suspensos de tais processos do tempo.

Os fac-símiles do livro de Kells mereceriam também atenção por parte dos estudiosos, a começar pelo fato de que são numerosos, sejam eles parciais ou integrais, o que já é um indício da importância que tem sua recepção. As reproduções de alguns fólhos do MS58 feitas por John Westwood¹⁹ e compiladas em um volume de tiragem limitada a 200 cópias, impresso em 1868, são o exemplo mais antigo de fac-símile do Livro de Kells, sendo apresentadas entre reproduções de fólhos pertencentes a outros manuscritos insulares²⁰. Na década de 1950, a editora Urs Graf publicou o primeiro fac-símile do Livro de Kells, reproduzindo a totalidade dos fólhos a partir de captura fotográfica; porém, das 700 lâminas, 652 foram impressas em preto-e-branco (*monochrome*)²¹. A tiragem desta publicação limitou-se a 500 cópias.

Em 1974 foi então lançado o volume da editora Thames & Hudson, com reprodução parcial do manuscrito e estudo da historiadora Françoise Henry. Dezesseis anos depois do lançamento desta obra que contou com uma segunda tiragem em 1976, a empresa Suíça produtora de fac-símiles em acabamento de luxo Faksimile Verlag lançou um volume com todos os fólhos do Livro de Kells, com encadernação em couro, além de outro volume dedicado a comentários sobre o Livro e um estojo-réplica dos relicários de manuscritos litúrgicos medievais. A obra, de tiragem limitada a 1480 cópias, foi lançada com valor a partir de 18.000 libras, na cotação da época (atualmente de 7 a 9.000 libras). Em meados de 2010, as transparências capturadas pela Faksimile Verlag foram escaneadas em alta resolução, disponibilizadas gratuitamente para consulta na biblioteca digital do Trinity College Dublin²² e em aplicativo digital pago, exclusivo para dispositivos da plataforma iOS (Apple Inc.).

Conforme mencionado acima, estas reproduções são aqui compreendidas como exemplos de usos sociais do passado, em particular o passado da Irlanda, materializado em

¹⁹ WESTWOOD, John Obadiah, *Fac-similes of the Miniatures and Ornaments of Anglo-Saxon and Irish Manuscripts*, London: Quaritch, 1868.

²⁰ O título, "*Fac-similes of the Miniatures and Ornaments of Anglo-Saxon and Irish Manuscripts*", é uma evidência maior do uso do termo "fac-símile" em finais do século XIX.

²¹ Podemos inclusive questionar se o estatuto de fac-símile como "reprodução exata" se aplicaria neste caso.

²² RUDY, Kathryn M., Open access: Imaging policies for medieval manuscripts in three university libraries compared, *Visual Resources*, v. 27, n. 4, p. 345–359, 2011.

parte pelo Livro de Kells, cujo surgimento e trajetória foram transformados em discurso, em narrativa codificada através de diversas mídias que compõem, juntas, obras recodificadas contendo o Livro de Kells acrescido de informações desdobradas a partir dele.

Talvez devido à relevância histórica, artística e material do Livro na memória coletiva irlandesa, bem como a seu lugar entre os manuscritos insulares, os diversos estudos sobre ele são orientados por preocupações estilísticas e codicológicas, deixando pouco espaço para se refletir sobre sua inserção nas dinâmicas identitárias e sociais. Assim, a presente proposta busca acima de tudo refletir sobre a reprodução documental como um exemplo prático de usos sociais do passado, a partir do estudo de caso do Livro de Kells e seus fac-símiles.

Capítulo 1 – Reprodução fac-similar e objetos de Memória

No ensaio de Umberto Eco, “Os Limites da Interpretação”, o autor dedica um trecho do capítulo “Falsos e Contrafações” aos conceitos de “original” e “cópia” de uma obra de arte, para analisar a relação entre contrafações da imagem e contrafações da linguagem²³.

Não temos aqui o objetivo de nos aprofundar na relação original/cópia discutida por Umberto Eco em seu ensaio, mas destacamos em particular o seguinte trecho para pensar sobre o significado e, principalmente, sobre a produção e uso de fac-símiles de manuscritos medievais²⁴:

“(…) Há objetos tão complexos, no material e na forma, que nenhuma tentativa de reproduzi-los pode duplicar todas as características reconhecidas como essenciais: é o caso de um quadro a óleo executado com cores especiais sobre tela especial, de maneira que as sombras, a estrutura da tela e as pinceladas, elementos todos eles essenciais na fruição do quadro como obra de arte, jamais possam ser completamente reproduzidas.”²⁵

Entretanto, os manuscritos medievais são, desde seu projeto, cópias de outros manuscritos, ainda que dependam da “habilidade de um outro”²⁶.

Jonathan Alexander afirma, porém, que a cópia manual dos manuscritos medievais não pressupõe resultados estritamente precisos. Variações, de estilo e conteúdo das imagens, figuram com frequência. Algumas mudanças ocorrem devido ao comitente do códice ou a comunidade a qual o manuscrito se destina, deste modo, Alexander conclui que a maioria das imagens medievais pode ser considerada como um híbrido de variação e cópia²⁷. O fac-símile

²³ ECO, Umberto. *Os limites da interpretação*. “De fato, as definições de termos como “falso”, contrafação, pseudoepígrafe, falsificação, fac-símile, espúrio, pseudo, apócrifo e outros, são bastante controvertidas. É justo suspeitar que muitas das dificuldades experimentadas ao definirmos esses termos provenham da dificuldade que temos em definir a própria noção de ‘original’ ou de ‘objeto autêntico’.”

²⁴ Etimologia: lat. *fac*, de *facere* no sentido de ‘fazer’, + *simile* no sentido de ‘semelhante’; ver *faz-Referência*: INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. *Dicionário Houaiss Corporativo*. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 202-. *Versão on-line*. Disponível em: <https://www.houaiss.net/corporativo/apps/www2/v5-4/html/index.php>. Acesso em: 30 ago. 2021.

²⁵ ECO, *Op. cit.* p. .

²⁶ PEREIRA, Maria Cristina. C. L. What you see is what you see? Algumas reflexões sobre as reproduções fotográficas e a História da Arte Medieval. *Anais do 13º seminário nacional de história da ciência e da tecnologia* - FFLCH/USP - SP - 03 a 06 de setembro de 2012. p. 1862-1871.

²⁷ ALEXANDER, Jonathan. Facsimiles, Copies, and Variations: The Relationship to the Model in Medieval and Renaissance European Illuminated Manuscripts. *Studies in the History of Art, Vol. 20, Symposium Papers VII: Retaining The Original: Multiple Originals, Copies, and Reproductions*. National Gallery of Art. 1989, p. 61-

de um manuscrito, portanto, é uma reprodução mecânica - ou digital - de uma cópia manual, e o princípio desta reprodução é sua disseminação²⁸.

Optamos neste trabalho por estabelecer distinção semelhante àquela proposta por Maria Cristina Pereira, para os conceitos de reprodução e cópia²⁹. Entendemos, portanto, a cópia “quando se trata da duplicação como uma outra obra de arte (que pode ser pensada como um outro do mesmo, ou um outro-mesmo), algo que pode ser aproximado também da réplica”³⁰, neste caso, portanto, mais próximo do problema dos falsos de Eco e do modo de produção dos manuscritos medievais a partir de modelos, como descrito por Alexander.

Em contrapartida, usaremos reprodução, aqui de maior interesse para nosso trabalho “quando se trata de uma duplicação com uma finalidade mais prática, como o estudo e a difusão, por exemplo, e necessariamente feita em outro suporte, com outros materiais e com outra técnica (notadamente o desenho e a gravura e, bem mais tarde, a fotografia)³¹”. Iremos nos referir aos nossos objetos como fac-símiles, dado que é o modo como são chamados enquanto produtos no contexto de mercado editorial. Também usaremos reprodução fac-similar ou, de modo simplificado, fac-símile, para nos referir aos processos que possuem como produto as reproduções parciais ou completas de um manuscrito, que conservem características de tamanho, ou visualização, dos fólhos equivalentes ao documento original, sejam estas reproduções impressas ou digitais.³²

A partir destas primeiras definições, o objetivo deste primeiro capítulo é apresentar o fac-símile como fonte histórica, contextualizando as problemáticas derivadas desta premissa. A proposta central deste trabalho é a análise de recepção dos fac-símiles aqui escolhidos, como documentos que podem colaborar com o debate sobre o nacionalismo irlandês, conforme os conflitos político-religiosos com o Reino Unido se estabelecem.

Na primeira parte do capítulo fazemos uma breve abordagem filosófica e conceitual do fac-símile como objeto da História. Utilizamos principalmente os princípios de Paul Ricœur

72. Em síntese, um aspecto da arte medieval é a preocupação com cópias, modelos e padrões de expectativa. A centralidade das cenas cristãs, tais como a anunciação ou a crucificação, apesar de serem episódios num contexto narrativo que poderia significar diversos modos de representação para os artistas, são mostradas de modo que pistas essenciais sempre estejam presentes. Isto também se aplica ao ícone, pois seu caráter de imagem devocional e sagrada torna necessária uma cópia que seja o mais precisa possível.

²⁸ ANDERSON, Benedict. As origens da consciência nacional. In: *Comunidades Imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p-71.

²⁹ PEREIRA, *Op. cit.* p.1862-1863.

³⁰ *Ibid.*

³¹ *Ibid.*

³² Nos referimos à fac-símiles impressos de fólhos individuais dos manuscritos, fac-símiles digitais, fac-símiles produzidos à mão etc.

e a problemática da ausência/presença, esta também encontrada de modo profuso na literatura que aborda os diferentes usos – e abusos – dos fac-símiles.

Na segunda parte fazemos uma breve descrição geral dos fac-símiles que são utilizados aqui como fontes principais, contextualizando seu processo de produção processo de produção em ordem de lançamento, a saber: um fac-símile publicado pela editora Urs Graf em 1950; um fac-símile parcial publicado pela editora Thames & Hudson em 1974; um fac-símile de luxo publicado pela Faksimile Verlag Luzerne em 1990; um fac-símile digital, produzido a partir da captura de imagens da Faksimile Verlag e disponível no repositório digital da biblioteca do Trinity College Dublin desde 2012.

Na terceira parte retornaremos de certo modo à problemática inicial do capítulo para aprofundar nossa problemática de reprodução e legitimidade, em particular, definindo alguns conceitos-chave da Teoria da Comunicação e Estudos Culturais, especificamente o que Stuart Hall descreve como processo de “codificação e decodificação”³³, aplicado pelo autor para analisar o formato audiovisual do discurso, mas com algumas iniciativas posteriores de aplicação às artes visuais e, no caso de nossa pesquisa, em conjunto com o alicerce básico das integrações da memória e da cultura, como expressões sociais interseccionais.³⁴

Nos interessa aqui pensar no “poder das muitas reproduções³⁵” de um original, nas qualidades distintas desses fac-símiles, e em particular dos fac-símiles parciais, os que estão mais afastados desse ideal estrito de reprodução integral do documento original.

Uma das qualidades principais de tais reproduções parciais é a maior capacidade de circulação delas e, portanto, de popularização do conteúdo dos manuscritos originais, nas lojas de souvenirs dos museus ou através do acesso a sistemas de gestão de coleções através da internet ³⁶.

³³ HALL, op. cit p. 365-381.

³⁴ LE GOFF, op. cit p.432-435;. ; RICCOEUR, op. cit. p. 21-56. CUBITT, op. cit. p.365-381.

³⁵ CAMILLE, Michael. The "Très Riches Heures": An Illuminated Manuscript in the Age of Mechanical Reproduction. *Critical Inquiry*, Vol. 17, No. 1, 1990. p. 72-107. "...I am not concerned with the lost and now forever invisible *Très Riches Heures* itself but rather with the power of its many reproductions."

³⁶ Nas coleções digitais, apesar dos manuscritos muitas vezes se encontrarem digitalizados em sua totalidade, a visualização dos fólios individuais e o caráter digital dificultam uma leitura da parte, enquanto presente no todo. A respeito de aspectos cognitivos e sensoriais do estudo de manuscritos digitalizados: NOLAN, Maura. *Medieval Habit, Modern Sensation: Reading Manuscripts in the Digital Age*. *The Chaucer Review*, Vol. 47, No. 4 (2013), pp. 465-476.

1.1. Fac-símiles e presenças substituídas

Em 1987, na cerimônia realizada pelo Metropolitan Museum of Art de Nova York para celebrar a entrega do fac-símile de luxo do Livro de Kells, produzido pela Faksimile-Verlag Luzerne, o bibliotecário responsável do TCD, Peter Fox, teria dito que “agora vocês não precisam mais do original, pois vocês têm o facsimile”³⁷.

Não podemos afirmar se Fox, ao dizer “vocês”, referia-se especificamente ao Metropolitan, aos Estados Unidos, ou a qualquer pessoa que gostaria de ver o conteúdo completo do manuscrito original, mas o teor da declaração do bibliotecário, a respeito da capacidade de substituição de originais representada pelos fac-símiles impressos, é recorrente. Diversas notas a respeito da produção e lançamento dos fac-símiles do Livro de Kells, mencionam que a realização destes projetos não apenas facilita e amplia o acesso do público aos manuscritos, mas também colabora para salvaguardar os originais.

Outro exemplo marcante e mais drástico é a recepção do fac-símile das *Très Riches Heures du Duc de Berry*, um dos mais famosos Livros de Horas encomendado por João, Duque de Berry e produzido entre 1412 e 1416. Devido ao lançamento de um fac-símile completo, também produzido pela Faksimile Verlag em 1984, o manuscrito original foi retirada da exposição para o público geral e seu acesso a pesquisadores foi restringido³⁸.

Em ocasião desta decisão, Michael Camille faz uma extensiva revisão da recepção do manuscrito entre os séculos XIX e XX, afirmando a partir das bases de Walter Benjamin³⁹ e Raymond Williams que a reprodução técnica de um documento pode, ao contrário de reativar ou extrair o objeto do “domínio da tradição”, fixá-lo numa espécie de “espelho nostálgico de reflexos reacionários”⁴⁰.

Entretanto, ao me deparar apenas com um amontoado de reproduções, sou obrigado a questionar a mim e a meus estudantes, não sobre o que são as *Très Riches Heures* (uma não-entidade escondida em algum lugar nos cofres de um museu) mas quais são os livros, panfletos, cartões postais, fac-símiles e CDs que estão

³⁷ NY Times, 2 de Junho de 1987. “You don't need the original anymore, because now you have the facsimile”. Acesso em Out. 2019.

³⁸ CAMILLE, Michael. The “Très Riches Heures”: An Illuminated Manuscript in the Age of Mechanical Reproduction. *Critical Inquiry*, Vol. 17, No. 1, 1990. p. 72-107

³⁹ BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. L&PM Editores, 2018. p. 57. “Formulado de modo geral, a técnica reprodutiva desliga o reproduzido do campo da tradição. Ao multiplicar a reprodução, ela substitui sua existência única por uma existência massiva.”

⁴⁰ WILLIAMS, Raymond. *The Sociology of Culture*. Nova York, 1981 *apud* CAMILLE, *Op. cit.* p. 73.

disponíveis, ao invés do original, aos pesquisadores que trabalham com o manuscrito em Chantilly? O manuscrito agora tem o status de um daqueles “protótipos perdidos,” (...) que apenas pode ser refratado em suas cópias subsequentes. Do mesmo modo que conjecturas sobre “modelos perdidos” e sua influência em manuscritos conhecidos sempre me pareceu uma abordagem fútil para o estudo da pintura de manuscritos, e preferindo tratar cada manuscrito como um objeto em si mesmo, não estou interessado nas, agora perdidas e para sempre invisíveis, *Très Riches Heures* de fato, mas no poder de suas muitas reproduções.⁴¹

Identificamos, portanto, duas tendências principais – e complementares - na recepção dos fac-símiles, as quais chamaremos por ora, respectivamente, de substituição absoluta e substituição pragmática.

Para alguns, normalmente responsáveis pela conservação de ditos manuscritos originais, os fac-símiles podem ser tratados como substitutos absolutos do documento original, sob pretexto de preservação do original. Este argumento costuma ter respaldo, principalmente nas últimas décadas, pela capacidade de produção de imagens com resolução cada vez maior e disponibilização gratuita, dos documentos reproduzidos, em sistemas de gerenciamento de coleções digitais⁴².

O segundo viés tem maior relação com o campo da pesquisa e educação. Diante da possibilidade de trabalho remoto com objetos de pesquisa que, de outro modo, estariam inacessíveis ou restritos a reproduções parciais e escassas em preto e branco, o argumento trazido por Camille sintetiza uma ambiguidade comum a respeito do trabalho com documentos digitalizados e reproduções impressas, ainda que de altíssima qualidade ou acompanhadas de volumes com comentários sobre o documento, produzidos por “autoridades editoriais⁴³”. A

⁴¹ CAMILLE. *Op. cit.* p. 74. “. Left, however, with only the piles of reproductions I am forced to ask myself and my students not what is the *Très Riches Heures* (a nonentity hidden somewhere in a museum vault) but what are the books, pamphlets, postcards, facsimiles, and the laser discs that scholars working on the manuscript at Chantilly are now shown instead of the original? The manuscript now has the status of one of those hypothetical “lost prototypes,” (...) that can only be seen refracted in its subsequent copies. Just as hypothesizing on the influence of early medieval “lost models” on existing works has always seemed to me a futile approach to medieval book painting, and preferring to view every manuscript as an object in its own right, I am not concerned with the lost and now forever invisible *Très Riches Heures* itself but rather with the power of its many reproductions.”

⁴² HAMBER, Anthony, Facsimile, Scholarship, and Commerce: Aspects of the Photographically Illustrated Art Book (1839-1880), *Studies in the History of Art*, v. 77. 2011, p. 123–149. NEVILLE, Sarah. Rethinking Scholarly Commentary in the Age of Google. *Textual Cultures*. Vol. 12, No. 1. Indiana University Press. 2019. TANSELLE, George T, Reproductions and Scholarship, *Studies in Bibliography*, v. 42, n. 1989, p. 25–54, 1989.

⁴³ NEVILLE, *Op. cit.*, p. 6, “Whereas in printed scholarly editions an editor’s authority to speak of the text as an expert may have depended on his or her position as a gatekeeper with access to restricted documentary material, the easy distribution of facsimile images in digital editions means that electronic editions have exposed the

ambiguidade consiste em poder considerar as reproduções como substitutas, porém, apenas na medida em que se considera de modo crítico a abordagem pretendida em relação ao documento original e, principalmente, conforme a possibilidade de consulta ao material original.

Ambas as substituições são exemplos, ainda que apresentando nuances distintas, do duplo presença/ausência, que Paul Ricœur considera particularmente caro à fenomenologia da memória, e que também se relaciona com a reprodução e conservação de documentos⁴⁴. Tal discussão nos importa aqui, principalmente devido ao caráter dos fac-símiles impressos do Livro de Kells apresentarem, por questões de uso e formato editorial, tanto uma encadernação artesanal quanto, no caso da edição da Verlag Luzerne, um estojo de proteção que representa um relicário genérico de códice medieval (Figuras 1.1 e 1.2).

Vista lateral e frontal do estojo de proteção do fac-símile da Verlag Luzerne. Fig 1.1



Fonte: Ulysses rare books. Imagens reproduzidas com permissão.

mechanics of an editor's textual work while simultaneously undercutting an editor's restricted access as the primary means of establishing his or her authority over documentary evidence."

⁴⁴ RICŒUR, Paul. Platão: a representação presente de uma coisa ausente. In: *A memória, a História e o esquecimento*. Campinas, Editora da Unicamp. p. 27-34.

Encadernação em couro branco. Fig. 1.2.



Fonte: Ulysses rare books. Imagens reproduzidas com permissão.

Desse modo, os processos de trabalho incluídos no circuito de produção dos fac-símiles do Livro de Kells precisam pressupor a criação – ou o projeto/projeção – de uma aparência externa da qual temos apenas uma menção na nota sobre o roubo do manuscrito (seção seguinte).

De fato, o Livro de Kells não é o único manuscrito do qual se conhecem apenas o conteúdo do códice, e a prática de separar fólhos, cortar iniciais iluminadas ou imagens de manuscritos para venda, estudo ou colecionismo, não é recente⁴⁵. O tratamento reservado a documentos oferece observações importantes a respeito da recepção deles, e damos como exemplo um caso noticiado em 1996 sobre a separação dos fólhos de um manuscrito iraniano do século XVI, profusamente iluminado. O manuscrito original possuía todos os fólhos encadernados quando foi passado para o catálogo da Sotheby's através de Arthur Houghton Jr. na década de 1960, e o manuscrito, com 258 imagens além de motivos caligráficos intrincados, foi descrito pela casa de leilões como “uma das maiores obras de arte do mundo”.

⁴⁵ PEREIRA, M. C. Narrativas de uma ausência: as iniciais que nunca foram e as que não são mais. In: _____. *As letras e as imagens: Iniciais ornamentadas em manuscritos do Ocidente Medieval*. São Paulo, Intermeios, 2019, p. 239-264

Isso não impediu o próprio Houghton de retirar alguns dos fólhos para doação ao Metropolitan Museum e outros tantos para venda na casa de leilões Christie's nos anos 70.

A matéria completa no jornal The New York Times começa com a pergunta “por quanto seriam vendidos cada um dos fólhos do Livro de Kells se eles fossem arrancados um a um?”.⁴⁶

Mas um manuscrito considerado como um dos maiores símbolos de uma nação dificilmente teria seu valor monetário avaliado, tampouco se consideraria a separação metódica de seus fólhos para venda⁴⁷. No caso do Livro de Kells, os fac-símiles são exemplos da capacidade criativa da memória, e que nos apresentam um aparente paradoxo.

A pretensão vinculada à memória, como afirma Ricœur, é a de fidelidade ao passado, e as deficiências procedentes do esquecimento são, na verdade “o avesso de sombra da região iluminada da memória, que nos liga ao que se passou antes que o transformássemos em memória⁴⁸”. O caso da encadernação dos fac-símiles do Livro de Kells, no entanto, é menos uma “imagem do ausente como irreal”, e mais uma substituição pragmática da perda, uma “imagem do ausente como anterior”⁴⁹. Como veremos no segundo capítulo, os relatos subsequentes que mencionam o manuscrito original se preocupam menos com a integridade do objeto e mais com sua localização.

1.2. Imagem da imagem: as reproduções do Livro de Kells

É importante notar que, se o Livro de Kells recebeu estudos dos mais diversos, sobre aspectos iconográficos e codicológicos, paleográficos e materiais, o mesmo não ocorreu com suas reproduções⁵⁰. Não há uma análise crítica tão vasta principalmente acerca da miríade de reproduções fragmentadas do manuscrito em meio digital e impresso, bem como suas

⁴⁶ Destroying a Treasure: The Sad Story of a Manuscript. The New York Times. 27 de Abril de 1996. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1996/04/27/style/IHT-destroyinga-treasure-the-sad-story-of-a-manuscript.html>

⁴⁷ Ou assim esperamos.

⁴⁸ RICŒUR, *Op. cit.* p.40

⁴⁹ RICŒUR, *Op. cit.* p.250.

⁵⁰ BROWN, Thomas Julian;; VEREY, Christopher D, *Northumbria and the Book of Kells, Anglo-Saxon England*, v. 1, 1972, p. 219–246; PULLIAM, Heather, ‘Therefore do I speak to them in parables’: meaning in the margins of the Book of Kells, In: MOSS, Rachel (Org.), *Making and Meaning in Insular Art: Proceedings of the Fifth International Conference on Insular Art Held at Trinity College Dublin*, Dublin: Four Courts Press, 2007, p. 376; MEYVAERT, Paul, The Book of Kells and Iona, *The Art Bulletin*, v. 71, n. 1, 1989, p. 6–19. PURKAYASTH, S; STALLEY, R; DINGLIANA, J, Investigating the style and art forms in the Book of Kells. *Computational Aesthetics in Graphics, Visualization, and Imaging*, Vancouver, [s.n.], 2011[n.p.]; CISNE, John L., Stereoscopic comparison as the long-lost secret to microscopically detailed illumination like the Book of Kells’, *Perception*, v. 38, n. 7, 2009, p. 1087–1103; MOSS, Rachel; BIOLETTI, Susie, The Art and the Pigments: a Study of Four Insular Gospel Books in the Library of Trinity College Dublin. *MANUSCRIPTS in the MAKING: Art and Science*, Cambridge: [s.n.], 2016, [s.p.].

releituras e derivados comerciais, presentes nas lojas oficiais do Trinity College e nas redes de turismo irlandesas⁵¹.

Há trabalhos que mencionam os fac-símiles do Livro de Kells como “renovadores de interesse” sobre o manuscrito. Em contrapartida, se não encontramos muitos trabalhos que abordem o impacto das reproduções de manuscritos como tema central, temos a respeito dos usos dos fac-símiles⁵². Henry Crawford, historiador membro da Royal Irish Academy, apresentou em 1919 um estudo comparativo de alguns fólhos do Livro de Kells com fólhos do códice St. Gallen MS51 em que usou as reproduções presentes na obra de 1914 de Sir Edward Sullivan, com 24 lâminas coloridas do Livro de Kells⁵³.

A reprodução publicada pela editora suíça Urs Graf foi mencionada em algumas notas de imprensa e editoriais em jornais e revistas (Anexos A, B). A editora trabalha desde 1946 com um catálogo de reproduções de manuscritos e incunábulo, entre outros documentos. O fac-símile foi publicado em 1950, com uma tiragem limitada a 500 cópias. A obra apresenta 698 lâminas, sendo 650 em preto e branco e 48 coloridas, organizadas em dois volumes (Figura 1.3) e acompanhadas de um terceiro volume com comentários (Figura 1.4)⁵⁴.

À época de lançamento do fac-símile da Urs Graf, a Europa passava pelo pós-guerra e não mais do que 60 anos haviam se passado desde o fim da Grande Fome na Irlanda, mas apesar da estagnação econômica e contínua imigração, o país passa a se integrar no circuito internacional de cultura e estreitar laços diplomáticos com diversos países. O fac-símile parcial produzido pela Thames & Hudson foi lançado 24 anos depois do fac-símile da Urs Graf. A edição foi planejada pela historiadora da arte francesa Françoise Henry, responsável pela seleção de fólhos reproduzidos. O fac-símile possui 126 lâminas nas dimensões do maior

⁵¹ Nas últimas três décadas, porém, percebe-se um aumento considerável nos estudos sobre os projetos de turismo irlandês. O movimento tem relação com fatores econômicos e no impacto que os mesmos têm sobre a pesquisa e desenvolvimento científico, em particular nas comunidades de imigrantes irlandeses, e na América de modo geral. No Brasil, a Associação Brasileira de Estudos Irlandeses foi fundada em 1989 e conta, atualmente, com representantes de vários estados. Na Universidade de São Paulo, o Programa de Estudos Irlandeses é fundado em 1980 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 2009 a Cátedra de Estudos Irlandeses William B. Yeats é fundada, também na USP, coordenada pela professora Laura P. Z. Izarra, tendo como diretora honorária a professora Munira Mutran. Em 2020, o Grupo Insulae é fundado, com proposta interdisciplinar e interinstitucional, contando com pesquisadores de todo o país.

⁵² BOUCHE, Anne-Marie, Review: Word and Image in the Book of Kells by Heather Pulliam, *Studies in Iconography*, v. 28, p. 302–307, 2007.

⁵³ CRAWFORD, Henry S., Notes on the " Doubtful " Portrait and the Cross-Bearing Pages in the Book of Kells, *The Journal of the Royal Society of Antiquaries of Ireland*, v. 9, n. 2, p. 153–154, 1919.

⁵⁴ As descrições dos fac-símiles utilizam a palavra *plate/plates* para se referir às impressões com os fólhos completos ou com as montagens de recortes. Utilizaremos neste trabalho o termo “lâminas”, como forma de distinção de “páginas”, uma vez que as lâminas possuem numeração própria e não seguem a sequência de paginação nos fac-símiles. Cf. Figuras XX, XX.

fólio reproduzido, com uma variação de até 3% no tamanho da imagem em relação ao fólio original. Em nota prefacial da obra, esta variação de tamanho é justificada por razões técnicas⁵⁵. Ainda conforme a nota prefacial, o objetivo da obra é apresentar as decorações do Livro de Kells através das lâminas reproduzidas, selecionadas a partir de pedidos específicos de Henry. Ressaltamos aqui que a obra de 1974 foi o único fac-símile impresso ao qual tivemos acesso direto, e, portanto, a descrição de sua organização interna, bem como dos aspectos editoriais e de impressão, é muito mais detalhada do que as obras da Urs Graf e da Faksimile Verlag.

A Faksimile Verlag foi fundada no mesmo ano do lançamento da obra de Henry. A editora foi organizada por um antigo engenheiro de dados da empresa IBM, Urs Duggelin, com objetivo principal de suprir bibliotecas, colecionadores e instituições de pesquisa com obras fac-símile de alta qualidade. As negociações entre o Trinity College e a Faksimile começaram em 1979, logo após a publicação da segunda edição do fac-símile parcial, lançada em 1976. O fac-símile de luxo traz em cores os 680 fólhos do manuscrito, encadernação em couro e um “estojo-relicário”(Figura 1.1), inspirado pelos relicários de outros evangelhos famosos, uma vez que o relicário original do manuscrito foi roubado em 1006.

Apesar da reedição do fac-símile parcial, a atenção do público voltou-se para o novo projeto. A maioria das notas de imprensa e menções em pesquisas dirigiam-se não apenas à qualidade e fidedignidade esperada da obra, mas também às inovações tecnológicas usadas da Faksimile para proceder à captura das imagens⁵⁶.

Nos vinte anos entre a publicação da Faksimile e a disponibilização do Livro de Kells na Biblioteca Digital do Trinity College, foram elaborados inúmeros trabalhos tratando dos desafios metodológicos e possibilidades engendrados pelo advento da era digital nos processos da historiografia⁵⁷. Para o fac-símile da Verlag Luzerne foi necessário pensar em

⁵⁵ “the image in the whole-page reproductions is not of absolute facsimile size, and this is for technical reasons connected with the photography”.

⁵⁶ MCGILL, Douglas, Ireland’s Book of Kells is Facsimiled, *The New York Times*, p. 14, 1987; STALLEY, Roger, The Book of Kells Facsimile, *Irish Arts Review Yearbook*, p. 126–127, 1990.

⁵⁷ RUDY, Open access: Imaging policies for medieval manuscripts in three university libraries compared; CIULA, Arianna, Digital Palaeography: Using the Digital Representation of Medieval Script to Support Palaeographic Analysis, *Digital Medievalist*, v. 1, n. Spring, 2005 [n.p.]; CAMILLE, Michael, The “Très Riches Heures”: An Illuminated Manuscript in the Age of Mechanical Reproduction, *Critical Inquiry*, v. 17, n. 1, 1990 p. 72–107, TANSELLE, George T, Reproductions and Scholarship, *Studies in Bibliography*, v. 42, n. 1989, p. 25–54, 1989. HAMBER, Anthony, Facsimile, Scholarship, and Commerce: Aspects of the Photographically Illustrated Art Book (1839-1880), *Studies in the History of Art*, v. 77, p. 123–149, 2011; KIRSCHENBAUM, Matthew, What Is Digital humanities and What’s It Doing in English Departments?, *Association of Departments of English (ADE) Bulletin*, n. 150, p. 1–7, 2010.

um projeto de captura de imagens que causasse o mínimo de dano ao manuscrito, com a maior amplitude possível de cores. A modulação das cores impressas, em relação às cores do manuscrito original, demandou diversas análises feitas por profissionais, até alcançar um resultado satisfatório⁵⁸. A captura gerou diversas transparências coloridas, que ao serem escaneadas converteram as cores para leitura de equipamentos de impressão, e a qualidade do material possibilitou que equipes multidisciplinares da TCD disponibilizassem gratuitamente a totalidade dos fólios do Livro de Kells em sua biblioteca digital.

Uma nota a respeito da produção de um CD com todos os fólios do Livro de Kells no ano 2000, por uma empresa de mídias digitais organizada pelo catedrático da Faculdade de Ciências do Trinity College na época, relata a dificuldade de acessar as imagens feitas pela Faksimile Verlag – afinal, mesmo que o acordo com o Trinity College previsse uma divisão total dos direitos de imagem entre a instituição e a editora, a mídia produzida para o CD poderia ser replicada um custo muito mais baixo e acessível a um público muito maior⁵⁹.

O fac-símile da Verlag Luzerne teve uma tiragem limitada a 1480 cópias, com 740 reservadas para “Alemanha, Áustria e outros países anglo-saxões”, segundo nota da própria Faksimile e após contato com a editora, solicitando detalhes a respeito da distribuição dos exemplares entre instituições públicas e entidades privadas.⁶⁰

1.3. Reprodução, codificação e decodificação

Em 1856, o Victoria and Albert Museum em Londres estabeleceu um estúdio próprio de fotografia, produzindo mais de dez mil negativos de itens do acervo e de coleções de outros museus em empréstimo na instituição⁶¹. Em 2012, o fac-símile digital completo do Livro de Kells se tornou disponível gratuitamente no site da biblioteca do TCD⁶². Pouco mais de um

As questões levantadas pela literatura consistem em dois eixos principais: um que concerne mais às políticas institucionais e à logística necessária para estruturar as bibliotecas digitais e outro cujo tema central é o debate sobre as cópias enquanto auxiliares ou substitutas absolutas dos documentos, esta última, a linha na qual podemos incluir esta pesquisa.

⁵⁸ “When a photograph is taken, a color transparency is made and examined under a computerized scanner, which analyzes the shapes and colors of the design. The computer then assigns numbers to each gradation of color, with the numbers corresponding to formulas for the mixing of inks which are sent to a printing machine.” MCGILL, Ireland’s Book of Kells is Facsimiled, *The New York Times*. Section C, p.14. Junho, 1987.; STALLEY, Roger, Investigating the Book of Kells, *Irish Arts Review Yearbook*, v. 10, p. 94–97, 1994.

⁵⁹ KELLY, Shirley, Psst! Wanna cheap Book of Kells, Squire?, *Books Ireland*, v. 236, p. 347, 2000.

⁶⁰ HENRY, Françoise, *Irish art in the Early Christian period (to 800 A.D.)*, [s.l.]: Cornell University Press, 1965.

⁶¹ STANFORD, Emma. A field guide to digital surrogates – Evaluating and contextualizing a rapidly changing resource. In: *The Routledge Companion to Digital Humanities and Art History*. p. 203

⁶² <https://digitalcollections.tcd.ie/>

século e meio separam estes dois eventos, e atualmente é muito difícil estimar, ainda que aproximadamente, o volume de reproduções em repositórios institucionais.

Ainda assim, a porcentagem de coleções disponíveis online ainda é baixa, e destas disponíveis, a estimativa é de que menos de 10% de seu acervo esteja digitalizado⁶³. Poderíamos gastar algum tempo pensando sobre o volume de dados representado pelas versões digitais de manuscritos, obras e outros documentos que são incluídas anualmente nos repositórios digitais dos museus – e da necessidade de atualização constante dos profissionais responsáveis por administrar tais bases de dados, e disciplinas como a Paleografia, Arquivologia e Codicologia são responsáveis por avanços imprescindíveis de equipamentos e programas de computador que não apenas facilitam diversos aspectos do trabalho do pesquisador, mas também representam impacto cada vez menor no uso dos documentos originais⁶⁴.

O debate sobre a validade das reproduções de documentos enquanto objetos de pesquisa está mais próxima do fac-símile digital do Livro de Kells do que do primeiro registro fotográfico de coleção feito pelo Victoria and Albert Museum, e nossa escolha de fac-símiles como objetos centrais neste trabalho pretende apresentar as possibilidades de uso das reproduções no papel central da pesquisa.

Nossa premissa tem acordo com Emma Stanford: “fac-símiles digitais” - e impressos – “são entidades que possuem seu próprio poder expressivo e ocupam um lugar próprio no contexto acadêmico⁶⁵”. Aqui, o trabalho com nossas “entidades” partiu de uma grade teórica interdisciplinar, visto que, conquanto exploremos o documento como partícipe de processos de narrativa memorial e nacionalista, também nos interessa uma análise das modulações discursivas e midiáticas destes documentos, de modo a compreender melhor como se dá o impacto deles.

Para analisar os fac-símiles como parte de sistemas de produção discursiva, partimos da compreensão das mídias modernas como resultantes de processos compostos por várias etapas, em oposição a um sistema clássico de compreensão do fluxo de comunicação segundo o qual a mensagem é levada de modo linear através de emissor-canal-receptor.

⁶³ STANFORD, *Op. cit.* p. 204.

⁶⁴ JEFFS, Amy. Digital 3D Modeling for the History of Art; LUTHER, Anne. Digital Provenance, Open Access, and Data-Driven Art History. WELLINGTON, Robert. Metadata, Material Culture, and Global Art History. In:

⁶⁵ STANFORD, *Op. cit.* p. 204.

O diagrama abaixo foi adaptado de um modelo proposto por Stuart Hall para exemplificar um circuito no qual os processos de codificação e decodificação ocorrem em momentos articulados entre si, mas distintos. O próprio autor pondera sobre seu uso para compreender práticas de significação de modo mais ou menos geral para áreas além dos estudos culturais e de mídia, dada a devida atenção para se considerar os diferentes tipos de recodificação a serem trabalhados.

O importante é escapar da noção de um momento originário no circuito de comunicação, de modo semelhante, escapar da busca pelo “grau zero” de verdade da memória, cessar a questão sobre onde “tudo se inicia”⁶⁶.

Em síntese, o que vemos abaixo é um circuito da relação constante entre produção e consumo dos fac-símiles do Livro de Kells. As informações coletadas de nossas fontes principais e auxiliares nos permitem comentar posteriormente sobre alguns pormenores desta relação na seção de Resultados e Discussão.

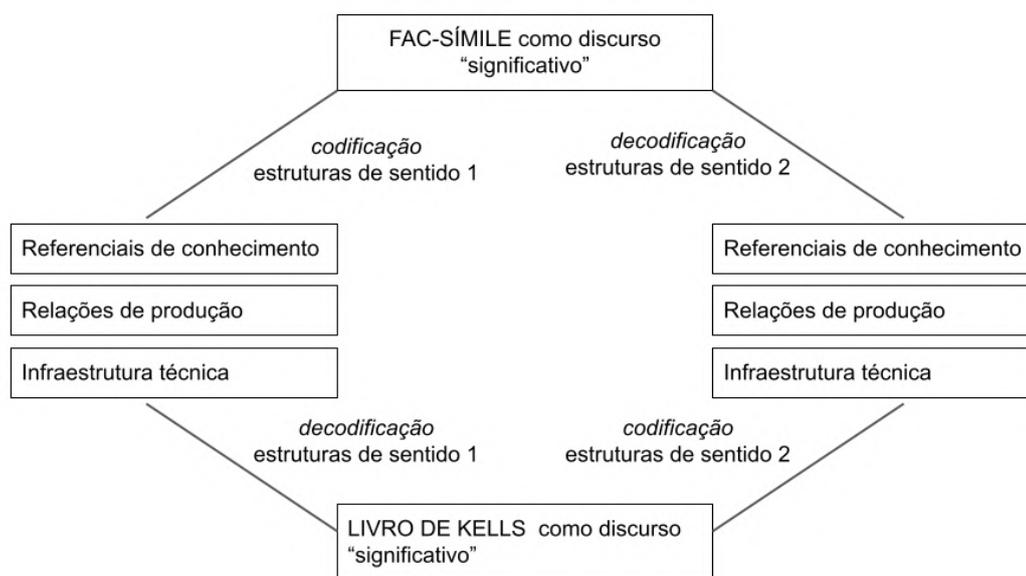


Figura XX: Diagrama adaptado de HALL, Stuart. Codificação/Decodificação. In: *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Editora UFMG, Belo Horizonte. 2008, p. 369. (Original reproduzido no Anexo XXX).

⁶⁶ Voltaremos a esta afirmação para relacionar o problema de origem da mensagem com o problema de origem da nação, também articulado por Hall sobre Benedict Anderson e o conceito de “comunidades imaginadas” Cf. HALL, *Op. cit.* p. 26-32. RICŒUR, *Op. cit.* p.250.

As *estruturas de sentido 1* e *estruturas de sentido 2* claramente não precisam ser iguais, não constituem uma equivalência imediata, bem como os códigos e sua transposição possuem variadas equivalências e simetrias. A decodificação do Livro de Kells como discurso significativo, ao ser feita por técnicos de fotografia, historiadores da arte, historiadores medievais, acionistas de editoras, arquivistas e a secretaria do turismo irlandês, gera *Referenciais de conhecimento* que impactam nas *Relações de produção e de trabalho* e influenciam a mobilização de recursos e *Infraestrutura técnica*. Esta decodificação presente nos fac-símiles enquanto discurso “significativo”, por sua vez, reforça códigos específicos da memória irlandesa, presentes em expressões populares de música, dança, comportamento etc.

A partir destas decodificações, a produção de textos, ensaios, projetos gráficos, campanhas publicitárias, divulgação e produção dos veículos de imprensa podem ser lidos também como outros códigos ou discursos significativo relacionados ao fac-símile, e que poderiam expandir o diagrama acima para uma rede virtualmente infinita de objetos derivados do documento original, a exemplo do que Camille menciona em sua crítica à substituição das *Très Riches Heures*⁶⁷.

Mais do que perguntar “o quê” é lembrado, também nos interessa “como” e “por quem”⁶⁸. O fac-símile digital, por exemplo, apesar de possuir um formato que difere de produtos encadernados, pode ser acessado por qualquer um com acesso à internet, a qualquer momento, salvo eventuais problemas técnicos na manutenção do site.

As imagens disponíveis gratuitamente no site da biblioteca foram geradas a partir das transparências produzidas pela Faksimile Verlag em 1989, ou seja, inicialmente, as imagens foram feitas com o objetivo de produzir o fac-símile impresso mais caro analisado neste trabalho. Apesar disso, não parecem haver métricas para compreender melhor o impacto do repositório digital do TCD. A gestão de dados desse calibre requer um projeto consistente que defina antes quais metadados serão observados a partir dos dados coletados, e quais os objetivos destas coletas. A digitalização de manuscritos é um processo dispendioso e complexo que reflete um sistema particular de codificação e decodificação, ao que Emma Stanford afirma que todo projeto do gênero se inicia na decisão de “o quê” será digitalizado, e “por quê” será digitalizado⁶⁹.

⁶⁷ CAMILLE, *Op. cit.* p.

⁶⁸ RICŒUR, *Op. cit.* p. 25.

⁶⁹ STANFORD, *Op. cit.* p. 205

Para evitar um desvio epistemológico e parafraseando Hall, codificação e decodificação ocorrem conforme usamos e produzimos mídias, em circuitos que contém diversos níveis operacionais, técnicos e linguísticos. Sempre haverá o processo discursivo, são os meios pelos quais as pessoas dão sentido ao mundo, e ao modo da preocupação com a fidelidade da memória, também a linguagem não possui grau zero em relação à realidade – ou à verdade.

A realidade existe fora da linguagem, mas é constantemente mediada pela linguagem ou através dela: e o que nós podemos saber e dizer tem de ser produzido no discurso e através dele.(...) Assim não há discurso inteligível sem a operação de um código.(...) Não há grau zero em linguagem. Naturalismo e realismo – a *aparente fidelidade* da representação à coisa ou ao conceito representado – é o resultado, o efeito, de uma certa articulação específica da linguagem sobre o “real”⁷⁰.

Esta premissa é um dos eixos principais de nossa grade interdisciplinar, posto que as dinâmicas particulares de produção de discurso possuem relação intrínseca com os diversos modos de transmissão da memória, entre eles a “representação enquanto narração”⁷¹.

A relação entre memória e narração é, para nós, de cunho fundamental para contextualizar os fac-símiles do Livro de Kells na narrativa nacionalista irlandesa, salvo o devido alerta de Ricœur sobre as expectativas da narratividade histórica: ela não completa intervalos de compreensão, mas opera de modo distinto da narrativa ficcional, dado sua relação com o referencial “que a perpassa e que é apenas a significância da representação”. Significância sujeita a codificação, decodificação e discursos naturalizados.

1.4 Narrativa, Diáspora e Mecanismos Culturais

A recuperação ou restauração de objetos históricos não significa uma restauração de sua função, materialidade ou de seu uso, tampouco uma restauração do passado - real ou imaginário⁷². De maneira semelhante, reproduções de objetos históricos dificilmente servirão

⁷⁰ HALL, *Op. cit.* p. 370.

⁷¹ RICŒUR, *Op. cit.* p. 251. “Neste sentido, a representação, tanto sobre seu aspecto narrativo como sob outros aspectos que citaremos, não se acrescenta de fora à fase documental e à fase explicativa (da história), mas as acompanha e as sustenta.”

⁷² HOBBSAWM, Eric, *Sobre História*, São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p.33-38. “História fabricada é bastante comum, ainda que devemos distinguir entre suas utilizações meramente retóricas ou analíticas e as que implicam uma genuína “restauração” completa.”

ao mesmo propósito que suas contrapartes originais. Christopher de Hamel, especialista em manuscritos iluminados, nos lembra que o manuseio do Livro de Kells não remete de modo algum ao de um livro no sentido atual (ou mesmo de época), pois, devido à fragilidade do pergaminho, os fólhos foram reforçados e encontram-se soltos da encadernação, como é o caso também de diversos outros manuscritos, para sua melhor conservação⁷³.

Em contrapartida, a produção de fac-símiles pressupõe desde seu projeto que o produto seja manuseável. Em particular, o fac-símile parcial da Thames & Hudson e o digital disponível no repositório online do TCD sobressaem neste quesito de manuseio. Apesar do fac-símile parcial preservar o tamanho aproximado dos fólhos, ao escolher apenas os fólhos iluminados ou “ilustrados”, a edição de Henry apresenta um resultado acessível para uso em escolas primárias e secundárias, bibliotecas e universidades⁷⁴.

Apesar da impossibilidade de restauração absoluta do passado, a fidedignidade das cópias documentais a partir da invenção da imprensa e do advento da fotografia, bem como o rápido desenvolvimento e ramificação dos processos de produção e reprodução de imagens (agora com suportes mais variados e resultados mais nítidos), levam a relação entre memória e imaginação, tal como entre memória e discurso, para novos patamares através de sistemas de produção seriada, primeiro em sistemas mecânicos, depois em sistemas eletrônicos e digitais. Ressaltamos principalmente o caso da memória coletiva e suas comemorações, que se apropriam de suportes de tipos variados: moedas comemorativas, medalhas, estatuária, através das quais a ideia de uma identidade comum, nacional, ganha contornos cada vez mais materiais. Os nacionalismos que surgem na Europa entre os séculos XIX e XX florescem, portanto, de um terreno onde se interseccionam o declínio das nobrezas e a ascensão da burguesia, controlando boa parte dos meios de produção editorial e, portanto, da difusão da linguagem escrita e, por conseguinte, da cultura⁷⁵.

Geoffrey Cubitt relaciona memória e cultura como recursos individuais e sociais: ambas seriam meios para se reter a informação e assim facilitar ações deferidas (ou naturalizadas) em relação ao passado. Considerar a reminiscência do passado como uma atividade social pressupõe entender o ato de recordar como uma ação mediada pela cultura, ou seja, considerar

⁷³ DE HAMEL, *Meeting with remarkable manuscripts*. p. 105.

⁷⁴ O manuscrito original possui 330mmX250mm (ficha catalográfica disponível no apêndice XX), o fac-símile parcial possui 340mmX260mm.

⁷⁵ ANDERSON, *Op. cit.* p. 109-112.

que a organização sistemática da memória e sua subsequente retenção e circulação, dependem da disponibilidade de mecanismos ou aparatos culturais⁷⁶.

As mudanças culturais mais significativas que ocorrem em virtude da profusão de materiais impressos em circulação nos meados do século XIX demoram a alcançar a Irlanda⁷⁷. Entre outros motivos, a supressão do gaélico irlandês pelo inglês britânico deve-se também à hegemonia da difusão impressa da língua e, por conseguinte, de seu uso oficial pelo governo e na educação formal.

A diminuição drástica no uso do gaélico irlandês impacta de modo direto na permanência cultural das comunidades, e a Fome seria um denominador crítico para consolidar o movimento nacionalista irlandês. Entretanto, apesar da Fome ser considerada como o motivo do principal movimento migratório massivo no século XIX, diversos outros grupos de irlandeses com perfis socioeconômicos distintos, de diversas províncias, já haviam estabelecido rotas imigrantes para diversos países, em particular nos séculos XVII e XVIII⁷⁸.

A literatura por vezes questiona o uso do termo “diáspora” para descrever a migração irlandesa, uma vez que o termo se relaciona ao deslocamento massivo de modo constante, em um espaço de tempo, por grupos que possuem uma coerência de propósito, normalmente a busca de refúgio em decorrência de uma calamidade⁷⁹. O autor Kevin Kenny propõe a articulação entre os conceitos de história comparada da imigração e diáspora para abordar o caso da Irlanda.

The comparative method overcomes this tendency to homogenize and to flatten out diversity. Comparative history involves differences as much as similarities, but it is possible only when there is sufficient symmetry or equivalence between the societies or groups to be compared. Comparing Ireland and the United States by most measures would make little sense; but comparing Irish communities in the United States, Britain, and Australia is feasible. Both the diasporic and the

⁷⁶ Estes, por sua vez, podem ser definidos como o conjunto de práticas, tradições e técnicas que operam em determinados sistemas sociais, de modo a sustentar os laços de uma comunidade. Aqui, porém, pode-se estender os aparatos culturais para os recursos, individuais e coletivos de acesso e retenção de meios/mídias que produzem significado. Cf. CUBITT, op. cit p. 142-147.

⁷⁷ ANDERSON, *Op. cit.*, p 118-123.

⁷⁸ MCCAFFREY, Lawrence. Ireland and Irish America: Connections and Disconnections. *U.S. Catholic Historian*. Vol. 22, No. 3, Ireland and America: Religion, Politics, and Social Movements. Summer, 2004. p. 1-18 ; DELANEY, p. 40. O século XVIII veria uma maioria protestante, em particular da província de Ulster no sul da ilha, desembarcar e se estabelecer em terras no interior do país, devido principalmente à ocupação da costa e do custo de vida.

⁷⁹ DELANEY, p. 36.

comparative approaches seek to transcend national exclusivism, but comparison does so precisely by focusing on two or more nations at once⁸⁰.

A praga da batata assolou países do Atlântico Norte e da Europa Oriental. Na Irlanda, a Fome matou aproximadamente 1,5 milhões de pessoas e estabeleceu a migração como o principal escape de segurança do país. Neste período estima-se que três milhões de irlandeses tenham atravessado o atlântico, principalmente para a América, mas com movimentação expressiva para outros países da Europa e para a Austrália⁸¹.

Em nosso trabalho, reforçamos o viés de que o termo diáspora pode ser utilizado de modo menos romântico, como ferramenta de análise, resultante de diversos processos de migração, atrelados a uma consciência étnica e identitária persistente⁸². Iremos nos referir, portanto, à “narrativa da diáspora”, no sentido que pode melhor aproximar o cruzamento de discurso, cultura e narrativa.

Ricœur oferece uma reflexão extensa e completa para apresentar as relações entre narrativa e ferramentas discursivas, partindo da problemática historiográfica do acontecimento. O autor pondera que “sem dúvida, ninguém ignorou que, antes de tornar-se objeto do conhecimento histórico, o acontecimento é objeto de narrativa.”⁸³

Podemos refletir que se a linguagem é uma ferramenta de mediação com o real, a narrativa seria uma das ferramentas da linguagem para medirmos o passado. Para tal uso é necessário que a narrativa opere em seus princípios estruturais comuns, tais como coerência, inteligibilidade, conexão causal etc.⁸⁴. É este caráter estrutural, de relação intrínseca com a operação da linguagem, que faz com que a narrativa da diáspora seja de particular interesse para o discurso nacionalista irlandês. Ela torna-se um catalisador moderno das tensões regionais e aparece como acontecimento. Acontecimento, no plano narrativo, é “aquilo que faz a ação avançar”, o que Ricœur chama de “variável da intriga⁸⁵”.

⁸⁰ KENNY, Kevin. Diaspora and Comparison: The Global Irish as a Case Study. *The Journal of American History*. Vol. 90, No. 1. Jun 2003. p. 134-162

⁸¹ MCCAFFREY, Lawrence. Irish America. *The Wilson Quarterly* (1976-), Spring, Vol. 9, No. 2. 1985. p.78

⁸² MACRAILD, Donald. 'Diaspora' and 'transnationalism': theory and evidence in explanation of the irish world-wide Irish *Economic and Social History*, Vol. 33. 2006, p. 51-58. “Diaspora potentially becomes a tool for measuring (via various types of evidence) the process of migration and settlement, and for determining the social and cultural responses of migrants to that process.”

⁸³ RICŒUR, *Op. cit.* p.251.

⁸⁴ *Ibid* p 254-257.

⁸⁵ *Ibid.* p 255

A narrativa da diáspora como variável da intriga colabora para definir uma singularidade da Irlanda-nação. Outro traço distintivo é a identidade católica, considerada indissociável da identidade irlandesa e agenciada por Daniel O’Connell em 1820 para traçar o futuro do nacionalismo irlandês a partir das demandas pela liberdade civil dos católicos irlandeses, em manifestações políticas e culturais⁸⁶.

Na passagem do século XIX para o século XX, o mercado editorial e a circulação de impressos na Irlanda já havia se desenvolvido de modo a impulsionar a propaganda nacionalista através de romances, poesias, fotografias e propaganda massiva, entretanto, as principais iniciativas de reprodução do Livro de Kells no século XX partem principalmente de países no eixo oriental da Europa, com fomento de editoras britânicas.

Este impasse é o momento no qual a narrativa “ergue obstáculos ligados precisamente à estrutura do ato de configuração⁸⁷”. É o momento no qual, pela dependência à estrutura, ao utilizar a narrativa como preservação da memória, há uma “disjunção entre a estrutura interna do texto e o real extratextual⁸⁸”.

A difusão internacional dos fac-símiles do Livro de Kells deve seu sucesso a atores que por vezes possuem relações ambíguas com o ideal da Irlanda independente e mítica. A memória enquanto ação cultural neste contexto da reprodução mecânica, ou da reprodução digital, nos leva a considerar como tais mecanismos culturais operam em escalas massivas de produção-distribuição-produção⁸⁹.

Esta relação entre memória e as mídias produzidas a partir da memória está ligada à uma suposta capacidade de lembrar do passado com consistência e de comunicar as informações sobre ele⁹⁰. Tal capacidade, no entanto, ocorre conforme o acesso aos aparatos culturais mencionados por Cubitt são apropriados pelos estratos sociais aos quais o passado diz respeito. Precisamos, portanto, contextualizar de modo regional e cronológico a história do Livro de Kells, para que nossa análise também dê conta de identificar como a Irlanda moderna e contemporânea relaciona a memória do manuscrito e a mídia do fac-símile.

⁸⁶ MCCAFFREY, *Op.cit.* 2004. p2

⁸⁷ RICŒUR, *Op. cit.* p.259.

⁸⁸ RICŒUR, *Op. cit.* p.259.

Capítulo 2 - “Paládio Irlandês” - Como um manuscrito foi adotado por uma ilha

O conceito de nação, conforme desenvolvido pelos movimentos de independência ao longo do século XIX, vale-se, entre outros aspectos, do que Jacques Le Goff chama de “oposição cultural”, presente na díade antigo/moderno. Tal oposição acompanhava e acentuava outra característica desta oposição, de ordem histórica e coletiva, presente na atitude de indivíduos e sociedades perante o passado, fazendo da memória um dos processos centrais nas definições políticas e culturais do século XX. A capacidade de reprodução técnica de documentos e imagens e a própria reprodutibilidade, enquanto concepção criativa dentro de diversos movimentos estéticos a partir da Revolução Industrial, especialmente na segunda metade do século XX, desempenham papéis cruciais na compreensão de alguns dos problemas da memória histórica e da memória social como partícipes nos processos nacionalistas e na relação das nações recém-formadas com a ideia de seu passado.

O objetivo deste capítulo é apresentar o contexto histórico que permitiu a produção de fac-símiles do manuscrito medieval conhecido como Livro de Kells (Irlanda, séc. IX), um dos manuscritos mais famosos do medievo ocidental, assimilado como um dos principais símbolos culturais e históricos da ilha, e cuja capacidade de difusão e recepção internacional tem relação intrínseca com o caráter técnico e político de reforço discursivo através da propaganda e da indústria editorial na modernidade e na contemporaneidade.

O nacionalismo irlandês, como costuma-se referir de modo convencional, e o conflito pela independência da República da Irlanda no início do século XX são processos cujas particularidades derivam principalmente da proximidade com o “outro colonizador”, representado pelo Reino Unido e, de modo político e cultural mais acentuado, com a Inglaterra propriamente dita.

Optamos por apresentar demarcações temáticas relevantes para nosso trabalho, utilizando o manuscrito original como principal linha guia para esta análise do nacionalismo e memória irlandeses: as dinâmicas do monasticismo irlandês entre os séculos VII e X, em particular concernentes à ordem columbana, à qual se atribui a criação do Livro de Kells; especificidades da origem controversa do manuscrito, tema que eventualmente retorna à atenção pública e que colabora sobremaneira com o reforço de demarcação cultural entre

Irlanda e Inglaterra; por fim, a relevância do Livro de Kells para a cultura material irlandesa. De grande importância para nosso estudo é também a revisão dos conceitos de Diáspora irlandesa e os princípios de Celtismo, Celticismo e Celticidade, movimentos modernos aos quais Michael Dietler atribui papéis de naturalização ideológica em comunidades políticas modernas, em particular relacionadas à chamada “herança céltica”, compreendidas principalmente pelo País de Gales, Irlanda, Escócia, Galícia e Bretanha.

Reforçamos aqui ser nossa ênfase nesta dissertação a análise da recepção dos fac-símiles produzidos a partir do Livro de Kells e o impacto da difusão das obras na memória irlandesa. Exatamente para este fim se faz necessário compreender as dinâmicas sociais e políticas, bem como o pano de fundo histórico sobre o qual se desenvolveram as condições modernas de produção dos fac-símiles. No subcapítulo a seguir, a apresentação das dinâmicas do monasticismo irlandês entre os séculos VIII e X nos ajuda a compreender que o próprio contexto histórico de criação e circulação do manuscrito original está pontuado de especificidades que contribuem para que o Livro de Kells seja tratado como um símbolo delimitador de identidade entre Irlanda e Inglaterra. Para tal compreensão das dinâmicas monásticas nos valemos de um levantamento cronológico geral da presença da comunidade ligada à produção do Livro, em diálogo com a historiografia medieval insular clássica focada na presença e circulação dos povos de origem anglo-saxã na região durante o período, com uma breve apresentação da principal figura de liderança relacionada à importância do Livro enquanto relíquia, São Columba de Iona. No decorrer desta breve exposição salientamos questões pertinentes à nossa análise de recepção dos fac-símiles em momento posterior.

No item 2.2 voltamos nosso foco para uma breve revisão bibliográfica referente ao manuscrito propriamente dito. Apresentamos aspectos principalmente relacionados à guarda e circulação do Livro de Kells na historiografia irlandesa, assim podemos compreender melhor a dimensão e o impacto que o manuscrito possui nas demarcações sociais e culturais entre Irlanda e Inglaterra. Por fim, no item 2.3, apresentamos de modo geral os conceitos de Diáspora irlandesa, Celtismo, Celticismo e Celticidade, de modo a compreender e identificar o papel desempenhado pelo Livro de Kells, um manuscrito medieval, nos processos de nacionalismo e memória coletiva acentuados pelo panorama sociopolítico e tecnológico do século XX.

Através da apresentação e contextualização do manuscrito original, lançamos as bases para compreender as particularidades presentes na produção dos diferentes formatos de suas cópias.

2.1.A ilha ignorada por Roma? Contexto regional e político da Irlanda entre os séculos VI e X

Geograficamente, a Irlanda é uma única ilha. Politicamente, porém, o território divide-se atualmente em duas partes. A Irlanda do Norte é parte do Reino Unido e ocupa pouco mais de um sexto do território insular no extremo Norte. Os outros cinco sextos consistem no território homônimo da ilha. A nação que proclama independência em 1922 é, assim, conhecida como Irlanda ou República da Irlanda, e a relação entre os dois territórios é permeada de conflitos regionais de ordem política e religiosa que remontam há alguns séculos e possuem muitos outros atores⁹¹.

O recorte proposto nesta seção é uma breve revisão da cronologia da Irlanda entre os séculos VI e X. Não pretendemos de modo algum exaurir a historiografia da região insular no período, muito menos a produção relacionada a questões jurídicas episcopais e monásticas na ilha⁹². Os eventos foram elencados a partir dos anuários de Ulster, compreendendo o período entre 431 a 1540, e do *Chronicon Scotorum*, compreendendo o período entre 353 a 1150. Escolhemos estes anuários por serem os únicos que registram a passagem no ano 1007 a respeito do roubo do Livro de Kells de dentro da sacristia da igreja.

O acesso aos textos transcritos e suas respectivas traduções em inglês foi feito através do site do projeto CELT – The Corpus of Electronic Texts, desenvolvido pela Universidade de Cork – UCC - para digitalização, transcrição, tradução e revisão de diversos registros da cultura histórica e literária da Irlanda⁹³.

A cronologia dos marcos de maior interesse da Irlanda medieval para nossa pesquisa data a fundação do monastério de Iona por São Columba em 563⁹⁴.

⁹¹ ANDREWS, John H. The Geographical element in Irish history. In: Ó CRÓINÍN, Dáibhí (ed.): *A new history of Ireland - Vol. I Prehistoric and early Ireland*. Oxford University Press, 2005. DIETLER, Michael. "Our Ancestors the Gauls": Archaeology, Ethnic Nationalism, and the Manipulation of Celtic Identity in Modern Europe. *American Anthropologist, New Series*, Vol. 96, No. 3 (Sep. 1994), pp. 584-605. HOBBSAWM, *Op. cit.* 2019 p. 32-34. DIETLER. Celticism, Celtitude and Celticity: The Consumption of The Past in The Age of Globalization Atas da mesa redonda de Leipzig. *Celtes et Gaulois, l'Archéologie face à l'Histoire: Celtes et Gaulois dans l'histoire, l'historiographie et l'idéologie moderne*. 16-17 junho 2005. Glux-en-Glenne : Bibracte, Centre archéologique européen, 2006, p. 237, 238.

⁹² CHARLES-EDWARDS, T. M. Prehistoric and early Ireland. In: Ó CRÓINÍN, *Op. cit.* p. lvii – lxxxii.

⁹³ Anais de Ulster, transcrição e tradução disponíveis em <https://celt.ucc.ie/published/T100001A/index.html>; *Chronicon Scotorum* transcrição e tradução disponíveis em <https://celt.ucc.ie/published/T100016/index.html>.

⁹⁴ AU563.4. "The voyage of Colum Cille to the island of Í in the 42nd year of his age." Segundo tradução do inglês a partir do original em latim: "*Nauigatio Coluim Chille ad Insolam Iae anno etatis sue .xl.ii*". CELT –

Columba é um homônimo de duas figuras importantes no monasticismo irlandês do século VI. A primeira, também conhecida como Colum Cille (como nos referimos neste trabalho) ou Columkill aparece como uma presença constante no imaginário moderno a respeito do medievo irlandês, ao lado de São Patrício e Santa Brígida⁹⁵.

O segundo homônimo é também conhecido como Columbanus, chega na Gália em 590 e funda os mosteiros de Luxeuil e Bobbio⁹⁶. O período de vida de São Colum Cille antecede em aproximadamente dois séculos o início da execução estimada para o Livro de Kells, e ainda se discute se a execução do Livro de Kells, dos Evangelhos de Lindisfarne e do Livro de Durrow não seria resultado de articulações entre mosteiros da ordem para marcar os 200 anos de falecimento do santo⁹⁷. Também há incertezas em relação ao local de produção destes outros dois manuscritos ricamente decorados, sendo associados por alguns à tradição columbana na Nortúmbria e, portanto, fora das terras irlandesas. É possível que a transferência das relíquias de Colum Cille para Kells, portanto fora da Nortúmbria, teria significado à época um fator contribuinte para cisões ou discordâncias na ordem columbana.⁹⁸

A morte de Colum Cille é datada de 595, 30 anos depois do estabelecimento do mosteiro em Iona⁹⁹. O século VII veria então o desenrolar de uma série de questões ligadas à organização e observância de costumes cristãos romanos nas ilhas, culminando no Sínodo de Whitby, através do qual o rei Oswald da Nortúmbria estabelece a observância da Páscoa e da tonsura monástica segundo os costumes eclesiásticos romanos ao invés do praticado pelos monges da comunidade centralizada em Iona.

Observamos, portanto que a organização e os hábitos monásticos por vezes divergiam na própria da ordem columbana, com mosteiros estabelecidos na Irlanda e Nortúmbria, geravam algumas controvérsias e críticas relacionadas a hábitos muito específicos, tais como a forma de tonsura dos monges irlandeses, ou a suposta precariedade do latim aprendido e

Corpus of Electronic Texts, disponível em: <https://celt.ucc.ie/published/G100001A/index.html>. Acesso em Abril 2022.

⁹⁵ FOLLETT, *Op. cit.* p. 37 “Most of what we know of the saint (Colum Cille) derives from a eulogistic praise-poem composed in his honour shortly after his death in 597 and more especially from his Life, written some one hundred years later by Adomnán, the ninth abbot of Iona (*ob.* 704).”

⁹⁶ MARRON, Emmet. The Communities of St Columbanus: Irish Monasteries on the Continent? *Proceedings of the Royal Irish Academy: Archaeology, Culture, History, Literature*, vol. 118C, 2018, pp. 95–122.

⁹⁷ Evangelhos de Lindisfarne, London, British Library Cotton MS Nero D.IV; Livro de Durrow, Dublin, Trinity College Library, TCD MS 57.

⁹⁸ Cf. GWYNN, Aubrey. Some Notes on the History of the Book of Kells. *Irish Historical Studies*, Vol. 9, No. 34. Set. 1954, p. 130.

⁹⁹ AU595.1. “Repose of Colum Cille on the fifth of the Ides of June in the 76th year of his age.” CELT – Corpus of Electronic Texts .*Op.cit.*

ensinado na Irlanda¹⁰⁰. Apesar da historiografia entre os séculos XVI e XIX reforçar a organização monástica irlandesa como dissidente articulada da ortodoxia papal, o consenso atual é o de que Roma haveria prevalecido sobre as questões da observância pascal e o modo de tonsura, mas a organização eclesiástica hibernica foi mantida¹⁰¹.

Compreendemos que, mais do que uma resistência estruturada, estas divergências têm um fundo relacionado muito mais ao caráter político descentralizado de uma região que não chegou a ser assimilada pelo Império Romano, mas que ainda assim exhibe diversos traços da presença e das trocas materiais e culturais entre ilha e continente, e não apenas dos romanos¹⁰². O geógrafo grego Pytheas de Massalia relata sua navegação pelos mares irlandeses em 325 AEC, referindo-se às ilhas como “Pretanicas” e à Irlanda como “Ierne”.¹⁰³ Além destes textos, diversas evidências arqueológicas também reforçam a presença e circulação de outros povos na ilha, principalmente na costa sudeste. De fato, há uma miríade de objetos e registros de práticas mortuárias, especialmente comuns a romanos e bretões, encontrados na Irlanda e datados dos últimos três séculos antes da Era Comum.¹⁰⁴

Novamente, não é o escopo deste trabalho realizar uma revisão minuciosa da cultura material pré-cristã na Irlanda. O que nos importa neste levantamento são as evidências de que não apenas os visitantes das províncias romanas encontraram seu caminho pela Irlanda pré-cristã, como o fizeram também nos primeiros séculos da Era Comum. A menção a estes registros objetiva reforçar o argumento de que o sentimento nacionalista se vale de uma narrativa que considera um ponto de origem, um marco zero, no qual território e povo se tornam únicos. Este princípio mítico e sua importância para desenvolver um senso de coletividade será discutido em momento posterior.

Realizamos aqui, portanto, um salto temporal de alguns séculos para nos ater aos registros dos Anais de Ulster e do *Chronicon Scotorum*, voltando nosso foco para o cenário mais próximo do Livro de Kells.

¹⁰⁰ Cf. MEYVAERT, *Op. cit.* 1989, p.10. “The Northumbrian monks of the “Roman” persuasion believed that the controversies concerning the date of Easter and the form of the monastic tonsure placed all Irish monks under something of a cloud. Their attitude was probably reinforced by more subtle strands of disapproval, which had their sources in differences of national temperament, character, and custom.”

¹⁰¹ CHARLES-EDWARDS, *Op. cit.* p. lxx.

¹⁰² RAFTERY, *Op. cit.*, p.178-179.

¹⁰³ TIERNEY, 1976 apud RAFTERY, *Op. cit.* 2005, p.140.

¹⁰⁴ RAFTERY, *Op. cit.* 2005, p. 174. “Nonetheless it is evident that visitors from the Roman provinces did in fact find their way to Ireland from the beginning of the Christian era onwards. At Lambay, an island off the coast of County Dublin, a group of settlers from what is now north-east England established themselves just after the middle of the first century a.d. and stayed long enough to die and be buried.”

No século VII há diversos registros sobre a riqueza material insular em relação à produção de manuscritos eclesiais, os quais são de particular interesse para este capítulo, pois contextualizam a produção do Livro de Kells em sua época, bem como as tensões políticas e culturais às quais estava sujeita a comunidade de Iona, agora centro da *paruchia* columbana¹⁰⁵. No ano de 600 data-se a produção do mais antigo evangelho irlandês, conhecido atualmente como “Ussher Gospels”. Em 615 morre o homônimo de Colum Cille, o também irlandês Columbanus.

O monastério de Lindisfarne, ligado à jurisdição columbana e um dos centros de produção de manuscritos na Nortúmbria, é fundado em 632, e no ano seguinte há registro de uma carta da comunidade de Iona sobre a data de observância da Páscoa, sendo realizado um sínodo das comunidades monásticas do norte da Irlanda em 640 para discussão do tema. O sínodo de Whitby ocorreria na Nortúmbria vinte e quatro anos depois, decidindo pela concordância com Roma.

No último quarto do século VII é registrada uma grave praga sobre a região das ilhas. Há registros que esta variação climática drástica compeliu também a Inglaterra a expandir a busca por recursos e subsistência em sua vizinha insular, causando mais atritos políticos conforme acentuavam sua presença¹⁰⁶. Em 684 o rei Ecgfrid da Nortúmbria ataca a Irlanda, em 687 há o registro nos Anais de Ulster de que Adomnán, principal hagiógrafo de Colum Cille e membro da ordem columbana de Iona, foi até a Nortúmbria para resgatar reféns, registro que reforça, além do alcance da jurisdição da *paruchia*, a imagem do próprio abade como figura política regional¹⁰⁷.

A *Vita Columbae* de Adomnán é publicada em 700, ano no qual consta o registro de outra grave fome e peste sobre a Irlanda durante 3 anos, seguida da morte de Adomnán em 704¹⁰⁸. Iona reconheceria a observância romana da Páscoa em 716, e a última década do século

¹⁰⁵ O termo *Paruchia* é utilizado como referência à jurisdição regional monástica na Irlanda medieval. Foi utilizado amplamente pela historiografia entre os séculos XVI e XIX, porém com uma abordagem que desviava do significado empregado pelas fontes medievais. O trabalho da historiadora inglesa Kathleen Hughes durante a década de 70 renovou sobremaneira a abordagem a respeito não apenas do termo, mas também sobre a organização monástica irlandesa e suas relações com Roma. A partir de sua pesquisa, a compreensão é a de que até o século XII, a organização da Igreja irlandesa concede autoridade suprema aos abades dos grandes mosteiros, sendo os bispos restritos a funções sacramentais. Cf. CHARLES-EDWARDS, *Op. cit.* p. lxx-lxxi.

¹⁰⁶ Cf. Ó CRÓINÍN, *Op. cit.* 2005 p. 250-253; MEYVAERT, Paul. The Book of Kells and Iona. *The Art Bulletin*, Vol. 71, No.1, Mar. 1989, p. 9.

¹⁰⁷ BULLOUGH, D. A. Columba, Adomnan and the Achievement of Iona: Part II. *The Scottish Historical Review*, Vol. 44, No. 137, Part 1. 1965, p. 17-33.

¹⁰⁸ AU 704.2 “Adamnán, abbot of Í, rests in the 77th year of his age.”, do latim “Adomnanus .lxx.iii. anno etatis sue abbas Iae, pausat.” CELT – Corpus of Electronic Texts. *Op.cit.*

VIII apresenta registrado diversas invasões dos homens do norte, bem como contendas entre os territórios dentro da ilha, constando em 802 o registro de que Iona havia sido queimada pelos vikings, seguida em 806 pelo registro de 86 membros da comunidade de Iona mortos também pelos vikings.

No século IX as ilhas do atlântico norte passaram pelas migrações e invasões dos povos do norte. Seja através de acordos militares, comerciais ou através dos saques e pilhagens das ilhas menores, aqueles que conhecemos como “vikings” também são partícipes na identidade e memória irlandesas, e o primeiro registro de um assentamento viking na Irlanda ocorre em 876¹⁰⁹.

Conforme avançavam pelas ilhas, os povos do norte também se estabeleciam em assentamentos fixos, que originariam diversas cidades na costa leste da Irlanda, incluindo a futura capital, Dublin, e o território receberia o trânsito constante não apenas dos normandos, mas também dos ingleses, anglo-saxões e dinamarqueses¹¹⁰.

A fundação da comunidade monástica de Kells, próximo a Dublin, data de 807, constando nos anais de Ulster e no *Chronicon Scotorum* um registro de circulação das relíquias de Columba (829-849) entre Kells e Iona¹¹¹. Apenas em 879 há o registro do traslado definitivo das relíquias columbanas (entre elas o relicário do corpo de Colum Cille) de Iona para Kells, devido à chegada dos vikings através das ilhas do atlântico norte. O registro deste traslado definitivo também apresentou por vezes na historiografia diversas apropriações sobre a localização do manuscrito, exemplificando para nós algumas das dinâmicas de posse sobre o Livro de Kells.¹¹²

De todo modo, a presença entremeada de diversos povos na urdidura irlandesa do medievo é indiscutível, mas importa para o discurso das origens da nação que tais origens, tais passados, mostrem seus povos em constante tensão com uma ideia, uma fabricação, de exterior e do outro, de modo a delinear uma relativa coesão social através de ideias associadas a um senso comum¹¹³. No caso de Kells, a última comunidade monástica na qual consta o

¹⁰⁹ MOODY, T.W. MARTIN, F.X.; BYRNE F.J. (eds), *A new history of Ireland*, viii Oxford, 1982, p. 16–71.

¹¹⁰ ANDREWS, J.H. The geographical element in Irish history. In: : Ó CRÓINÍN, Dáibhí (ed.). *A New History of Ireland. Vol. I Prehistoric and early Ireland*. Oxford University Press, 2005. p. 12-15. Ó'CRÓINÍN, *Op. cit.* 2013.s.p.

¹¹¹ AU829.3 “Diarmait, abbot of Í, went to Scotland with the halidoms of Colum Cille.”; AU831.1 “Diarmait came back to Ireland with the halidoms of Colum Cille.” (grifo do tradutor); AU849.7 “Indrechtach, abbot of Í, came to Ireland with the halidoms of Colum Cille”. CELT – Corpus of Electronic Texts. *Op.cit.*

¹¹² GWYNN, *op. cit.*, 1954, p. 134.

¹¹³ DE MELLO, Erick. O mito e a cultura de memória Celtas: uma convergência de imaginários. *Fronteiras: Revista Catarinense de História*. Dossiê Fronteiras, migrações e identidades nos mundos pré-modernos. N 35, 2020/01, p. 50-69; PATLAGEAN, Evelyne. A história do imaginário in LE GOFF, Jacques. *A História Nova*.

registro das relíquias de Colum Cille, entre elas o Livro de Kells, sofre com diversos saques por estrangeiros e locais nos meados dos séculos X e XI, episódios que deixariam em registro o roubo do Evangelho de Colum Cille, de especial interesse para nós pois também se configura como parte da narrativa moderna sobre o manuscrito¹¹⁴.

2.2. O Livro de Kells: um manuscrito de origens elusivas

É provável que nunca saibamos o local exato de produção do Livro de Kells. Mesmo sua chegada definitiva em Cennanas (Kells) ainda permanecem sob debate¹¹⁵. Seu relicário e a encadernação originais foram perdidos após o furto do manuscrito no ano de 1007, e, com eles, quaisquer informações adicionais que poderiam ser encontradas nos fólios iniciais ou finais que indicassem alguma autoria do projeto, origem ou seu estado de finalização.

Apesar disso, é certo que o Livro de Kells tem sua origem nas ilhas do arquipélago norte entre os séculos VIII e IX, e que sua produção foi feita principalmente pela comunidade monástica estabelecida por Colum Cille na pequena ilha de Iona, até seu centro ser transferido para Kells, nos arredores de Dublin, devido aos frequentes ataques dos povos do norte nas ilhas menores do arquipélago.

Uma das mais antigas evidências concretas a respeito do paradeiro do Livro de Kells data do século XI. O registro ao qual nos referimos é uma passagem nos anais de Ulster relatando o saque na abadia de Kells, que traduzimos do inglês:

Durante a noite o grande Evangelho de Colum Cille foi perversamente subtraído da sacristia ocidental na grande igreja de pedra de Cenannas. Era o objeto

São Paulo, Martins Fontes, 1990, p 305-307. STAFFORD, Pauline. Introduction in COSTAMBEYS, HARNER, HEALE (eds.) *The Making of the Middle Ages* (Liverpool, 2007) p.1-14 (6-7). Ó CRÓINÍN, Dáibhí. *Early Medieval Ireland 400-1200*, Routledge (2nd edition) 2017. (1st ed. 1995). p. 250-271.

¹¹⁴ Em particular, a animação “Brendan and the Secret of Kells”, produzida por companhias irlandesas, belgas e francesas em 2009, mescla eventos próximos em cronologia. Há registro de vandalização da igreja de pedra em Kells no primeiro quartil do século IX (CS920; AU920.6) e outro do saque da cidade (CS970; AU951.3) pelas mãos de estrangeiros de Dublin (Áth Cliath). O roubo propriamente dito do evangelho de Colum Cille é registrado na primeira década do século XI, em CS1007 e AU1007.11, mas a passagem não menciona que a ocorrência foi concomitante a um ataque ou pilhagem de Kells. O longa-metragem animado, porém, determina os vikings como antagonistas e narra o roubo e destituição do relicário do manuscrito de modo concomitante à pilhagem e destruição de Kells. Tal decisão não é arbitrária e ocorre por questões narrativas, próprias da estrutura de produção discursiva no campo audiovisual.

¹¹⁵ Ó CRÓINÍN, Dáibhí. *Early medieval Ireland, c. AD400 – AD1200 (Longman history of Ireland)* Routledge, 2013 p. 32 “... I would like to be able to state categorically where and when the Book of Kells was written and painted, and by whom, but I cannot do that either. In fact, for all that we have come to know about early medieval Ireland, there is still the uncomfortable realization that few of our earlier doubts have been replaced with certainties.”.

mais precioso do mundo ocidental devido a sua ornamentação de punho humano. Este Evangelho foi recuperado após dois meses e vinte noites, destituído de seu ouro e coberto de turfa.¹¹⁶

A nota refere-se muito provavelmente ao Livro de Kells, através da alcunha de “Evangelho de Columba” ou “Evangelho de Colum Cille”, estabelecendo sua localização de modo relativamente preciso. Além disso, a nota é de particular interesse para nossa pesquisa pois apresenta a informação de que o manuscrito foi “destituído de seu ouro e coberto de turfa”, indicando que o relicário e a capa foram extraídos e o miolo do códice foi deixado para trás, sofrendo a ação do clima antes de ser encontrado, soterrado por sedimentos e grama.

Atualmente, o Livro de Kells possui 340 fólios de 330mm por 250mm, e passou por diversas encadernações desde o furto registrado em 1007. A última ocorreu em 1953 pelas mãos do conservador Roger Powell. As encadernações anteriores causaram danos consideráveis e em alguns casos irreversíveis, tais como o refile drástico realizado em 1826 por George Mullen Jr. Desde o trabalho de Powell as 340 páginas do manuscrito original encontram-se separadas em 4 volumes encadernados individualmente, para facilitar sua conservação e viabilizar o uso do manuscrito original na exposição para o público, localizada na biblioteca da Trinity College em Dublin.

Contudo, entre os nove séculos que separam o registro dos anais de Ulster e a última encadernação do Livro de Kells, há uma documentação considerável sobre a localização dele.

O registro que nos oferece informações mais precisas sobre a relação data/local do manuscrito encontra-se nos próprios fólios do Livro de Kells. De modo mais preciso, nos fólios 6v e 7r (Figuras 2.2 e 2.4), que ainda estavam em branco no episódio de seu roubo e recuperação no início do século XI¹¹⁷. Estes fólios foram utilizados como cartorários para registro de concessão de terras na *paruchia* em Kells durante o século XII e destoam de todo o programa caligráfico do Livro. O conteúdo dos fólios foi transcrito por John O’Donovan em 1846, que nota que tais registros foram transcritos para o Livro de Kells a partir de documentos

¹¹⁶ Tradução livre a partir da transcrição e tradução de Mac Airt e Gearóid Mac Niocaill (Dublin, 1983): “The Great Gospel of Colum Cille was wickedly stolen by night from the western sacristy in the great stone church of Cenannas. It was the most precious object of the western world on account of the human ornamentation(?). This Gospel was recovered after two months and twenty nights, its gold having been taken off it and with a sod over it.”. Disponível em <https://celt.ucc.ie>. The Annals of Ulster, AU1007.11, a partir do original irlandês: “Soiscelae Mor Coluim Cille do dubgait isind aidhci asind airdom iartharach i n-daim liac moir Chenannsa; primh-mind iarthair domain ar ai in comdaigh doendai. In soscela-sin do foghbail dia fichet adaig ar dib misaib iar n-gait de a oir & fot tairis.”

¹¹⁷Cf. GWYNN, op. cit. 1954, p. 130.

avulsos, e que em alguns trechos a tinta está tão gasta que não se pode discernir o que está escrito. Apesar disso, o historiador não deixa de reforçar a importância da documentação, posto que todo o conteúdo está escrito em irlandês antigo.¹¹⁸

Na porção inferior do folio 6r se nota o início dos registros cartoriais de terrenos diocesanos, dado que estão em irlandês antigo e a qualidade do pigmento também o discerne do restante do folio. Os registros começam abaixo dos cânones eusebianos (Figura 2.1), tabelas que organizam as seções de cada evangelho e as respectivas correspondências ou divergências entre os textos, e que são precedidos de uma representação da Virgem com o menino Jesus no colo, em estilo cóptico, um entre os vários estilos influentes no programa iconográfico do Livro de Kells¹¹⁹. Também se vê um rasgo diagonal costurado por ocasião de uma das encadernações do manuscrito. Os fólhos 6v e 7r apresentam pautas e margens marcadas com ponta-seca (Figura 2.3), e é provável que elas tenham sido feitas já no planejamento original do manuscrito no século IX.

A escrita profusa ocupa os dois fólhos em sua totalidade. Os fólhos também apresentam diversas manchas causadas pela oxidação dos pigmentos aplicados nas imagens dos fólhos reversos (Figuras 2.5 e 2.6).

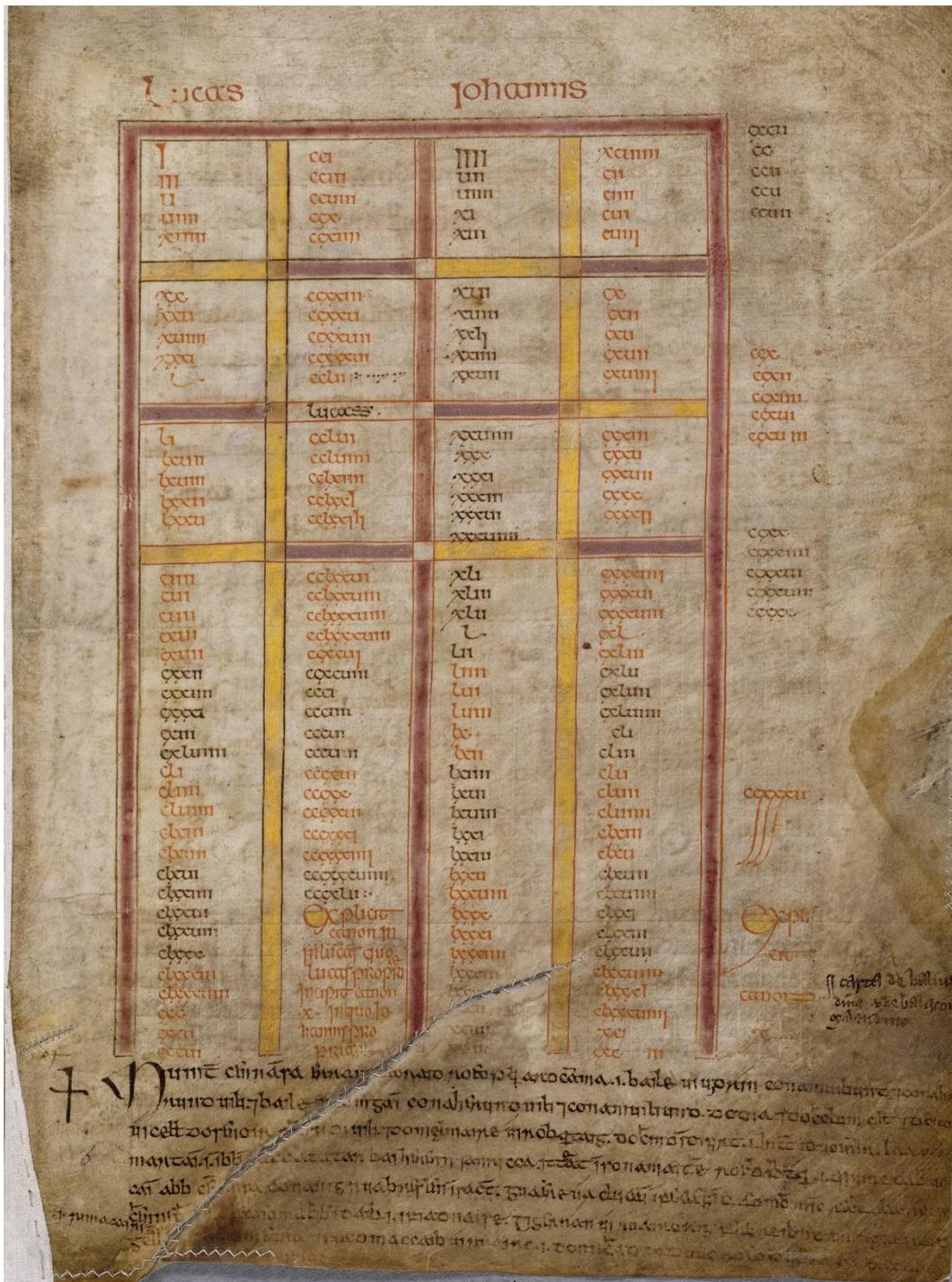
O uso dos fólhos em branco para um registro com relação direta à jurisdição paroquial de Kells confere ao manuscrito original um caráter que também é jurídico, deslocando (ou adicionando) uma função adicional para o documento. Isto nos interessa em particular, dado que os fac-símiles consistem em uma formatação do manuscrito que também indica um uso distinto daquele planejado para o objeto original, considerando que os fac-símiles não são usados em contexto litúrgicos, e sim, em sua maioria, como objetos de estudo.

¹¹⁸O'DONOVAN, John. *The Irish Charters in the Book of Kells*. The Miscellany of the Irish Archaeological Society. Volume 1, Dublin, 1846. Para transcrição digital e tradução em inglês, ver: <https://celt.ucc.ie/published/G102003.html>. Acesso em 05 Set. 2021.

¹¹⁹ROSENAU, Helen. The Prototype of the Virgin and Child in the Book of Kells. *The Burlington Magazine for Connoisseurs*, Vol. 83, No. 486. 1943. p. 228-231 WHITFIELD, Niamh. Brooch or Cross? The Iozenge on the Shoulder of the Virgin in the Book of Kells. *Archaeology Ireland*, Vol. 10, No. 1, 1996. p. 20-23. WERNER, Martin, The Madonna and Child Miniature in the Book of Kells: Part I. *The Art Bulletin*, Vol. 54, No. 1 1972. p. 1-23.

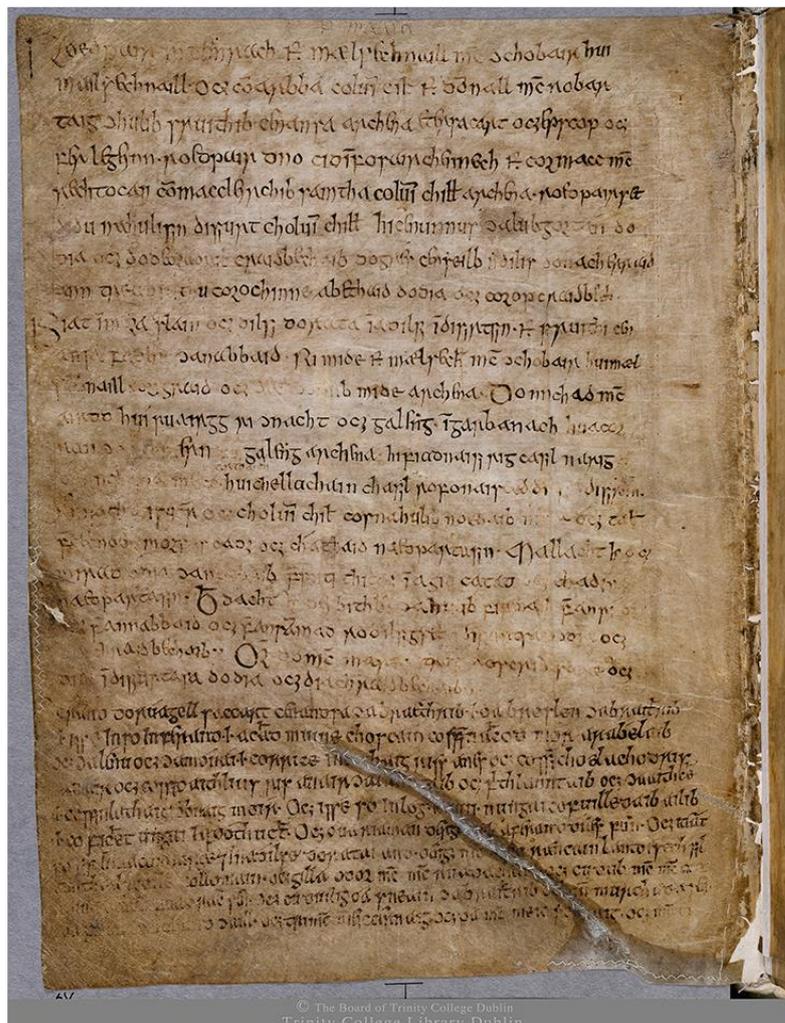
–Fólio 6r com o final dos cânones e início dos registros cartorários na porção inferior.

Também nota-se uma glosa na margem da extrema direita. Fig. 2.1



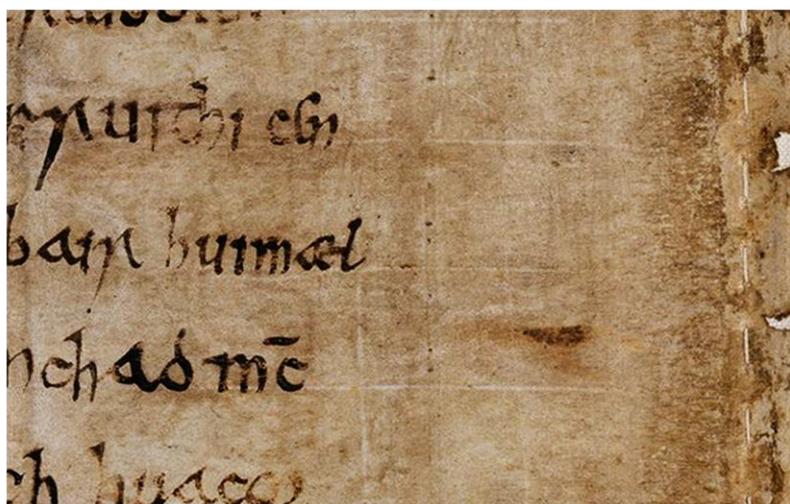
Fonte: The Board of Trinity College Dublin. Imagem reproduzida com permissão.

Fólio 6r. Fig. 2.2



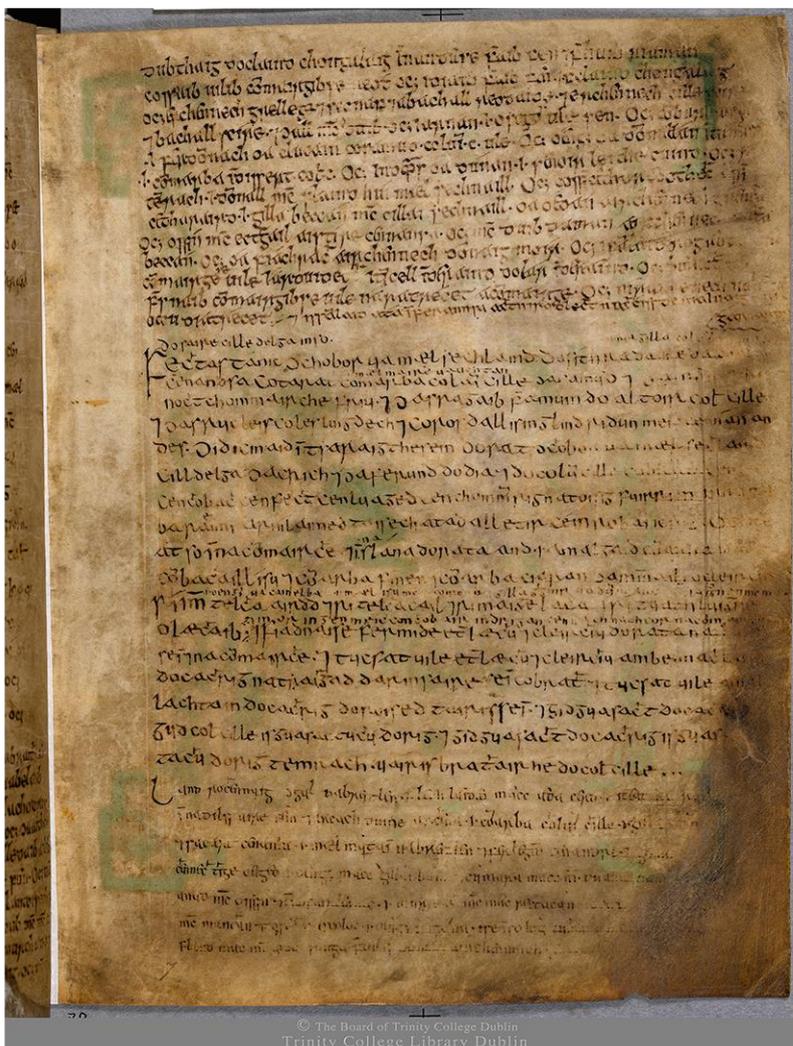
Fonte: The Board of Trinity College Dublin. Imagem reproduzida com permissão.

Fólio 6r, detalhe de ponta seca. Fig. 2.3.



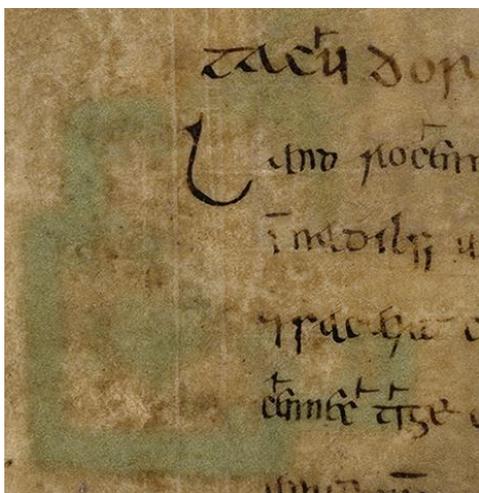
Fonte: The Board of Trinity College Dublin. Imagem reproduzida com permissão.

Fólio 7v . Fig. 2.4

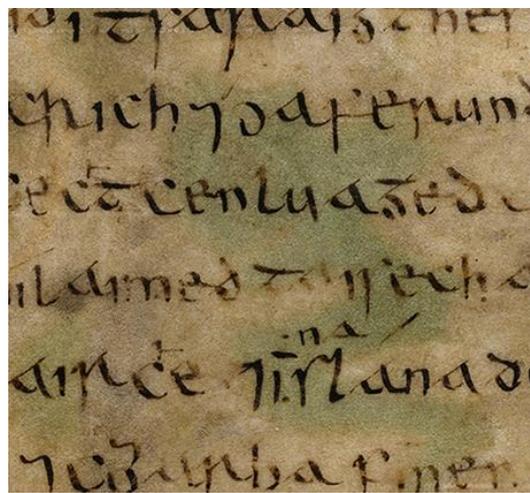


Fonte: The Board of Trinity College Dublin. Imagem reproduzida com permissão.

Fólio 7v, detalhe de oxidação Fig. 2.5.



Fólio 7v, detalhe de oxidação. Fig. 2.6.

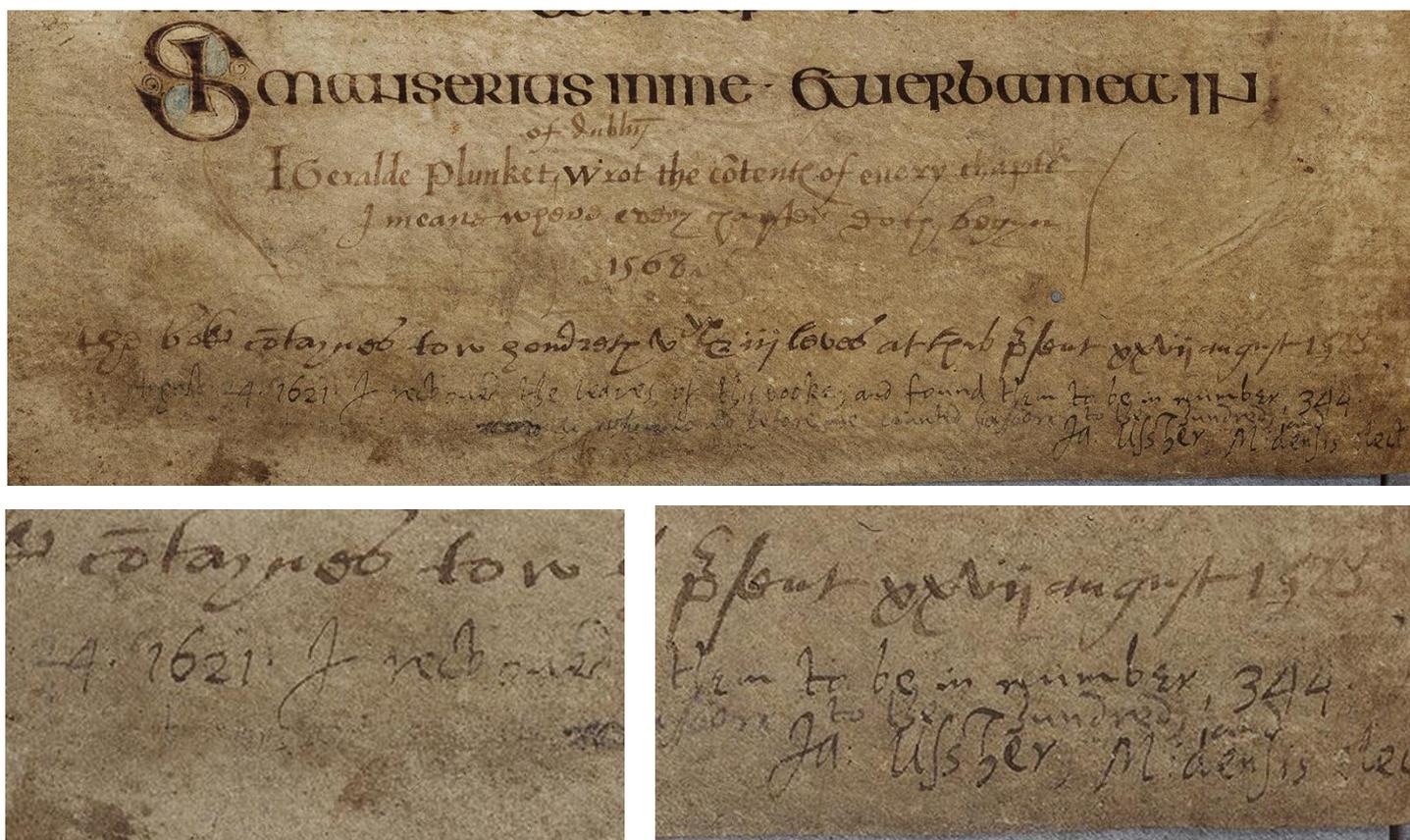


Fonte: The Board of Trinity College Dublin. Imagens reproduzidas com permissão.

Após o século XII daremos um salto de aproximadamente 300 anos para apresentar outras menções importantes para compreender o papel do Livro de Kells na memória e no nacionalismo irlandeses. As documentações descritas a seguir, portanto, são produzidas durante a época das chamadas grandes navegações.

O historiador Aubrey Gwynn menciona um registro de 1539 sobre a supressão da abadia de Kells para debater a respeito da possível presença do manuscrito na coleção do prelado James Ussher em meados de 1621, argumentando que a supressão da abadia significa que o Livro deixaria de ser propriedade monástica no século XVI. Para Gwynn, a presunção desta transferência do Livro de Kells para a coleção de Ussher ocorre em decorrência de uma glosa feita pelo próprio punho de Ussher nas margens do folio 334v do Livro de Kells (figura 2.7), com a anotação da contagem total de fólios do manuscrito¹²⁰.

Detalhes do fólho 334v. Porção inferior (acima), assinatura de James Ussher (dir.) e ano.(esq.). Fig. 2.7



Fonte: The Board of Trinity College Dublin. Imagem reproduzida com permissão.

¹²⁰ GWYNN, Aubrey. Some Notes on the History of the Book of Kells. *Irish Historical Studies*, Vol. 9, No. 34 Set., 1954, p. 147.

A glosa data de 1621 e a compreensão dos eventos até meados do século XX era de que o Livro de Kells teria chegado na biblioteca do TCD em 1661, doado por Ussher em conjunto com os outros manuscritos de sua vasta coleção¹²¹.

Gwynn também menciona um documento de autoria do agente censitário da Coroa em 1655, Samuel O Neale, que observa a presença do manuscrito em Kells e sua relação, segundo os locais, com Colum Cille. No registro de O Neale também consta que o Livro de Kells fora enviado para os mandatários anteriores da coroa na Irlanda, que ocuparam a posição até agosto de 1655. Os mandatários anteriores e alguns dos responsáveis pela campanha cromwelliana na Irlanda eram Edmund Ludlow, Miles Corbet, John Jones, Charles Fletwood e John Weaver, foram substituídos em Agosto de 1655 por Henry Cromwell, Matthew Tomlinson, Miles Corbet e Robert Goodwin.¹²² A transcrição de 1938 adaptada para o inglês moderno consta no trabalho de 1953 de Aubrey Gwynn, publicado em decorrência da reencadernação do manuscrito naquele ano.

Parte da transcrição citada por Gwynn segue com nossa tradução livre:

Os moradores desta cidade têm, pelos últimos séculos, mantido um grande manuscrito em irlandês. Escrito, conforme dizem, pela mão do próprio Colum Cille, mas as letras são de tal natureza que é impossível de ser lido. Tal manuscrito foi enviado há aproximadamente um ano e meio para os antigos mandatários da nação, pelo representante de Kells perante a coroa.¹²³

No *Britannicarum ecclesiarum antiquitates*, escrito por James Ussher em 1639, consta que o Livro era venerado em profusão pelos homens do condado de Meath, onde encontra-se a paróquia de Kells, contradizendo a possibilidade de o Livro ter sido adicionado à biblioteca

¹²¹ James Ussher, nascido em Dublin, em 1581, foi arcebispo do condado de Armagh e Primaz da Irlanda a partir de 1625, legando ao Trinity College Dublin sua vasta biblioteca depois de falecer em 1656. Ele havia mantido contato com outros eminentes colecionadores britânicos, tais como John Leland, William Camden e Sir Robert Cotton, numa constante troca e atualizações sobre os acervos monásticos recém dissolvidos na Irlanda. Apesar da quantidade de bíblias, saltérios e outros manuscritos litúrgicos obtidos das comunidades, há certa escassez de documentos notadamente irlandeses na coleção de Ussher, um fato que William O'Sullivan interpreta como uma aparente ineficácia da já mencionada dissolução monástica, atestando a força da Contra-Reforma irlandesa.

¹²² GWYNN, *Op. cit.* p. 158-159. A campanha Cromwelliana estabeleceria o domínio britânico sobre a Irlanda em 1659, porém, a quantidade de mortes e a supressão e direitos aos proprietários católicos de terras faz com que a campanha, apesar de bem-sucedida do ponto de vista britânico, alimente o sentimento nacionalista irlandês nos próximos séculos.

¹²³MCNEIL, Charles (ed.). *Annales Hiberniae VIII*, 1938. p.426; inglês modernizado através de GWYNN, A. *op. cit.* p.158. "(...) The inhabitants of this town have for many hundred years past had the keeping of a large parchment manuscript in Irish, written as they say by Columkill's own hand, but of such a character that none of this age can read it. The said writing was about a year and a half ago sent to the late commissioners of the commonwealth by the governor of Kells (...)"

dele em 1621¹²⁴. Entre 1641 e 1653 ocorrem as Guerras Confederadas Irlandesas, nas quais os senhores de terras católicos reivindicavam o reconhecimento de sua cidadania e plenos direitos como cidadãos perante o império britânico protestante. O conflito faz com que Ussher envie seu acervo como medida protetiva de Drogheda, na província de Leinster, Irlanda, para Londres, seguindo o início da revolta em Ulster em 1641¹²⁵.

Desde o estabelecimento das forças de Oliver Cromwell na Irlanda, não havia um bispado estabelecido para a província de Meath, onde se encontra Kells. Gwynn conclui que o “governor of Kells” mencionado na nota do censitário, havia sido apontado pela administração de Henry Cromwell, e que a salvaguarda do Livro de Kells segundo sua ordem foi um ato do governo cromwelliano na Irlanda.¹²⁶

Cabe ressaltar que a figura de Oliver Cromwell e seus feitos durante as Guerras Confederadas, em particular no episódio do cerco a Drogheda, o coloca como um herói para os protestantes britânicos e uma figura de perversa atrocidade para os irlandeses católicos, sendo talvez uma concepção controversa associar a guarda de um símbolo do patrimônio a um indivíduo associado com o império – e com uma igreja – que estavam empenhados em alijar os direitos dos católicos, fossem eles britânicos ou irlandeses¹²⁷.

Aqui podemos identificar disputas simbólicas e materiais que refletem os processos pelos quais a Europa atravessava desde o início das grandes navegações. Benedict Anderson conclui que o contato dos europeus com civilizações grandiosas conhecidas apenas através de rumores ou totalmente desconhecidas, levou à noção de um “irremediável pluralismo humano.”¹²⁸

Através deste levantamento da presença e das circulações anedóticas do manuscrito dentro da ilha, bem como sua transição de guardião para guardião até ser entregue em definitivo a uma instituição que, apesar dos fortes laços locais, ainda tem sua fundação pela coroa britânica, estabelecemos um primeiro panorama a respeito do Livro enquanto objeto cultural disputado. Apesar do manuscrito não se encontrar na coleção de Ussher em momento algum, a menção final de O’Sullivan sobre a decisão de Cromwell de não vender a coleção de

¹²⁴ Gwynn estabelece certa precisão no ano de transferência do manuscrito mencionado pelo censitário, a partir do registro de mudanças de nome dos mandatários da coroa britânica em território irlandês. Uma vez que a nota de O Neale é de 1655 e aproxima o envio do manuscrito para Dublin em aproximadamente um ano e meio, pode-se concluir que o traslado ocorre em meados de 1653.

¹²⁵ GWYNN, *op. cit.* p.153.

¹²⁶ O’SULLIVAN, *op. cit.* p.52.

¹²⁷ GWYNN, *op. cit.* p.160.

¹²⁸ ANDERSON, Benedict. Velhas Língua, Novos Modelos. In: *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo*. Companhia das Letras, 2008. p. 109.

manuscritos do primaz para mandatários de outros reinos, mantendo-a na Irlanda, estabelece uma espécie de gratidão a contragosto pela custódia do patrimônio irlandês medieval, ainda que feita sob pretexto de propriedade do império britânico¹²⁹.

Outra referência a respeito das disputas sobre a guarda do Livro de Kells foi encontrada na edição de 5 de dezembro de 1874 do jornal *The Pilot*, da cidade de Boston em Massachussets, EUA. Trata-se aqui de um jornal popular em circulação numa comunidade estadunidense, com presença ampla de irlandeses migrantes e seus descendentes, durante o levante do autogoverno irlandês, o que levaria, entre outros fatores, à declaração da independência em 1922.

A edição traz em sua primeira página, com continuação na página 3 (de um total de 8 páginas), um apanhado geral de informações sobre o Livro de Kells, contando inclusive com um excerto do livro de John Westwood publicado em 1868, contendo descrições e cópias fac-similares feitas à mão de alguns fólhos do Livro de Kells, entre outros manuscritos medievais famosos das ilhas do atlântico norte.

A matéria principal sobre o Livro refere-se a ele como um “tesouro literário” da Irlanda e transcreve também um relato de JT Gilbert, editor de um volume de 1878 contendo a captura de 12 fólhos do manuscrito por ordem da rainha Vitória.¹³⁰

Nossa nota de interesse é publicada na página 4 da edição. Apesar do relato em caráter de emergência na nota jornalística, relatando o desaparecimento do livro na Trinity Library, o autor do texto explica, na própria nota, que houve falha na comunicação entre os responsáveis pela guarda e encadernação. O manuscrito fora enviado ao British Museum para uma consulta do encadernador responsável da Trinity Library. Ao saber do ocorrido, a diretoria do TCD envia um advogado para a Inglaterra, retornando com o manuscrito em caráter de urgência. Ainda que sob pretexto de conservação, o teor da nota infere profundo alarme e indignação em um jornal do outro lado do Atlântico (ANEXO D).

Os irlandeses migrantes e seus descendentes acompanhavam com interesse o desenrolar das tensões políticas na ilha, e tão logo ganhavam algum grau de mobilidade financeira,

¹²⁹ “The fame of his library was considerable in his own day [...]. After his death, Cardinal Mazarin and the King of Denmark competed to purchase his library, and it is, I suppose, one of the few things for which we have cause to remember Cromwell kindly, that he forbade the sale.” O, SULLIVAN, *Op. cit.*, p.58.

¹³⁰ *The Pilot*, Boston, Massachussets, EUA, 5 de dezembro de 1874. Disponível em: <https://newspapers.bc.edu>. Acesso: 08 de ago. 2020. O texto do jornal prossegue enaltecendo o manuscrito como o monumento-chefe da arte e paleografia irlandesas, citando o famoso registro de seu desaparecimento no saque a Kells em 1006, atestando ainda que o Abade de Kells é o sucessor do próprio São Columba. O jornal informa que existem 339 folhas numeradas do manuscrito e relata sua transferência sob o bispado de Ussher em 1661 para o Trinity College, citando uma listagem de 1688 contendo manuscritos sob tutela da universidade.

apoiavam de modo amplo os familiares que haviam ficado na ilha, bem como iniciativas que representassem uma possibilidade da Irlanda se tornar independente da Inglaterra. O Livro de Kells é partícipe desta organização de afetos coletivos, religiosos e políticos de comunidades fora da Irlanda. Neste caso específico, ele é partícipe destes afetos por sua relação com a consolidação do catolicismo irlandês, pelo fato de ser um exemplar produzido pela Ordem Columbana e pela preocupação com a preservação de seu conteúdo, num esforço para mantê-lo fora do alcance de conflitos constantes com os protestantes britânicos que atravessariam os séculos seguintes.

Apesar de sua produção mais provável ter ocorrido na ilha de Iona, o manuscrito representa não apenas parte da ordem de São Colum Cille, mas em diversas narrativas equivocadas – e veremos em nossa análise, inclusive na venda de fac-símiles milionários – a criação do Livro de Kells é atribuída à própria mão de São Colum Cille.

2.3. Imagens cristãs e línguas celtas: do que é feita a memória irlandesa?

O breve levantamento bibliográfico da seção anterior a respeito dos diversos traslados do manuscrito, bem como as menções creditadas a ele (seja como ‘reliquia’ ou ‘Evangelho de Colum Cille), são importantes para compreendermos as dinâmicas simbólicas e materiais em torno do Livro de Kells, não apenas pelo contexto monástico relacional entre Irlanda e Nortúmbria no medievo, mas por permitirem delinear um perfil particular da organização institucional da fé católica na Irlanda, em particular a partir do século XVI. A reforma protestante nas ilhas do atlântico norte – os territórios próximos ao chamado ‘centro metropolitano’ do império britânico – adiciona novos atritos às relações entre Irlanda e Inglaterra durante séculos¹³¹.

Até então, a presença do Livro de Kells em registros e publicações acadêmicas modernas ressalta seus aspectos formais e estilísticos, como parte de uma História da Arte Irlandesa. São publicados livros com imagens dos fólhos reproduzidas à mão ou menções e descrições em notas de antiquários, muitas delas salientando a qualidade e exuberância das ilustrações

¹³¹ “For Catholic writers, native conservatism represented a deep-seated and laudable attachment to the ancestral faith of Ireland, which found expression in the people’s valiant, and ultimately successful, struggle to preserve the faith in an unsullied form during the Reformation. Protestant writers, in contrast, saw it as a collective character defect, an unremitting force built upon an ingrained and wilful ignorance, which was impervious to the ‘true’ religion advanced by the ‘godly’ reformers of the sixteenth century.” MURRAY, James. *Enforcing the English Reformation in Ireland*. Cambridge University Press, 2009.

do manuscrito. O Livro pôde, durante muito tempo, ser objeto constante de consulta por pesquisadores e artistas, uma prática impensável atualmente, não apenas por questões de demanda, mas principalmente porque a produção de fac-símiles, totais ou parciais, permitiu uma circulação do conteúdo do manuscrito e um maior controle nos esforços de conservação do original e permitindo que o Livro se tornasse uma espécie de delimitador da cultura irlandesa em relação à britânica¹³².

Além do aspecto religioso, a partir da invenção de Gutenberg outro grande delimitador identitário moderno será a língua. Benedict Anderson traz isso como ponto fundamental, força agregadora e segregadora do coletivo¹³³. A diversificação e constantes melhorias técnicas da prensa mecânica e o advento dos tipos móveis permitiria uma produção e difusão cada vez maiores de ideias e dialetos, bem como um aumento na circulação de escritos laicos e seculares. Em contrapartida, Anderson também associa a crescente burocratização e consequente eleição de uma língua escrita “oficial” da nação ao enfraquecimento ou marginalização de outros vernáculos:

O crescimento geral da alfabetização do comércio, da indústria, das comunicações e dos aparelhos de Estado, que marcou o século XIX, gerou um vigoroso impulso em busca de uma unificação linguística vernácula dentro de cada reino dinástico. O latim se manteve como língua oficial no Império austro-húngaro até o começo dos anos 1840, mas a seguir desapareceu quase instantaneamente. Ele podia ser a língua oficial, mas não era, em pleno século XIX, a língua dos negócios, das ciências, da imprensa ou da literatura, principalmente num mundo em que tais línguas se interpenetravam sem cessar.

Entrementes, os vernáculos oficiais foram assumindo uma posição em um poder sempre maiores, num processo em larga medida espontâneo, pelo menos no começo. Assim, o inglês expulsou o gaélico da maior parte da Irlanda, o francês empurrou o bretão contra a parede o castelhano reduziu o Catalão à marginalidade¹³⁴.

Esta distinção, não apenas eclesial, religiosa, mas também vernacular do arquipélago do Atlântico Norte é compreendida como um dos principais delimitadores identitários, decisivo

¹³²DE HAMEL, Christopher. Meeting with remarkable manuscripts. London: Allen Lane, 2016. p.134-135.

¹³³ ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo*. Companhia das Letras, 2008. p.112-117

¹³⁴ *Ibid.*, p 120-121.

para o sentimento nacionalista moderno na Irlanda¹³⁵. Para a Inglaterra, sua história era escrita desde meados do XII de acordo com a díade da civilização associada à *englishness* em contraste com a barbárie associada à *irishness*, também na esteira das consequências das migrações e invasões normandas¹³⁶.

A construção desta identidade de compreensão ambígua e complementar também se fundamenta na visão imperialista britânica, não apenas em relação a suas colônias, mas também em relação a seus vizinhos. Se Anderson conclui que o Iluminismo permitiu “pensar a Europa como apenas uma entre muitas civilizações, e não necessariamente a ‘eleita’ ou a melhor”, como foi o impacto desta percepção do “outro” entre as nações que se organizavam dentro do próprio continente¹³⁷?

Esta dicotomia não apenas é abraçada pelos irlandeses, como tem sua conotação subvertida e fetichizada de modo a retirar da dita identidade celta, primitiva e espiritual, exatamente o que tornaria a Irlanda uma nação tão “digna” quanto sua vizinha, utilizando todos os meios possíveis:

Minha compreensão é a de que tais apelos a um antigo passado celta desempenharam e continuam a desempenhar uma série de papéis importantes e muitas vezes paradoxais na naturalização ideológica de comunidades políticas modernas, em vários níveis contraditórios, incluindo: (1) o princípio de unidade paneuropeia no contexto da Comunidade Europeia em desenvolvimento, (2) o nacionalismo dentro dos estados membros dessa comunidade, e (3) a resistência regional a hegemonia nacionalista¹³⁸.

Dietler enfatiza a necessidade de compreender esta evocação do passado celta através, das relações entre o espaço, a cultura material, a língua e as comunidades. Estas relações enfatizam os três níveis de naturalização ideológica enumerados pelo autor, de modos

¹³⁵ GIBBONS, Luke. Race Against Time: Racial Discourse and Irish History. *Oxford Literary Review*, Vol. 13, No. 1/2, pp. 95-117. Edinburgh University Press, 1991. NAIRN, Tom. *The Break-up of Britain Crisis and Neo-Nationalism*. Verso Editions, 1981.

¹³⁶ DIETLER, Michael. Celticism, Celtitude and Celticity: The Consumption of The Past in The Age of Globalization Atas da mesa redonda de Leipzig. *Celtes et Gaulois, l'Archéologie face à l'Histoire: Celtes et Gaulois dans l'histoire, l'historiographie et l'idéologie moderne*. 16-17 junho de 2005. Glux-en-Glenne : Bibracte, Centre archéologique européen, 2006, p. 237, 238.

¹³⁷ ANDERSON, *Op. cit.*, p. 109-110.

¹³⁸ DIETLER, *Op. cit.*, 1994, p.584. “It is my contention that such appeals to an ancient Celtic past have played and continue to play a number of important and often paradoxical roles in the ideological naturalization of modern political communities at several contradictory levels, including: (1) pan-European unity in the context of the evolving European Community, (2) nationalism within member states of that community, and (3) regional resistance to nationalist hegemony.”

distintos, autenticando referências a uma antiguidade, codificando e decodificando “tradições simbólicas e emocionalmente carregadas da Identidade Celta”¹³⁹.

Em contrapartida, podemos afirmar que a métrica pela qual o medievo irlandês era descrito no fim do século XIX é semelhante à métrica britânica. Tanto na abordagem irlandesa quanto na abordagem britânica há a presença de um caráter místico e incivilizado imanente ao que se consolidaria como o “Espírito Céltico” de James Joyce, mas que é entendido pela Irlanda como um legado idílico e pela Inglaterra como barbarismo rude¹⁴⁰.

Na contramão deste raciocínio de nítida dicotomia entre “nós” e “eles”, o Livro de Kells aparece como patrimônio material que liga invariavelmente as duas ilhas, a princípio pela tradição columbana e sua presença marcante na nortúmbria e em Kells, e em segundo lugar pelo próprio caráter iconográfico das imagens, que apresenta referências romanas, anglo-saxônicas e cópticas em seus esquemas ornamentais e representações.

Para transformar o manuscrito em um símbolo maior da nação, seria necessário, invariavelmente, compreender qual aspecto da nação, ou do passado, ele estaria representando, e o primeiro desafio nesta transformação estaria no espaço expositivo da biblioteca do TCD, sendo ele próprio um espaço de disputa.

O Trinity College foi fundado no século XIV, na Catedral de São Patrício, em Dublin, porém, a rainha Elizabeth I ordenou a mudança da instituição para o local atual, no centro de Dublin, e a proibição de estudantes católicos¹⁴¹. O Livro de Kells foi realocado nesta mudança para a chamada Long Room, atualmente um chamariz turístico junto ao manuscrito. Além destes aspectos históricos, o TCD se estabeleceu como uma instituição de ensino superior renomada, polo cultural e referência internacional. Todos esses fatores, porém, dizem mais sobre como a Irlanda pode ser vista por seus visitantes do que como ela é vivida pelos que moram no país, e esta problemática é sintetizada por Amy Levin ao descrever novas abordagens na organização museal irlandesa:

Estas múltiplas camadas tornam difícil determinar a exposição do Livro de Kells como um sinal do triunfo da cultura irlandesa ou uma marca do que Barbara O'Connor chama de ‘a conexão entre os dois processos de colonialismo e turismo’. Por fim, a exibição do Livro de Kells exemplifica as três principais características

¹³⁹ DIETLER, *Op. cit.*, 1994, p.584.

¹⁴⁰ DIETLER, *Op. cit.*, 1994, p.586.

¹⁴¹ LEVIN, Amy. Irish Museums and the Rhetoric of Nation. *The Journal of the Midwest Modern Language Association*, Vol. 38, No. 2, 2005, p.81.

das tendências exibicionistas - mostra como as interpretações dos espectadores podem ser controladas pela dramatização e narrativa de um lugar; revela as complexas interações envolvendo a instituição e as populações dominantes; e reflete as ramificações econômicas do turismo.¹⁴²

O trabalho de Michael Dietler parte do exame de como a arqueologia (por extensão, a cultura material) é apropriada ou colabora com estas fabricações e mecanismos culturais ao organizar o que Benedict Anderson define como “comunidades imaginadas”¹⁴³.

Dietler também define Celticidade e Celtitude como “Paisagens identitárias”, “conectadas a novas possibilidades de mediação massiva e de fluxos mundiais de pessoas e de capital, enquanto motivadas por reações românticas contra a globalização”¹⁴⁴. Estas reações românticas reforçam o entendimento moderno de “culturas tradicionais” como conjuntos de valores que existem em oposição ao paradigma industrial e ortodoxo, já mencionadas acima na etimologia comparada de Cultura, conforme Raymond Williams¹⁴⁵.

Os movimentos identitários celtas partem da construção deliberada de formas etnicizadas de memória e identidade coletivas, associadas a um território e incorporadas em projetos de clara natureza e ideologias políticas, portanto, nacionalistas. As condições para produção e consumo dos fac-símiles perpassam, portanto, não apenas uma tradição local de apreciação do patrimônio, mas se valem da necessidade constante de reafirmação simbólica das identidades estabelecidas:

A chamada cultura celta ou qualquer elemento cultural que pode ser chamado de celta guarda um mito próprio dentro de si. Esse mito muitas vezes é repleto de

¹⁴² LEVIN, *Op. cit.*, p.81. “The Book of Kells' location in Trinity College also establishes a peculiar relationship between Irish culture and imperialism. The college offers multiple layers of history: its establishment in the fourteenth century at St. Patrick's Cathedral; Queen Elizabeth I's command that the current site, formerly a priory, be turned into a university that excluded Catholics; the Book's relocation adjacent to the eighteenth-century Long Room; the continuing importance of the college as a renowned institution of higher learning, some of it funded by foreign corporations such as Hitachi; and the economic benefits of its role as a tourist destination. These multiple layers make it difficult to know whether to read the site as a sign of the triumph of Irish culture or a mark of what Barbara O'Connor refers to as ‘the connection between the two processes of colonialism and tourism’. Ultimately, then, the Book of Kells display exemplifies the three major features of exhibitionist tendencies-it shows how spectators' interpretations may be controlled by the dramatization of a site and narrative; it reveals the complex interactions involving the institution and dominant populations; and it reflects the economic ramifications of tourism.”

¹⁴³ ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo*. Companhia das Letras, 2008. DIETLER, Michael. "Our Ancestors the Gauls": Archaeology, EthnicNationalism, and the Manipulation of Celtic Identity in Modern Europe. *American Anthropologist, New Series*, Vol. 96, No. 3 (Sep. 1994), pp. 584-605. HOBSBAWM, 2019 op. cit p. 32-34.

¹⁴⁴ DIETLER, *Op. cit.*, p. 237, 238.

¹⁴⁵ WILLIAMS, *Op. cit.*, 2014. p.89.

elementos quase teatrais que demonstram, ao menos na experiência popular, um ar feérico e selvagem, aventureiro e perdido no tempo. Um tempo coberto por brumas, pelas lendas ancestrais e diversas outras formas de características folclóricas que tornaram ao longo dos últimos séculos parte da identificação cultural de grande parte dos grupos nacionais irlandeses, escoceses e bretões.¹⁴⁶

Este aspecto de “planificação cronológica” é exemplificado em diversas análises contemporâneas sobre a organização e experiência dos espaços turísticos¹⁴⁷. Para nós interessa compreender este fenômeno dentro de um contexto de reprodutibilidade técnica do objeto, dado que a produção e finalização do fac-símile enquanto produto está sujeita também às tecnologias disponíveis à época de sua criação.

Deste modo, o Livro de Kells passou gradativamente a ser naturalizado como um objeto “do passado irlandês”, de modo generalizado, tal qual um fac-símile pode naturalizar a própria noção de uso de um documento original. No caso da Irlanda, a cultura leitora que permitiria um desenvolvimento do mercado editorial, viabilizando o consumo dos fac-símiles, seria inviabilizada não apenas pelo conflito com a Inglaterra, mas principalmente pelos episódios da fome no século XVIII e XIX. A Irlanda do século XVI já carecia de uma forte tradição escrita, seus maiores cronistas medievais alternavam registros em latim e irlandês antigo, e as duas crises famélicas nos séculos seguintes dificultariam o desenvolvimento do letramento nacional e por conseguinte o fortalecimento de um mercado consumidor interno de impressos¹⁴⁸.

No Novo Mundo, as comunidades de irlandeses migrantes católicos recorreriam à organização própria da jurisdição da sé para apoio mútuo e conservação de costumes. As paróquias e colégios católicos serviam comunidades que encontraram novamente um antagonismo naturalizado no protestantismo estadunidense.

Vale notar aqui que apesar do Celticismo considerar a identidade celta como uma forma etnicizada de memória, a relação da população irlandesa na América do Norte com sua própria branquitude não teve necessidade de grandes reafirmações. Para Lawrence McCaffrey, os maiores problemas dos descendentes anglo-saxões na colônia com relação aos insulares

¹⁴⁶ DE MELLO, *Op. cit.*, p. 50.

¹⁴⁷ IZARRA, Laura. Locations and identities in Irish diasporic narratives. *Hungarian Journal of English and American Studies (HJEAS)*, Vol. 10, No. 1/2, Irish Literature and Culture: Getting into Contact, 2004 p. 341-352
JOHNSON, Nuala. Framing the past: time, space and the politics of heritage tourism in Ireland. *Political Geography* 18, 1999, p.187-207. LEVIN, *Op. cit.*, 78-92.

¹⁴⁸ ANDERSON, *Op. cit.*, p.121.

fugidos da fome era o comportamento inflamado destes, somado à tese comum de que a cultura e herança biológica irlandesa eram naturalmente inferiores, fatores acentuados por uma profunda aversão religiosa¹⁴⁹.

Tal aversão também era expressa pelos irlandeses vindos de Ulster, no norte protestante da ilha, que haviam migrado em momento anterior ao da grande fome. De fato, apesar de toda adversidade encarada pelos irlandeses católicos e protestantes, sua relação com outras etnias, brancas, negras ou nativo-americanas demonstrava nada além de uma aceitação aos novos preconceitos das sociedades modernas no Novo Mundo.¹⁵⁰

Não obstante, a cultura material representada por artefatos tais como o Livro de Kells teria o peso necessário para estabelecer tradições e fortalecer laços, com a literatura em seu encaixo no primeiro quartil do século XX. Tais relações entre a capacidade de difusão do discurso, memória coletiva, alteridade e nacionalismo lançam as bases do cenário no qual os primeiros fac-símiles mais precisos são produzidos.

¹⁴⁹ MCCAFFREY, *Op. cit.* p. 9.

¹⁵⁰ MCCAFFREY, *Op. cit.* p. 5. “Unfortunately, the Church failed to instruct Irish Americans on how bigotry violated the basic Christian message. Irish Catholics did not confine their hostility to Jews and African Americans. Frequently, they were haughty toward and insensitive to other ethnic groups who shared their faith, especially Slavs, Italians, and Hispanics.”

Capítulo 3 - Outros Livros de Kells: recepção de fac-símiles e narrativas da memória

Desenvolveremos neste terceiro capítulo a análise de recepção dos fac-símiles escolhidos, a fim de identificar o que Stuart Hall define como “operações de códigos naturalizados” na recepção dos fac-símiles do Livro de Kells como partícipes de narrativas da memória irlandesa. Para tanto, revisaremos brevemente as relações entre os conceitos de narrativa, memória, nacionalismo e codificação/decodificação, para que possamos identificar alguns modos pelos quais o avanço técnico e as novas capacidades de reprodução e difusão discursiva reforçam leituras políticas específicas. Desta revisão, procederemos à análise dos fac-símiles, com um olhar mais aprofundado principalmente para o fac-símile parcial e as descrições dos fac-símiles à venda em casas de leilão.

Após a análise de descrições de cada fac-símile de nosso recorte e sua visualização em nuvens de palavras, levantamos os termos com mais de 3 ocorrências para cada fac-símile, incluindo a descrição presente no site da biblioteca do TCD e obtivemos uma nova nuvem de palavras, agora com a visualização de termos em comum entre descrições.

Prosseguiremos, então, para nossas conclusões a respeito das relações entre a recepção de fac-símiles do Livro de Kells e os modelos de difusão da memória irlandesa.

3.1 Narrativas nacionalistas

Não nos aprofundaremos tanto no campo relacional de memória, linguagem e experiência, mas na relação feita por Ricœur entre narrativa e memória, bem como nas semelhanças e distinções nos modos de evocação de cada uma, e seus modos de expressão através dos mecanismos culturais enunciados por Jeffrey Cubitt, expressos aqui pelos sistemas de reprodução documental, instituições acadêmicas, editoriais, turísticas etc.

A assim chamada “formação identitária celta” estaria apoiada em elementos culturais célticos da antiguidade e do medievo usados para definir uma identidade de resistência, estruturada também enquanto identidade étnica. Estas definições emprestam respaldo material na arqueologia e no medievalismo modernos, e nosso cerne de interesse no debate proposto por Mello está na proposição de que a dita cultura celta, bem como aspectos creditados enquanto célticos na modernidade, se propagam principalmente em fluxos de consumo e

circulação entre as comunidades, bem como exposto na proposta de circuito de Hall, e visto no item anterior¹⁵¹.

3.2 Memórias codificadas, discursos decodificados

Considerar as definições de memória, sua presença e distintas abordagens nas últimas décadas, nos fornece um arcabouço de análise para compreender alguns aspectos sobre a relação de nossa sociedade com o passado. Memória também é um conceito poderoso que pode nos ajudar a compreender a construção social de narrativas do passado por instituições oficiais, que podem auxiliar na manutenção ou dissolução de identidades coletivas e práticas culturais.

A apropriação, modulação e conformação de certas narrativas da memória devem ser consideradas para compreender como as fontes históricas se configuram antes de chegarem ao público e até mesmo como a perspectiva científica dos especialistas altera essas fontes.

O rápido desenvolvimento da reprodutividade técnica no século XX forneceu à comunidade científica uma estrutura inteiramente nova para análise, conservação, armazenamento de documentos e reprodução. No âmbito das Ciências sociais, História, Antropologia e Arqueologia, os recursos técnicos e habilidades desenvolvidas para coletar os chamados big-data presentes em documentos e artefatos também fornecem informações sobre como nossa sociedade atual aborda relações entre novas tecnologias e os discursos produzidos sobre o passado.

A proposta de análise de Hall a partir do duplo “codificação/decodificação” interessa em particular ao pensarmos sobre os modos de reprodução da memória no contexto dos fac-símiles, pensando principalmente nos estudos e ensaios que acompanham cada edição produzida.

Uma questão pouco discutida sobre o uso de fac-símiles como substitutos pragmáticos do material original, é o fato das edições carregarem consigo leituras de linhas filosóficas e epistemológicas específicas. Tomando como exemplo o fac-símile da Verlag Luzerne, os colaboradores são principalmente profissionais das áreas de história da arte e belas artes. Fazendo um paralelo com o conteúdo do fac-símile parcial, que apresenta um breve

¹⁵¹ MELLO, Erick. O mito e a cultura de memória Celtas: uma convergência de imaginários. *Fronteiras: Revista Catarinense de História*. Dossiê Fronteiras, migrações e identidades nos mundos pré-modernos. N 35, 2020/01, p. 50-69.

levantamento histórico e se ocupa majoritariamente com questões codicológicas e iconográficas, e considerando que o projeto do fac-símile parcial foi orientado pela historiadora da arte Françoise Henry, o convite e participação dos editores opera de acordo com linhas muito bem definidas.

Esta definição estrita ocorre por questões dos nichos que se almeja alcançar com as publicações. No caso da Verlag Luzerne, boa parte dos números limitados de fac-símiles produzidos já possuía destinatário antes mesmo de sua produção estar terminada. Em sua maioria, colecionadores ou instituições de pesquisa, em circuitos de difusão que ainda operam a distância do público geral.

3.3 Análise geral

O desenvolvimento da indústria editorial e sua relação com a capacidade difusora das línguas oficiais, de acordo com as configurações políticas das sociedades na segunda metade do século XIX, injeta um novo nicho material a partir da produção de bens públicos de celebração memorial¹⁵². Jacques Le-Goff se refere a estes objetos como “novos instrumentos de suporte” das comemorações nacionais, representados por moedas, medalhas, selos de correio, placas comemorativas em marcos locais etc.¹⁵³ Benedict Anderson também reforça este aumento “acelerado nos gastos públicos e no tamanho das burocracias estatais (civis e militares).”

Em contrapartida, a Irlanda demoraria algumas décadas para consolidar esta base material relacionada a celebrações públicas. Como já mencionado, apesar da Fome ter pressionado a imigração de milhares de irlandeses em condições precárias, ondas anteriores levaram famílias mais ricas, principalmente para os Estados Unidos, Austrália e Reino Unido.

3.3.1. Análise do fac-símile – editora Urs Graf (1950)

O fac-símile da editora Urs Graf consiste em três volumes. Dois volumes contêm as lâminas com reproduções dos fólhos e um volume com comentários do professor Ernest Henry

¹⁵² ANDERSON, *Op. cit.* p. 118-119. “Se o crescimento das classes médias burocráticas foi um fenômeno relativamente homogêneo, ocorrido em um ritmo parecido nos estados adiantados e atrasados da Europa, por outro lado, o surgimento das burguesias mercantil e industrial foi extremamente irregular(...) Mas, onde quer que seja, esse “surgimento” deve ser entendido na sua relação com o capitalismo tipográfico em vernáculo.”

¹⁵³ LE GOFF, *Op. cit.*p.424.

Alton, do historiador Peter Meyer e do então arcebispo de Dublin, George Simms (Figura 3.1). Os volumes com reproduções dos fólhos são encadernados em couro de tonalidade creme uma gravura impressa em folha de ouro original pela empresa Otto Walter Ltd., mas além da informação sobre a empresa responsável pela encadernação também ser suíça, não pudemos encontrar mais informações sobre o trabalho dela. O volume de comentários é encadernado em veludo azul claro (Figuras 3.2). Cada um dos volumes possui um estojo cartonado, semelhante ao estojo do fac-símile parcial (Figura 3.3).

Vistas lateral e frontal dos volumes do fac-símile (Editora Urs Graf). Fig. 3.1



Fonte: Classic Editions. Imagem reproduzida com permissão.

Uma das características principais deste fac-símile em relação às demais obras aqui elencadas são algumas lâminas em preto e branco de fólhos já reproduzidos em lâminas coloridas do exemplar (Figura 3.3).

Em nota de catálogo de julho de 1948 do periódico *Speculum* sobre o lançamento do fac-símile, consta que a edição é publicada com a “autoridade da Universidade Trinity, Dublin, e a cooperação da Biblioteca Nacional da Suíça”.¹⁵⁴

Dentre as duas reproduções impressas do manuscrito original completo, o fac-símile da Urs Graf possui a menor tiragem, compreendendo aproximadamente um 1/3 do total produzido pela Verlag Luzerne, ainda assim, foi o fac-símile completo com mais exemplares encontrados. Considerando a prerrogativa de resposta recebida em nossa consulta à representante da Verlag Luzerne, na qual uma parte dos exemplares estava reservada para países da Escandinávia e América do Norte, é provável que dos 500 exemplares da Urs Graf, ao menos parte disso já possuiria compradores mesmo antes da finalização do fac-símile.

- **Bonham’s**

A casa de leilões foi fundada em Londres em 1793 e é descrita no site oficial como a única casa de leilões privada em operação na Inglaterra atualmente, possuindo escritórios nos Estados Unidos e na China.

O exemplar disponível no site da Bonham’s não possui descrição, apenas o valor de venda, em USD 2,400 dólares estadunidenses e o local no qual a transação havia sido feita (Nova York). Ao entrarmos em contato com a casa, porém, fomos informados de que mais um exemplar foi comprado, em 1997 por um comprador da Irlanda pelo valor de £850 libras esterlinas (Email X, Anexo X). Em uma busca recente, em Maio de 2022, o registro do exemplar vendido em 2007 havia sido retirado do sistema.

- **Christie’s**

A casa britânica foi fundada em 1766 e negocia principalmente artigos de arte e luxo, também oferecendo serviços de financiamento e avaliação de patrimônio artístico. A empresa possui escritórios em 46 países e de acordo com o site é a única casa de leilões internacional com permissão para realizar negócios na China (Shanghai)¹⁵⁵. A casa de leilões já entrou em

¹⁵⁴ “BOOK OF KELLS. Dr. Titus Burckhardt of the Urs Graf Verlag (Christoffelgasse 3, Bern, Switzerland) announces that this firm is preparing a facsimile edition of the Book of Kells, with many plates in color, to be issued 'with the authority of Trinity College, Dublin, and with the cooperation of The Swiss National Library.' Dr Burckhardt states the Urs Graf Verlag will put its rich photographic material at the disposal of any scholar writing on the subject”. Announcements, *Speculum* Vol. 23, No. 3 (Jul. 1948) p. 555-558

¹⁵⁵ Informações adicionais no site da empresa também afirmam que as inovações mais recentes incluem a primeira venda de um trabalho de arte digital utilizando criptomoedas na transação. Apesar da controvérsia, a empresa também atesta que se compromete em zerar as emissões de carbono até 2030. A produção de criptomoedas é considerada atualmente um dos maiores emissores de carbono na atmosfera do planeta.

controvérsias devido à invalidez ou ausência de informações sobre os itens vendidos, a mais recente em julho de 2020 a respeito de um manuscrito do Alcorão que alcançou o valor de 7 milhões de libras esterlinas.¹⁵⁶

O exemplar negociado em 2007 foi vendido a USD 1,560 dólares estadunidenses. A informação de posse anterior no site consta apenas como “the property of a gentleman”. Ao ser contatada para questões sobre outros exemplares de fac-símiles do Livro de Kells já negociados, a casa atestou que o arquivamento de quaisquer informações sobre as transações é uma cortesia aos envolvidos, e que todas as transações após 1998 possuem as informações autorizadas disponíveis no site (email X anexo XX).

A descrição da obra de acordo com o site consta no Apêndice D, destacamos o número de série do exemplar, n. 83 de 500 cópias produzidas e a menção à decoração da capa e encadernação, pela empresa Otto Walter Ltd.

- **Classic Editions**

A descrição no site define a instituição como um antiquário especializado em livros encadernados em couro, fotografias originais autografadas, catálogos de fotografias e tratamento do livro como arte. A empresa é parte da Antiquarian Booksellers Association of America e da International League of Antiquarian Booksellers, e oferece seus serviços com base no que descreve conforme nossa tradução “a crença de que colecionar e comprar livros deve ser um compromisso prazeroso e tranquilo”¹⁵⁷. Segundo informações disponíveis no site, o fundador da empresa tem vendido edições de “antiquário” desde 2006, depois de atuar em investimentos bancários e consultoria internacional de negócios.

¹⁵⁶ PROSPECT MAGAZINE, The mystery of the Timurid Qur’an, Disponível em: <https://www.prospectmagazine.co.uk/arts-and-books/the-mystery-of-the-timurid-quran>; THE ART NEWSPAPER ‘Quran quietly sells for record £7m despite questions over its provenance’. Disponível em: <https://www.theartnewspaper.com/2020/07/06/quran-quietly-sells-for-record-pound7m-despite-questions-over-its-provenance>

¹⁵⁷ Classic Editions. Disponível em: Acesso em: Maio 2022. “Classic Editions specializes in antiquarian leather-bound books, fine art photography featuring classic photobooks and original signed photographs, and the book as art. Our focus is to offer books that are truly beautiful as well as being significant literary works. As a member of the ABAA (Antiquarian Booksellers Association of America) and ILAB (International League of Antiquarian Booksellers), we firmly subscribe to the belief that book collecting and buying should be a pleasant and stress-free undertaking.”

Em contato com a empresa para questões de proveniência do exemplar comercializado, ou de exemplares anteriores. O representante afirmou não possuir as informações solicitadas (Email XX).

- **PBA Galleries**

A casa estadunidense foi fundada em 1992 a partir da California Book Auction Galleries, fundada em 1955. A especialidade da empresa é a negociação de livros e impressos raros, trabalhando eventualmente com manuscritos raros, histórias em quadrinhos, avaliação de obras individuais e por coleções, fundos para gerenciamento de coleções de bibliotecas, entre outros serviços. A PBA Galleries realiza leilões em uma galeria local, na Califórnia, e negociou um exemplar de fac-símile da Urs Graf em junho de 2020, notado com número de série 01 e proveniência da biblioteca do Vaticano.

A cópia foi vendida por USD 2,500 dólares estadunidenses, porém, o que mais nos interessou na indexação deste exemplar no site da PBA foram as imagens tiradas de dentro da obra, em especial duas lâminas com recortes organizados mostrando diversas iniciais iluminadas do manuscrito. A formatação e organização das imagens remeteu muito à organização de Henry no facsimile parcial, com a principal diferença de que os recortes na obra de 1974 também são coloridos, como o restante das lâminas.

Uma nova consulta em Maio de 2022 mostrou que o exemplar, do mesmo modo que o exemplar da Bonham's, não consta mais no sistema de buscas do site. Ao utilizar sistemas gerais de busca, dois novos sites aparecem com resultados para este mesmo exemplar da Urs Graf, porém com um selo de fornecedor que redireciona o visitante para o site da PBA. Nossa hipótese é a de que a casa de leilões também tenha realizado o cadastro do produto para outras instituições que trabalham com venda de livros usados de modo a diversificar as plataformas de divulgação e deste modo agilizar a venda do exemplar.

Sobre a estrutura das descrições, por vezes são encontrados erros de digitação ou formatação de texto, isto pode indicar o uso de um mesmo texto para plataformas diferentes, dado que o sistema de introdução de dados pode diferir entre um site e outro. Sobre o conteúdo, as descrições ressaltam características como material e tipo da encadernação e condições de conservação. Algumas descrições dão um breve resumo sobre a “História do Livro de Kells”, mas termos como *Ireland*, *latin*, *library*, *monastery* e *gospel*¹⁵⁸ ocorrem com

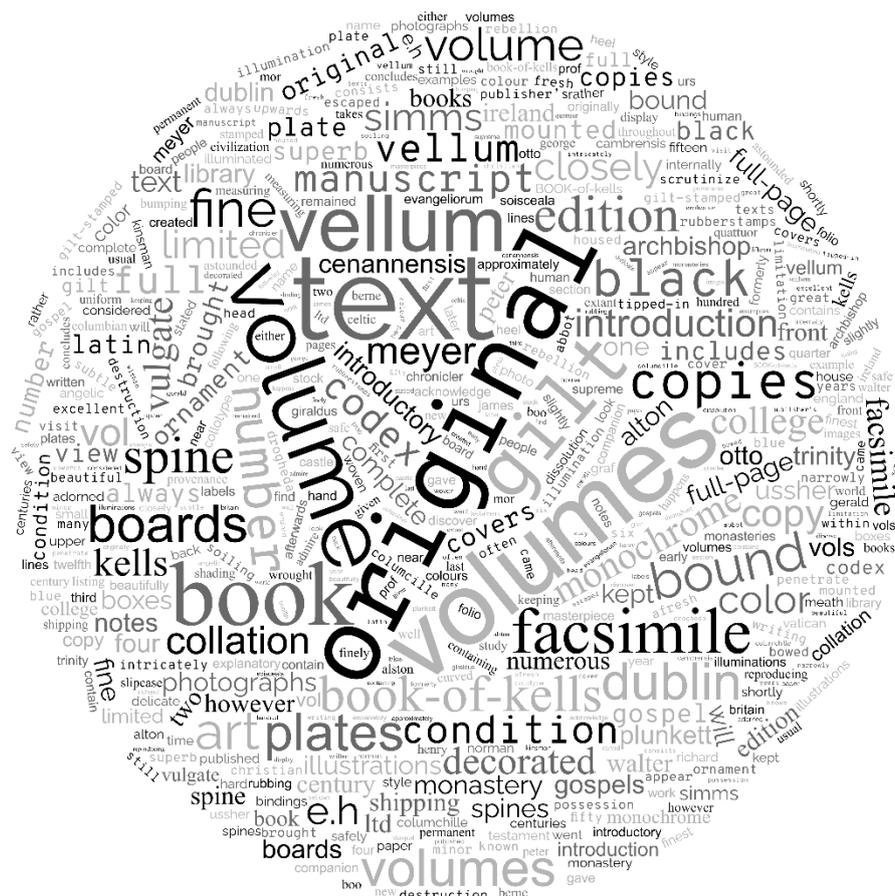
¹⁵⁸ Respectivamente: Irlanda, latim, biblioteca, monastério e evangelho.

uma frequência muito menor do que termos como *Original, Gilt, Spine, Collation, Fine, plates, Text, vellum, Volume, Original, Boards, facsimile, bound*¹⁵⁹ (Apêndice C).

A seguir, apresentamos a nuvem de palavras gerada a partir da organização de todas as descrições em inglês de cada item listado aqui para o fac-símile da Urs Graf¹⁶⁰.

Nuvem de palavras gerada a partir das descrições de vendedores para o fac-símile da Urs Graf.

Figura 3.x



Fonte: Da autora. Criado em plataforma de acesso livre: <https://www.wordclouds.com/>

3.3.2 Análise do fac-símile – editora Thames & Hudson (1974)

Segundo relato de Bernard Meehan, antigo responsável pelos manuscritos da biblioteca do Trinity College, o fac-símile parcial teve sua criação coordenada por Françoise Henry,

¹⁵⁹ Respectivamente: Dourado/folha de ouro, lombada, colagem, conservado/bom estado, lâminas, texto, pergaminho, volume, original, pranchas/lâminas, fac-símile, encadernação.

¹⁶⁰ A nuvem de palavras é um modelo de visualização de dados que permite uma leitura rápida e intuitiva de termos recorrentes em qualquer produção escrita. Pode ser gerada em diversos aplicativos gratuitos. O aplicativo utilizado encontra-se disponível em: <https://www.wordclouds.com/>

pesquisadora francesa formada pela École du Louvre e Sorbonne em 1925, diretora-fundadora do Departamento de História da pintura europeia na University College Dublin em 1965 até se aposentar, também em 1974. Henry foi uma das primeiras mulheres a se tornar membro da Royal Irish Academy (1949) e o texto presente no fac-símile parcial é considerado por colegas e pelo público como um de seus trabalhos mais conhecidos. A historiadora optou por manter fora da seleção de fólios reproduzidos a maior parte do texto dos Evangelhos, bem como os fólios com cartorários, datados entre o primeiro quarto do século XI e o último quarto do século XII, muito posteriores, portanto, à produção do manuscrito¹⁶¹.

A edição possui 126 lâminas nas dimensões do maior fólio reproduzido, com uma variação de até 3% no tamanho da imagem em relação ao fólio original. Em nota prefacial da obra, esta variação de tamanho é justificada por razões técnicas¹⁶². Ainda conforme a nota prefacial, o objetivo da obra é apresentar as decorações do Livro de Kells através das lâminas reproduzidas, selecionadas a partir de pedidos específicos de Henry.

A organização das pranchas foi feita de acordo com a posição dos fólios no manuscrito original, seguindo a identificação de *recto* e *verso*. Das 126 pranchas presentes na edição, ressaltamos que a prancha 60 está em branco para manter a contagem dos fólios na formatação final. Ela é precedida de uma prancha com a ampliação do símbolo de São Lucas evangelista e sucedida da prancha com a reprodução do fólio 188r.

Das 126 pranchas organizadas por Henry, 100 são agrupadas de acordo com sua ordem no manuscrito. As demais 26 pranchas do fac-símile parcial são compostas de recortes ampliados de diversos fólios do Livro de Kells, incluindo recortes de fólios que não constam na edição de 1974, tais como 83v, 122r, 274r, entre outros. Estas 26 pranchas com recortes ampliados posicionam-se entre as pranchas dos fólios completos e a discussão de Françoise Henry (149-225/54 p.).

Cada uma destas 26 pranchas contém diversos recortes, entre iluminuras, ornamentos e iniciais (Tabela 1). Diversos fólios dos quais foram retirados os recortes não estão presentes na íntegra na reprodução.

¹⁶¹ O registro mais antigo em irlandês arcaico data do intervalo de 1033 a 1049. O registro mais recente foi datado entre 1166 e 1178. Ver: GWYNN, A. Some Notes on the History of the Book of Kells. *Irish Historical Studies*, Belfast, v. 9, nº. 34, p. 131-161, 1954; O'DONOVAN, J. The Irish Charters in the Book of Kells. *The Miscellany of the Irish Archaeological Society*, Dublin. v. 1, 1846. Para transcrição digital e tradução em inglês, ver: <https://celt.ucc.ie/published/G102003.html>. Acesso em 05 Set. 2021.

¹⁶² “the image in the whole-page reproductions is not of absolute facsimile size, and this is for technical reasons connected with the photography”.

Dezesseis anos depois do lançamento deste volume, que contou com uma segunda tiragem, a empresa Suíça produtora de fac-símiles em acabamento de luxo Faksimile Verlag lançou um volume com todos os fólios do Livro de Kells, com encadernação em couro e estojo requintado.

Seção	Pranchas
Textos Prefaciais	18
Mateus	30
Marcos	10
Lucas	32*
João	10
Recortes	26
Total de pranchas	126

Tabela xx. Conteúdo das pranchas do fac-símile parcial, divididas por seções do manuscrito e a seção adicional de recortes organizados por Henry. *A seção do Evangelho de Lucas apresenta uma prancha em branco para manter a sequência *recto/verso*

Além da ampliação dos detalhes, alguns recortes sofreram uma rotação de 90° (Figura XX). Considerando o design, a nota prefacial e diagramação final do encadernado, estas escolhas de disposição e rotação dos recortes, tanto de fólios presentes na reprodução como também de fólios ausentes da curadoria, podem servir para um melhor aproveitamento no espaço da prancha, de modo a incluir uma maior diversidade de exemplos da decoração do manuscrito, com algum impacto positivo nos custos gerais de impressão, mantendo uma elevada qualidade gráfica da obra.

3.3.3. Análise do fac-símile – editora Faksimile Verlag (1990)

Após entrarmos em contato com a editora, a representante Nina Gritzky informou que a edição se encontra esgotada, e que, devido à integração da Faksimile Verlag com a editora Müller & Schindler em 2016, há pouca informação sobre pormenores do processo de produção e distribuição do fac-símile do Livro de Kells¹⁶³.

¹⁶³ *Faksimile Verlag*, disponível em: <<https://faksimile.de/portfolio/book-of-kells>>, acesso em: 9 out. 2019. A representante Nina Gritzky nos respondeu em 20 de janeiro de 2022. Email anexo XXX.

Apesar disso, o site da editora apresenta alguns detalhes técnicos, de modo a enfatizar o cuidado no projeto e execução de uma obra de luxo, como é apresentado o fac-símile. Cada uma das cópias foi encadernada a mão, em revestimento de couro branco.

A publicação completa possui dois volumes: o fac-símile propriamente dito e um volume com comentários de diversos autores, prefácio de Umberto Eco e uma descrição dos aspectos técnicos da produção do fac-símile. Roger Stalley salienta que, em vista da revisão e cobertura minuciosa de Françoise Henry em 1974 sobre questões historiográficas, de codicologia e iconografia, os textos produzidos pelos pesquisadores se tornaram contribuições mais superficiais¹⁶⁴.

Apesar da observação de Stalley, a representante da Verlag nos respondeu que foi dada atenção especial ao volume de comentários, cujas afiliações seguem:

Dr. J.J. Alexander (Institute of Fine Arts, New York)

Anthony Cains (Trinity College Library, Dublin)

Geraóid MacNiocaill (University College Galway)

Dr. Patrick McGurk (Birbeck College, University of London)

Dr. Bernard Meehan (Trinity College Library, Dublin)

Gritzky também reforçou que as afiliações institucionais destes profissionais foram temporárias e referem-se ao ano de 1990, bem como o comentário de Umberto Eco para o volume. A versão alemã foi editada pelo Dr. Anton von Euw (Museu Schnütgen de Colônia e Universidade de Colônia), e até o momento não conseguimos acesso a nenhum trecho do volume de comentários.

A execução total do projeto levou em torno de uma década, e o acordo entre o Trinity e a Faksimile Verlag previa que os direitos de imagem fossem compartilhados pela duração do contrato e cedidos plenamente para a universidade após seu término.

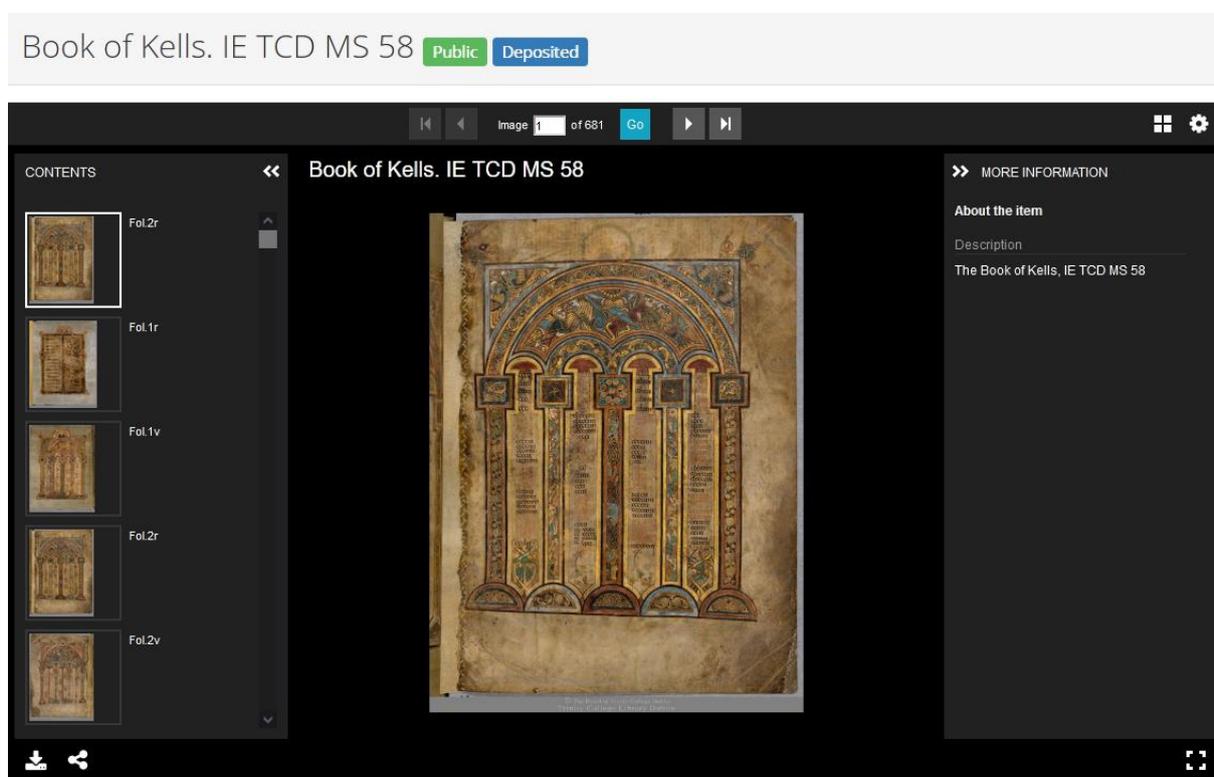
3.3.4 Análise do fac-símile – biblioteca Trinity Digital Collection (2012)

O formato digital pressupõe outros usos, mas também traz problemáticas específicas, de ordem logística, de armazenamento e recuperação de dados. Acessível desde 2012, o

¹⁶⁴ STALLEY, Investigating the Book of Kells, p. 96.

repositório digital da TCD passou por uma atualização de sistema que transferiu e reintegrou os dados para um novo formato (Figura 3.x), a partir de informações da plataforma anterior, tais como a quantidade e origem dos acessos e duração das visitas ao manuscrito (entre outros documentos indexados), bem como quantidade de fólhos abertos e reincidência do acesso de um mesmo usuário¹⁶⁵.

Captura de tela mostrando a interface de navegação do fac-símile digital. Os fólhos são listados em imagens menores (ícones ou *thumbnails*) à esquerda, e à direita uma aba contém a cota do manuscrito acessado no momento. Fig. 3.x



Book of Kells. IE TCD MS 58
 Alternative title
 IE TCD MS 58
 Fonte: The Board of Trinity College Dublin. Reproduzida com permissão

Apesar do levantamento feito anteriormente pelo trabalho de Kevin Koidl et. al¹⁶⁶, mediante nosso contato com os responsáveis pela gestão do repositório digital para informações ou ferramentas utilizadas para registrar quantidade ou origem dos acessos à

¹⁶⁵ MUNNELLY, Gary, KOIDL, Kevin; LAWLESS, Séamus. Exposing Ourselves: Displaying our Cultural Assets for Public Consumption. In: *ACHS@ JCDL*. 2016.

¹⁶⁶ *Ibid.*

página e aos documentos, a representante Sharon Sutton informou que a seção catalogadora responsável pelos metadados não possui ou monitora dados desta natureza. Não é possível até o momento mensurar mudanças significativas no acesso ao fac-símile digital depois da transferência de plataforma¹⁶⁷. Segundo a representante, não é prática do setor manter registro de acessos, tais como “itens mais acessados”, “período de maior tráfego” ou “origem dos acessos”. Esta lacuna ocorre pelo fato de que os projetos em tecnologia da informação para organização de arquivos e repositórios digitais ainda carecem de profissionais das humanidades que possuam proficiência em ferramentas de desenvolvimento e gestão de dados¹⁶⁸.

A coleta e sistematização de dados desta natureza poderiam oferecer análises relevantes a respeito dos perfis de acesso, limitações do sistema e requisições mais comuns, orientando melhor os repositórios nos projetos de digitalização de materiais.

¹⁶⁷ Transcrição da resposta recebida em 2 de Fevereiro de 2022, Anexo XX: “we are not collecting or monitoring that sort of information in any meaningful way, so we are not able to answer those sorts of questions at the moment.”

¹⁶⁸ Há pouco mais de uma década, a Universidade de Leipzig realiza um curso intensivo de verão com foco em Cultura e Tecnologia, voltado para discussão, partilha e desenvolvimento de projetos na área de Humanidades Digitais (HDs). O evento tem como foco integrar pesquisadores das áreas de engenharia e ciências da computação com pesquisadores dos campos da artes e humanidades. Na América Latina, países como Argentina e Brasil apresentam na última década um influxo de trabalhos e eventos acadêmicos na área, porém com um caráter menos interdisciplinar, mais focado em debates sobre possibilidades das HDs na cultura e educação.

Considerações finais

Em relação ao tamanho e peso do manuscrito original, o fac-símile parcial de 1974 possui uma maneabilidade acessível, bem como diversos outros volumes que apresentam recortes das imagens do Livro de Kells em diversas resoluções e tamanhos. Mesmo o fac-símile digital está disponível através de qualquer celular com internet, ao alcance constante das mãos.

O fac-símile parcial apresenta todos os fólios decorados do Livro de Kells em um só volume, reforçando a ideia de que o manuscrito original ainda é um códice único. O fato é que desde 1953 o Livro de Kells foi reencadernado para ser conservado em quatro volumes, facilitando o manuseio de pesquisadores e conservadores na biblioteca da Universidade Trinity. A obra de 1974 codifica o manuscrito através de aparatos, relações e práticas de produção e circulação, inserindo formas discursivas da memória sobre o manuscrito e sobre o período representado (ou codificado) no produto encadernado.

A maioria dos manuscritos medievais mais famosos atualmente, entre o público geral, devem sua fama a um conjunto articulado de programas institucionais, divulgação em veículos de mídia massiva, circulação de produtos editoriais e apropriação do imaginário pelo público, este último principalmente através da internet, em memes ou propagação de curiosidades e mistérios envolvendo os objetos.

A decodificação do fac-símile pelo público, enquanto uma duplicata fiel do objeto atual, demonstra os variados graus de assimetria entre o codificador-produtor e o decodificador-receptor¹³. No caso dos fac-símiles e do fac-símile parcial da Thames & Hudson, tais obras editoriais estão integradas em circuitos institucionais que promovem seu lançamento, sua circulação e acesso, valendo-se de estratégias de difusão, sejam elas educativas ou publicitárias, entre outras. Para cada instituição, pública ou privada, serão estabelecidos nichos de público, recortes etários, de classe etc., a serem alcançados por formas discursivas distintas em torno de um mesmo objeto, no caso, o Livro de Kells.

A forma e a recepção do manuscrito original possuem, portanto, uma relação assimétrica com a forma e recepção dos fac-símiles, indicada pelo fator de acesso e maneabilidade que diferencia o manuscrito de suas cópias, tanto das edições de luxo quanto do fac-símile parcial. Os fatores de acessibilidade da edição de 1974, seja por seu preço, seja pela circulação à época de seu lançamento, justificam que também se pense nela como um objeto que recria o Livro de Kells, ao menos em certa medida. Mesmo sem constituir-se de fato como o que se convencionou chamar de fac-símile, seu formato editorial acessível pressupõe uma relação de

apreço com um conteúdo representativo do artefato original, impactando na circulação e na distribuição do volume entre escolas e bibliotecas, e mesmo facilitando a revenda no mercado de usados, à medida que edições luxuosas de alta definição eram lançadas e ocupavam o espaço do fac-símile parcial.

Podemos considerar um manuscrito do calibre do Livro de Kells como tendo sido transformado em signo, ou seja, como referencial simbólico de um passado irlandês que está entre a espiritualidade cristã e enraizado em tradições místicas representadas em suas imagens intrincadas, reproduzidas em resoluções e qualidade de cores cada vez maiores conforme a ambição e investimento dos projetos editoriais. Indo adiante, o “icônico” Livro de Kells atualmente é naturalizado como produzido ou originado neste passado irlandês, ainda que eventualmente se coloquem em questão tais afirmações categóricas. A relíquia de São Colum Cille foi criada em Iona, mas o Paládio Irlandês surgiu em Kells.

Referências Bibliográficas

Fontes principais

ALTON, Ernest Henry; MEYER, Peter. *Evangeliorum Quattuor Codex Cennanensis*, 3 voll. Bern: Urs Graf, 1951.

Trinity College Digital Collections, DRIS. *The Book of Kells, MS58 003*. Disponível em: <<https://digitalcollections.tcd.ie>>

EUW, Anton von; FOX, Peter (eds.). *The Book of Kells, MS 58, Trinity College Library Dublin: Commentary*. Luzern: Faksimile Verlag Luzern, 1990. Paper. Pp. 383.

HENRY, Françoise. *The Book of Kells: reproductions from the manuscript in Trinity College Dublin*. New York: Thames & Hudson, 1974.

Fontes auxiliares

CELT – Corpus of Electronic Texts. Disponível em: <https://celt.ucc.ie/>.

- <https://www.abebooks.com>
- <https://www.apmanuscripts.com/>
- <https://www.barnebys.com/>
- <http://www.christies.com>
- <https://www.classiceditions.com>
- <https://digitalcollections.tcd.ie/>
- <https://www.facsimilefinder.com>
- <https://www.facsimiles.com>
- <https://www.liveauctioneers.com/>
- <https://www.pbagalleries.com/>
- <https://www.tcd.ie/library/dris/>
- <http://www.urs-graf-verlag.com>
- <https://web.archive.org/>
- <https://www.worldcat.org>
- <https://www.bn.gov.br/>
- <http://acervo.bn.br/>
- <http://catcrd.bn.br/>

ALEXANDER, Jonathan. Facsimiles, Copies, and Variations: The Relationship to the Model in Medieval and Renaissance European Illuminated Manuscripts. *Studies in the History of Art, Vol. 20, Symposium Papers VII: Retaining The Original: Multiple Originals, Copies, and Reproductions*. National Gallery of Art. 1989, p. 61-72.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 329 p.

_____ As origens da consciência nacional. In: *Comunidades Imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 71-83.

ANDREWS, John H. The Geographical element in Irish history. In: Ó CRÓINÍN, Dáibhí (ed.): *A new history of Ireland - Vol. I Prehistoric and early Ireland*. Oxford University Press, 2005.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. L&PM Editores, 2018.

BERRY, David e FAGERJORD, Anders. *Digital humanities: Knowledge and critique in a digital age*. John Wiley & Sons, 2017.

BOUCHE, Anne-Marie, Review: Word and Image in the Book of Kells by Heather Pulliam, *Studies in Iconography*, v. 28, p. 302–307, 2007.

BROWN, Thomas Julian; VEREY, Christopher D, *Northumbria and the Book of Kells, Anglo-Saxon England*, v. 1, 1972, p. 219–246.

BULLOUGH, D. A. Columba, Adomnan and the Achievement of Iona: Part II. *The Scottish Historical Review*, Vol. 44, No. 137, Part 1. 1965, p. 17-33.

CAMILLE, Michael. The "Très Riches Heures": An Illuminated Manuscript in the Age of Mechanical Reproduction. *Critical Inquiry*, Vol. 17, No. 1, 1990. p. 72-107.

CISNE, John L., Stereoscopic comparison as the long-lost secret to microscopically detailed illumination like the Book of Kells', *Perception*, v. 38, n. 7, 2009, p. 1087–1103.

CIULA, Arianna, Digital Palaeography: Using the Digital Representation of Medieval Script to Support Palaeographic Analysis, *Digital Medievalist*, v. 1, n. Spring, 2005 [n.p.].

CRAWFORD, Henry S., Notes on the " Doubtful " Portrait and the Cross-Bearing Pages in the Book of Kells, *The Journal of the Royal Society of Antiquaries of Ireland*, v. 9, n. 2, p. 153–154, 1919.

CUBITT, Geoffrey. *History and Memory*. Manchester University Press: Manchester and New York, 2007.

_____ Memory and the devices of culture. In: *History and Memory*. Manchester University Press: Manchester and New York, 2007. p.141-142.

DE HAMEL, Christopher. *Meetings with Remarkable Manuscripts: Twelve Journeys into the Medieval World*. London: Allen Lane, 2016.

DEL TURCO, Roberto Rosselli. The Battle We Forgot to Fight: Should We Make a Case for Digital Editions? *Digital Scholarly Editing*. , 2016. p. 219-261.

DE MELLO, Erick. O mito e a cultura de memória Celtas: uma convergência de imaginários. *Fronteiras: Revista Catarinense de História*. Dossiê Fronteiras, migrações e identidades nos mundos pré-modernos. N 35, 2020/01, p. 50-69.

DIETLER, Michael. Celticism, Celtitude, and Celticity: The Consumption of the Past in the Age of Globalization, IN RIECKHOFF, S. (ed.), *Celtes et Gaulois dans l'histoire, l'historiographie et l'idéologie moderne*. Actes de latable ronde de Leipzig. Junho 2005. 237-248.

_____ "Our Ancestors the Gauls": Archaeology, Ethnic Nationalism, and the Manipulation of Celtic Identity in Modern Europe. *American Anthropologist, New Series*, Vol. 96, No. 3. 1994, p. 584-605.

ECO, Umberto. *Os limites da interpretação*. Perspectiva. 2016. [n.p.]

FOLLETT, Westley. *Céli Dé in Ireland: Monastic Writing and Identity in the Early Middle Ages*. The Boydell Press, 2006.

GIBBONS, Luke. Race Against Time: Racial Discourse and Irish History. *Oxford Literary Review*, Vol. 13, No. 1-2, Edinburgh University Press, 1991. p. 95-117.

GOODYEAR, Anne Collins. The Art-Historical catalogue in the digital era. In *The Routledge Companion to Digital Humanities and Art History*, pp. 435-447. Routledge, 2020.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Vendo o passado: representação e escrita da história. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* 15, p. 11-30, 2007.

GWYNN, Aubrey. Some Notes on the History of the Book of Kells. *Irish Historical Studies*, v. 9, n. 34, p. 131-161, 1954.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. *Dicionário Houaiss Corporativo*. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 202-. *Versão on-line*. Disponível em: <https://www.houaiss.net/corporativo/apps/www2/v5-4/html/index.php>.

IZARRA, Laura. Locations and identities in irish diasporic narratives. *Hungarian Journal of English and American Studies (HJEAS)*, Vol. 10, No. 1/2, Irish Literature and Culture: Getting into Contact, 2004 p. 341-352.

JEFFS, Amy. Digital 3D Modelling for the History of Art. In: *The Routledge Companion to Digital Humanities and Art History*. 2020. p. 313-325.

JOHNSON, Nuala. Framing the past: time, space and the politics of heritage tourism in Ireland. *Political Geography* 18, 1999, p.187–207.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Editora UFMG, Belo Horizonte. 2008. 410p.

_____ Teoria da Recepção. In: *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Editora UFMG, Belo Horizonte. 2008. p. 333-365

_____ The Emergence of Cultural Studies and the Crisis of the Humanities. *The Humanities as Social Technology*, v. 53, n. October, p. 11–23, 1990.

HAMBER, Anthony, Facsimile, Scholarship, and Commerce: Aspects of the Photographically Illustrated Art Book (1839-1880), *Studies in the History of Art*, v. 77. 2011, p. 123–149.

HARVEY, David C. (Ed.). *Celtic Geographies: old culture, new time*. Londres: Routledge, 2002.

HOBBSAWM, Eric, *Sobre História*, São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

KELLY, Shirley, Psst! Wanna cheap Book of Kells, Squire? *Books Ireland*, v. 236, p. 347, 2000.

KENNY, Kevin. Diaspora and Comparison: The Global Irish as a Case Study. *The Journal of American History*. Vol. 90, No. 1. Jun 2003. p. 134-162

KIRSCHENBAUM, Matthew, What Is Digital humanities and What's It Doing in English Departments? *Association of Departments of English (ADE) Bulletin*, n. 150, p. 1–7, 2010.

LAMOREAUX, Naomi. *The Future of Economic History Must Be Interdisciplinary*. 2015

LE GOFF, Jacques, *História & Memória*, 7a. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

_____ Memória. In: *História & Memória*, 7a. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013, p. 387-440

_____ Documento/Monumento. In : LE GOFF, Jacques. *História & Memória*. 7a. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. 485-492.

LEVIN, Amy. Irish Museums and the Rhetoric of Nation. *The Journal of the Midwest Modern Language Association*, Vol. 38, No. 2, 2005.78-92.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro, Editora 34, 1999.

_____ *O que é o Virtual?* Rio de Janeiro, Editora 34, 1996.

LUTHER, Anne. Digital Provenance, Open Access, and Data-Driven Art History. In: *The Routledge Companion to Digital Humanities and Art History*. 2020. p. 448 – 458.

MACRAILD, Donald. Diaspora' and 'transnationalism': theory and evidence in explanation of the irish world-wide *Irish Economic and Social History*, Vol. 33. 2006, p. 51-58.

MANOVICH, Lev. A ciência da cultura? Computação social, humanidades digitais e analítica cultural. *Matrizes* v. 9, no. 2 2015: p. 67-83.

MARTINO, Luiz Claudio, and BOAVENTURA, Katrine Tokarski. O Mito da Interdisciplinaridade: história e institucionalização de uma ideologia. In *E-Compós*, vol. 16, no. 1. 2013.

MARRON, Emmet. The Communities of St Columbanus: Irish Monasteries on the Continent? *Proceedings of the Royal Irish Academy: Archaeology, Culture, History, Literature*, vol. 118C, 2018, pp. 95–122.

MILLER, Thaddeus R.*et. al.* Epistemological pluralism: reorganizing interdisciplinary research. *Ecology and Society* 13, no. 2 2008.

MCCAFFREY, Lawrence. Ireland and Irish America: Connections and Disconnections. *U.S. Catholic Historian*. Vol. 22, No. 3, Ireland and America: Religion, Politics, and Social Movements. Summer, 2004. p. 1-18.

_____. Irish America. *The Wilson Quarterly* (1976-), Spring, Vol. 9, No. 2. 1985.

MCGILL, Douglas, Ireland's Book of Kells is Facsimiled, *The New York Times*, p. 14, 1987.

MELIKIAN, Souren. Destroying a Treasure: The Sad Story of a Manuscript. *The New York Times*. 27 de Abril de 1996.

MELLO, Erick. De Breogan A Cuchulain: *Elementos Célticos Na Construção De Fronteiras Étnicas Galegas E Irlandesas*. II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Belo Horizonte, 2013.

MEYVAERT, Paul, The Book of Kells and Iona, *The Art Bulletin*, v. 71, n. 1, 1989, p. 6–19.

MOSS, Rachel; BIOLETTI, Susie, The Art and the Pigments: a Study of Four Insular Gospel Books in the Library of Trinity College Dublin. *MANUSCRIPTS in the MAKING: Art and Science*, Cambridge: [s.n.], 2016, [s.p.].

MURRAY, James. *Enforcing the English Reformation in Ireland*. Cambridge University Press, 2009.

NEVILLE, Sarah. Rethinking Scholarly Commentary in the Age of Google. *Textual Cultures*. Vol. 12, No. 1. Indiana University Press. 2019.

NOLAN, Maura. *Medieval Habit, Modern Sensation: Reading Manuscripts in the Digital Age*. *The Chaucer Review*, Vol. 47, No. 4, 2013 p. 465-476.

O’CROININ, Dáibhí. *Early medieval Ireland, c. AD400 – AD1200 (Longman history of Ireland)* Routledge, 2013

_____. *A New History of Ireland. Vol. I Prehistoric and early Ireland.* Oxford University Press, 2005.

O'DONOVAN, J. The Irish Charters in the Book of Kells. The Miscellany of the Irish Archaeological Society, Dublin. v. 1, 1846.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. Os Objetos Técnicos e seus papéis no horizonte das Humanidades Digitais: um caso para a Ciência da Informação. *Revista Conhecimento em Ação* v. 1, no. 2 2016. p. 33.

PEREIRA, M. C. Narrativas de uma ausência: as iniciais que nunca foram e as que não são mais. In: _____. *As letras e as imagens: Iniciais ornamentadas em manuscritos do Ocidente Medieval.* São Paulo, Intermeios, 2019, p. 239-264

_____ What you see is what you see? Algumas reflexões sobre as reproduções fotográficas e a História da Arte Medieval. *Anais do 13º seminário nacional de história da ciência e da tecnologia - FFLCH/USP - SP - 03 a 06 de setembro de 2012.* p. 1862-1871.

PULLIAM, Heather, ‘Therefore do I speak to them in parables’: meaning in the margins of the Book of Kells, In: MOSS, Rachel (Org.), *Making and Meaning in Insular Art: Proceedings of the Fifth International Conference on Insular Art Held at Trinity College Dublin*, Dublin: Four Courts Press, 2007, p. 376.

PURKAYASTH, S; STALLEY, R; DINGLIANA, J, Investigating the style and art forms in the Book of Kells. *Computational Aesthetics in Graphics, Visualization, and Imaging*, Vancouver, [s.n.], 2011[n.p.]

RAFTERY, Barry. Iron-Age Ireland. In: Ó CRÓINÍN, Dáibhí (ed.). *A New History of Ireland. Vol. I Prehistoric and early Ireland.* Oxford University Press, 2005. p.175-179.

RICŒUR, Paul. *A memória, a História e o esquecimento*. Campinas, Editora da Unicamp, 2007. 536 p.

_____. Platão: a representação presente de uma coisa ausente. In: *A memória, a História e o esquecimento*. Campinas, Editora da Unicamp. 2007.

_____. Representação e narração. In: *A memória, a História e o esquecimento*. Campinas, Editora da Unicamp. 2007. 250-261.

RUDY, Kathryn M. Open access: Imaging policies for medieval manuscripts in three university libraries compared. *Visual Resources*, v. 27, n. 4, p. 345–359, 2011.

STALLEY, Roger, The Book of Kells Facsimile, *Irish Arts Review Yearbook*, p. 126–127, 1990.

STANFORD, Emma. A field guide to digital surrogates – Evaluating and contextualizing a rapidly changing resource. In: *The Routledge Companion to Digital Humanities and Art History*. 2020. p. 201-214.

TANSELLE, George T, Reproductions and Scholarship, *Studies in Bibliography*, v. 42, n. 1989, p. 25–54.

VILLAS BÔAS, Lúcia. "História, memória e representações sociais: por uma abordagem crítica e interdisciplinar." *Cadernos de pesquisa*, 45. 2015. p. 244-258.

WELLINGTON, Robert. Metadata, Material Culture, and Global Art History. In: *The Routledge Companion to Digital Humanities and Art History*. 2020. 326-337.

WHITFIELD, Niamh. Brooch or Cross? The Iozenge on the Shoulder of the Virgin in the Book of Kells. *Archaeology Ireland*, Vol. 10, No. 1, 1996. p. 20-23.

WILLIAMS, Raymond. *The Sociology of Culture*. Nova York, 1981.

APÊNDICE A - Ficha Catalográfica: Livro de Kells

Cota: IE TCD MS58 (“The Book of Kells”). Manuscripts & Archives Research Library, Trinity College Dublin.

Tipologia: O manuscrito contém os quatro evangelhos em latim, baseados na vulgata de São Jerônimo (ano 384), com glosas de uma tradução em latim mais recente. Os evangelhos são precedidos de tábulas canônicas e listas de nomes contendo a genealogia de Jesus. A passagem entre evangelhos possui sumários das narrativas de cada evangelista (*Breves Causae*) e prefácios apresentando os evangelistas (*Argumenta*)

Seção	Folios	Páginas
Prefaciais (tábulas canônicas e lista de nomes)	Folio 1r -- 27r	53
Evangelho segundo Mateus	Folio 27v -- 36v/36*r -- 36*v/ 37r -- 129r	206
Evangelho segundo Marcos	Folio 129v -- 187v	117
Evangelho segundo Lucas	Folio 188r -- 290r	205
Evangelho segundo João	Folio 290v -- 339v	99
	340	680

Foliotação: O manuscrito possui 340 fólhos, numerados no canto inferior direito no anverso e inferior esquerdo no verso. A ordem dos fólhos é sequencial e foi feita por Roger Powell durante a última encadernação do manuscrito em 1953, com uma contagem dupla equivocada do número 36, marcado acima com asterisco¹⁶⁹.

Encadernação: A encadernação atual foi realizada por Roger Powell. Os 340 fólhos do manuscrito original encontram-se separados em 4 volumes encadernados à mão, com capas de madeira para evitar que o pergaminho reaja à umidade. Os volumes estão encadernados

¹⁶⁹ HENRY, Françoise. *The Book of Kells: reproductions from the manuscript in Trinity College Dublin*. New York: Thames & Hudson, 1974. p. 223.

individualmente, para facilitar sua conservação e viabilizar o uso do manuscrito original na exposição para o público, localizada na biblioteca da Trinity College em Dublin¹⁷⁰.

Suporte: Pergaminho¹⁷¹

Datação: A datação aproximada de início da produção do manuscrito está entre a última década do século VII e primeira década do século VIII.

Origem: A origem e data de produção do manuscrito é motivo de controvérsia. Um monastério fundado por São Colum Cille na ilha de Iona, Escócia, tornou-se o centro monástico da ordem nas ilhas do atlântico norte. Em 806 após uma incursão viking na ilha, 68 membros da comunidade foram mortos e os monges se refugiaram com as relíquias em Kells, próximo à Dublin. A hipótese mais aceita é a de que entre estas relíquias o “Evangelho de Colum Cille” seria o atual Livro de Kells.¹⁷²

Proveniência: O manuscrito foi enviado de Kells para salvaguarda em Dublin no século XVII durante a campanha Cromwelliana na Irlanda. Este último registro do traslado ocorre pelo fato das forças britânicas protestantes utilizarem com frequência as igrejas fora de atividade como casernas militares. Em Dublin, o manuscrito foi incluído no arquivo da biblioteca do Trinity College ao final do século XVII¹⁷³.

Medidas: 330 mm X 255 mm. Os fólhos sofreram aparas drásticas em uma encadernação feita no século XIX.

Colunas: A maior parte do manuscrito possui apenas uma coluna, à exceção dos fólhos 26r-v e o intervalo do fólho 29v ao fólho 31r que possui duas colunas, e o intervalo entre os fólhos 200r e 202v que possui 3 colunas (figura XX) .

Número de linhas: Com exceção dos fólhos 6v (30 linhas) e 7r (40 linhas) que foram utilizados como cartorários no século XII, o manuscrito contém uma média de 20 linhas por página.

Preparação da página (riscadura): Ponta seca (Figura XX).

Cadernos: Bifólhos.

Escrita: Insular semiuncial.

Outros sistemas de escrita: Insular híbrida minúscula (cartorários em 6r e 7v).

¹⁷⁰ GWYNN, Aubrey. Some Notes on the History of the Book of Kells. *Irish Historical Studies*, Vol. 9, No. 34. Set. 1954, p. 130.

¹⁷¹ Trinity College Digital Collections, DRIS. *The Book of Kells, IE TCD MS58*. Disponível em: <<https://digitalcollections.tcd.ie>>

¹⁷² MEYVAERT, Paul. The Book of Kells and Iona. *The Art Bulletin*, v. 71, n. 1, p. 6–19, 1989.

¹⁷³ GWYNN, *Op. cit.*, p. 133.

Escribas: Foram identificados quatro escribas principais na cópia do texto e ao menos três artistas nos fólios totalmente iluminados, e a possível relação entre escriba e iluminador ainda não pode ser determinada, apesar da consistência e uniformidade entre as diferentes mãos indicarem um trabalho realizado em scriptorium.¹⁷⁴

Decoração: O Livro de Kells é um dos manuscritos insulares com maior quantidade de decorações. Quase todos os fólios possuem iniciais decoradas, ornamentação em padrões entrelaçados de animais e plantas com motivos geométricos, espirais e malhas intrincadas. Diversos outros fólios apresentam um trabalho elaborado de caligrafia e decoração. As passagens destacadas pelo trabalho caligráfico detalhado normalmente são precedidas ou sucedidas de fólios inteiros decorados com motivos geométricos (33r, figura XX). A transição orgânica entre letra e ornamento indica que ao menos dois dos escribas também trabalhassem na iluminação do manuscrito (188r figura XXX).

Conteúdo: Há representações de página inteira dos evangelistas Mateus (28v) e João (291v), mas os fólios com as representações de Marcos e Lucas foram perdidas, provavelmente na ocasião do roubo no século XI. Fólio 7v contém uma representação da virgem com o menino no colo (7v) seguida de um fólio ricamente iluminado com a passagem da fuga da Galileia e do massacre dos inocentes (8r). Fólio 114r contém uma representação de Jesus sendo levado do Horto das Oliveiras (114r), e alguns fólios em seguida uma página com caligrafia decorada, com a passagem da crucificação (124r). Fólios 27v, 129v e 290v apresentam diversas iterações dos símbolos dos evangelistas (boi, anjo, leão e águia). Fólio 202v contém representação da tentação no deserto.

¹⁷⁴ Trinity College Digital Collections, DRIS. *Op. cit.* [n.p.]

APÊNDICE B – Considerações para o uso da internet como fonte auxiliar

Para tratamento de sites de internet enquanto fontes historiográficas, nos valem de alguns cuidados fundamentais.

- **Recorte**

A validade de fontes exclusivamente digitais no campo da História é tema de debate constante nas últimas décadas, em particular a respeito do tratamento, armazenamento, análise e validação do conteúdo disponível *online*. Isso ocorre principalmente porque o ritmo de produção de informação pelos usuários na internet sobrepõe em muito a capacidade de organização e gerenciamento dos dados¹⁷⁵.

Contornamos esta sobrecarga a partir de um recorte estrito de palavras-chave e uma listagem reduzida de *sites* consultados, ambos para dados de descrição dos fac-símiles e para dados de circulação dos mesmos.

Deste modo estabelecemos que, por ora, os dados coletados teriam tratamento com foco em análise qualitativa, e não quantitativa.

- **Legitimação**

Além do volume, uma preocupação ao se tratar dados coletados pela internet é como aferir a legitimidade dos mesmos, bem como atribuir autoria ou origem do conteúdo incluso nos inúmeros sites disponíveis. Para este trabalho, além de restringir nossa coleta a plataformas que cruzem informações de instituições ou entidades reconhecidas (tais como casas de leilão e editoras internacionais que sejam referência), priorizamos os sites que apresentassem canais de comunicação direta com organizadores, setores de imprensa ou curadores. O contato primário foi o e-mail, utilizado para coletar dados tais como tiragem e destino dos fac-símiles, a reprodução integral das conversas encontra-se na seção de Anexos (item XX).

- **Acessibilidade**

A localização e possibilidade de acesso a um documento digital, seja em sistemas de rede *offline* ou conectados à internet, também é um princípio metodológico amplamente debatido no trabalho com as fontes daquela natureza.

¹⁷⁵ STANFORD, 2021; ROCKEMBACH, 2021; CEZARINHO, 2018; CHANG ALMEIDA, 2011; Internet Archive. Disponível em: <https://archive.org/>. Acesso Nov.- Dez 2021, Fev. Mar. 2022.

Considerando também que as páginas de web que são consultadas em um dia podem ser modificadas ou até retiradas de circulação, as páginas foram salvas em formato *pdf* e listadas na seção de anexos.

- **Resgate e conservação de dados digitais**

A evolução das discussões sobre documentação digital contribui em larga escala para operações de conservação de conteúdos digitais. Nosso principal exemplo, do qual também fizemos uso neste trabalho, é o site chamado *Internet Archive*¹⁷⁶.

Lançado em 1996, o site é uma biblioteca digital sem fins lucrativos e de colaboração aberta, que conserva e resgata o conteúdo de mais de 625 bilhões de sites. Através da seção *wayback machine*, o site resgata a interface de endereços eletrônicos que estejam fora do ar, procurando no *cache* da página suas versões mais antigas e modificações, oferecendo também uma linha do tempo com o tráfego e atividade do site, conforme pode ser visto na imagem X¹⁷⁷.

Esta ferramenta nos permitiu checar informações no catálogo do site da editora Urs Graf, por exemplo, pois este encontra-se atualmente fora do ar, e com o qual iniciamos a análise.

Consideramos, portanto, os seguintes critérios ao realizar a coleta e organização dos dados.

- **Registros feitos para uma mesma obra, mesmo que sejam de edições ou tiragens diferentes, no caso do fac-símile parcial;**

- **Listagem dos países, para visualizar a distribuição global das edições indexadas nas bases dos fornecedores e casas de leilão;**

- **Elencamos como palavras-chave principais:**

Kells; Livro; Book; facsimile; fac-símile; reproduction; reprodução; cópia; Thames & Hudson; Urs Graf; Faksimile Verlag; luxury copy.

Este parâmetro permite consistência na busca entre sistemas ou *sites* diferentes.

- **Quantidade relativa de entradas indexadas** no sistema do site de acordo com palavras-chave pré-determinadas.

¹⁷⁶ *Op. cit.*: <https://archive.org/>. Acesso, Fev. Mar. 2022.

¹⁷⁷ *Cache*: dispositivo de software ou de hardware utilizado para armazenar dados temporariamente. É uma alocação mais rápida e dispendiosa de armazenamento, para melhorar o tempo de resposta e de processamento de dados recentes ou que sejam acessados com muita frequência.

A priori, consideramos que o número absoluto de entradas para os fac-símiles de luxo é muito inferior ao de entradas para fac-símiles parciais e cópias de ampla tiragem, devido ao caráter distinto das obras. Deste modo, os resultados são divididos e considerados de acordo com a categoria da edição, a saber:

Para fac-símiles de luxo

Edição indexada:

Número de série:

Ano de venda:

Valor de venda:

Descrição:

Para reproduções e fac-símiles parciais

Edição indexada:

Ano de publicação:

Valor de venda:

Localidade do vendedor:

Descrição:

Em diversos casos a indexação nos sites apresenta também a localização das edições. Em relação às casa de leilão, porém, os dados de origem e destino das cópias vendidas está sob sigilo, de acordo com políticas internas de cada instituição. Quando possível, o contato direto através de e-mail permitiu alguns dados adicionais(Anexo X).

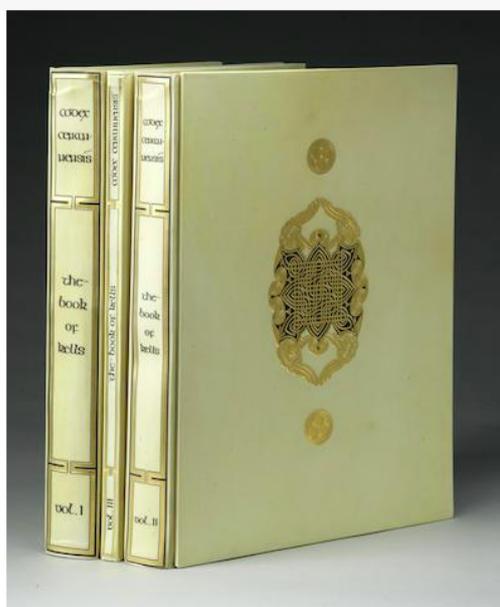
APÊNDICE C – Listas de palavras recorrentes nas descrições dos fac-símiles

URS GRAF

9;	text			2;	books
8;	original			2;	boxes
8;	volumes	3;	college	2;	brought
7;	book	3;	color	2;	cenannensis
7;	volume	3;	condition	2;	century
6;	gilt	3;	copy	2;	complete
6;	vellum	3;	decorated	2;	covers
5;	facsimile	3;	e.h	2;	four
4;	art	3;	full	2;	front
4;	black	3;	introduction	2;	full-page
4;	boards	3;	kells	2;	gospel
4;	book-of-kells	3;	limited	2;	gospels
4;	bound	3;	manuscript	2;	however
4;	copies	3;	meyer	2;	illustrations
4;	dublin	3;	monochrome	2;	includes
4;	edition	3;	simms	2;	introductory
4;	fine	3;	vellum	2;	ireland
4;	number	3;	vol	2;	kept
4;	plates	3;	vulgate	2;	latin
4;	spine	2;	alton	2;	library
3;	closely	2;	always	2;	ltd
3;	codex	2;	archbishop	2;	monastery
3;	collation	2;	books	2;	mounted
3;	simms	3;	college	2;	notes
3;	vellum	3;	color	2;	numerous
3;	vol	3;	condition	2;	one
3;	vulgate	3;	copy	2;	ornament
2;	alton	3;	decorated	2;	otto
2;	always	3;	e.h	2;	peter
2;	archbishop	3;	full	2;	photographs
2;	books	3;	introduction	2;	plate
2;	ussher	3;	kells	2;	plunkett
2;	view	3;	limited	2;	shipping
2;	vols	3;	manuscript	2;	spines
2;	walter	3;	meyer	2;	superb
2;	will	3;	monochrome	2;	trinity
				2;	two

APÊNDICE D – Transcrição de algumas descrições do fac-símile da editora Urs Graf (1950)¹⁷⁸

- Site: Bonham's
Edição: Urs Graf 1950
Número de série: n.a.
Ano de venda: 2007
Valor de venda: USD 2,400
Descrição: n.a.



LOT 5099

[BOOK OF KELLS.]

Sold for US\$ 2,400 (BRL 13,125) inc. premium

[FOLLOW](#)

Fine Books and Manuscripts

20 Jun 2007, 13:00 EDT

New York

- Edição: Urs Graf 1950
Número de série: n.a.
Ano de venda: 1997
Valor de venda: £850
Descrição: n.a.
Imagem não disponível

¹⁷⁸ Grifos são nossos.

- Site: Christie's

Edição: Urs Graf 1950

Número de série: 83

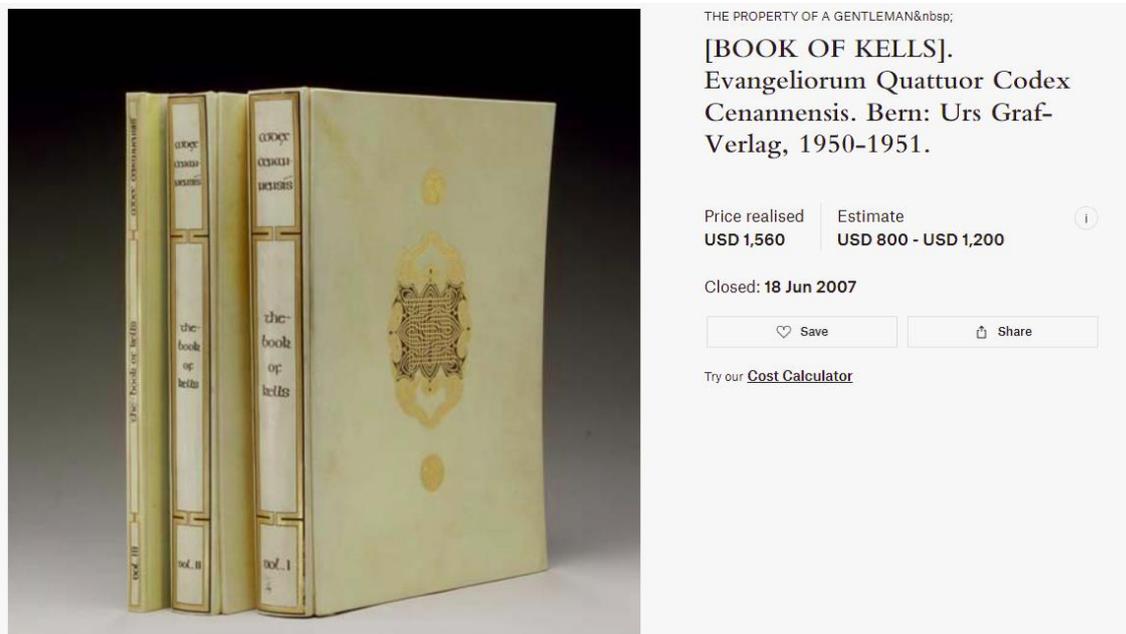
Ano de venda: 2007

Valor de venda: USD 1,560

Descrição: [BOOK OF KELLS]. Evangeliorum Quattuor Codex Cenannensis. Bern: Urs Graf-Verlag, 1950-1951.

1 volume, 2o. 48 mounted color plates and numerous full-page monochrome illustrations. Plate volumes bound in original gilt vellum, **front covers and spines decorated in gilt and black by Otto Walter Ltd¹⁷⁹**; text volume in **original** vellum-backed boards, spine decorated in gilt and black (front cover of vol. I **slightly bowed, some minor soiling and rubbing**); text volume in publisher's board slipcase.

LIMITED EDITION, number 83 of 500 copies of this facsimile of the Book of Kells. The text volume includes **an introduction by E.H. Alston, "Notes on the Art and Ornament" by Peter Meyer, and a "Collation of the Text with the Vulgate" by G.O. Simms.** (Figura XX)



¹⁷⁹ Todos os grifos das descrições dos fac-símiles são nossos.

Edição: Urs Graf 1950

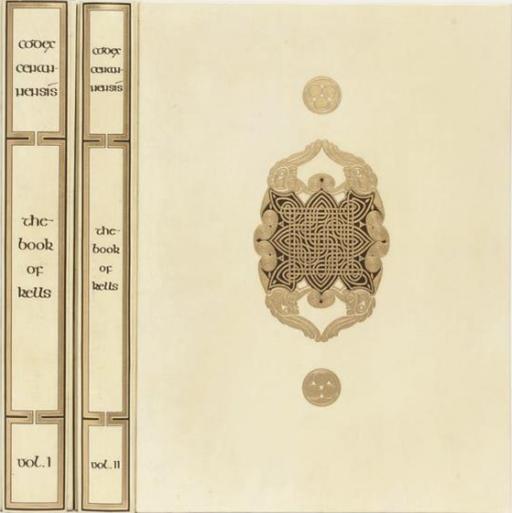
Número de série: 30

Ano de venda: 2008

Valor de venda: £1,000

Descrição: THE BOOK OF KELLS – Evangeliorum Quattuor Codex Cenannensis. Bern: Urs Graf-Verlag, 1950-1951. 3 volumes, folio (400 x 295mm). 48 mounted colour plates and numerous full-page monochrome illustrations. Plate volumes bound **in original gilt vellum by Otto Walter Ltd**, the upper covers and spines decorated in gilt and black, text volume in original vellum-backed boards with uniform spine.

NUMBER 30 OF A LIMITED EDITION OF 500 COPIES. A **fine facsimile edition** of The Book of Kells. The introductory text volume **includes an introduction by Dr E.H. Alton**, ‘Notes on the Art and Ornament’ by **Dr P. Meyer** and a ‘Collation of the Text with the Vulgate’ by **Dr G.O. Simms**.



OTHER PROPERTIES

THE BOOK OF KELLS -- Evangeliorum Quattuor Codex Cenannensis. Bern: Urs Graf-Verlag, 1950-1951. 3 volumes, folio (400 x 295mm). 48 mounted colour plates and numerous full-page monochrome illustrations. Plate volumes bound in original gilt vellum by Otto Walter Ltd, the upper covers and spines decorated in gilt and black, text volume in original vellum-backed boards with uniform spine.

Price realised	Estimate
GBP 1,000	GBP 800 - GBP 1,200

Closed: 3 Jun 2008

Save Share

Try our [Cost Calculator](#)

- Site: Classic Editions

Edição: Urs Graf 1950

Número de série: 218

Ano de venda: N.A.

Valor de venda: USD 5,985

Descrição: The Book of Kells - Evangeliorum Quattuor Codex Cenannensis

Three Volume Limited Edition - 218 of 500

Published by Urs Graf, Berne in 1950

Complete Facsimile in Full Vellum Bindings

FINE- Condition in the Original Shipping Boxes

This is a complete facsimile of "The Book of Kells – Evangeliorum Quattuor Codex Cenannensis" published by Urs Graf, Berne in 1950 with a **limitation of 500 copies** this being number 218. Considered by many to be **the most beautiful book in the world**, the original Book of Kells is on display at Trinity College in Dublin where upwards of 500,000 people a year visit the college to view the book. The Book of Kells or Codex Cenannensis is a **manuscript copy of the four gospels in Latin, written in celtic style**. Originally it was **known as Soisceala Mor Columchille or the Great Gospel of Columcille**. The book takes its name from the monastery of Kells, Co. Meath, where it remained for centuries. **With the dissolution of the monasteries under Henry VIII, the last Abbot, Richard Plunkett, gave it to his kinsman, Gerald Plunkett of Dublin, for safe keeping**. Early in the following century it came into the possession of Archbishop James Ussher, who kept it in his library at his house in Drogheda. It narrowly escaped destruction during the Rebellion of 1641 and shortly afterwards when Ussher went to England he brought this masterpiece with him. Some fifteen years later it was brought back to Ireland and kept safely in Dublin Castle until 1661 when it was given to Trinity College, where it is on permanent view to all. It is the finest example extant of the art of illumination. Giraldus Cambrensis, the Norman Chronicler, writing in the twelfth century stated: "If you look closely and penetrate the art, you will discover **such delicate and subtle lines, so closely wrought, so finely curved, so intricately woven and so beautifully adorned with colours that are still so fresh, that you will acknowledge that all this is the work of an angelic rather than a human hand**", and he concludes "However often and however closely I scrutinize it, I am always astounded afresh, and **always find more and more to admire in it**".

The limited edition consists of 3 volumes with **each book measuring approximately 16" by 9"**. The first two volumes are **bound in the original gilt-stamped full vellum** and contain a complete facsimile of the Book of Kells with **48 pages in full color and six hundred and fifty-two in monochrome**. The third volume is bound in the **original vellum-backed blue boards and contains an excellent introduction by E.H. Alton; a study of the illuminations by Prof. Peter Meyer; and a collation of the text with the Vulgate by Dr. George O. Simms, Archbishop of Dublin**.

The bindings of the 2 volumes of the Book of Kells are in FINE- condition with **the usual shading to the vellum that happens over time**. The companion volume in in Near FINE condition with **some bumping to the head and heel of the spine**. Internally, all 3 volumes are in FINE condition. The 3 volumes are all **housed in the original shipping boxes**. Photographs of the books and shipping boxes as well as some stock photographs of examples of images from the books appear below in the photo section of the listing.

- Site: PBA Galleries

Edição: Urs Graf 1950

Número de série: 01

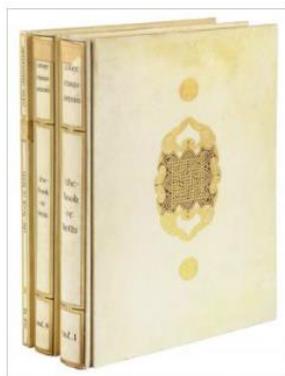
Ano de venda: 2020

Valor de venda: USD 2,500

Descrição: 3 volumes. Vols. I & II with collotype plates throughout + 48 tipped-in color plates reproducing the codex; Vol. III with **introductory & explanatory** text. 40x30 cm (15¾x11¾"). Vols. I & II in **full hard vellum stamped in gilt & black**; Vol. III in **quarter vellum & boards**. No. 1 of 500 copies. Copy number one of this **superb facsimile** of the illuminated **manuscript Gospel book in Latin**, containing the **four Gospels of the New Testament**, created in a **Columbian monastery in either Britain or Ireland c. 800 AD**. This copy **formerly in the Vatican Library** with paper spine labels, **some small rubberstamps within**. One of the **supreme manuscript texts of Christian civilization – superb provenance!**

Lot 78

Urs-Graf facsimile of the Book of Kells, copy No. 1, ex-Vatican Library



Click image to enlarge



Lot closed - Sold For (Includes Buyers Premium):\$2,500
Estimate:
\$4,000 - \$6,000

Title: Evangeliorum Quattuor Codex Cenannensis - The Book of Kells
Author:
Place: Bern, Switzerland
Publisher: Urs-Graf Verlag
Date: 1950-1951

Description:

3 volumes. Vols. I & II with collotype plates throughout + 48 tipped-in color plates reproducing the codex; Vol. III with introductory & explanatory text. 40x30 cm (15¾x11¾"). Vols. I & II in full hard vellum stamped in gilt & black; Vol. III in quarter vellum & boards. No. 1 of 500 copies.

Copy number one of this superb facsimile of the illuminated manuscript Gospel book in Latin, containing the four Gospels of the New Testament, created in a Columbian monastery in either Britain or Ireland c. 800 AD. This copy formerly in the Vatican Library with paper spine labels, some small rubberstamps within. One of the supreme manuscript texts of Christian civilization – superb provenance!

APÊNDICE E – Transcrição de algumas descrições do fac-símile parcial da editora Thames & Hudson (1974)

- AbeBooks

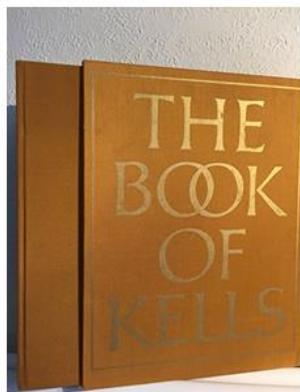
Edição indexada: The Book of Kells: Reproductions from the Manuscript in Trinity College, Dublin

Ano de publicação: 1976

Valor de venda: £ 33.70

Localidade do vendedor: Johannesburgo, África do Sul

Descrição: reprint. complete with 126 color plates and 75 monochrome illustrations. the slipcase is a bit edge worn gift inscription. book remains clean and neat. excellent binding. very heavy, may require extra postage outside South Africa [SK]. Our orders are shipped using tracked courier delivery services. Seller Inventory. The Book of Kells (Trinity College Dublin MS 58) is celebrated for its lavish decoration. The manuscript contains the four Gospels in Latin based on a Vulgate text, written on vellum (prepared calfskin), in a bold and expert version of the script known as "insular majuscule".



The Book of Kells: Reproductions from the Manuscript in Trinity College, Dublin

HENRY, Francoise

★★★★★ 41 ratings by Goodreads

ISBN 10: 050023213X / ISBN 13: 9780500232132

Published by Thames and Hudson, 1976

Used Condition: Very Good Hardcover

Save for Later

From Chapter 1 (Johannesburg, GAU, South Africa)

AbeBooks Seller Since 29 March 2004 Seller Rating ★★★★★

Quantity: 1

Edição indexada: BOOK OF KELLS REPRODUCTIONS FROM THE MANUSCRIPT IN TRINITY COLLEGE, DUBLIN. THE

Ano de publicação: 1974

Valor de venda: £ 65.03

Localidade do vendedor: New Castle, EUA.

Descrição: 4to. cloth, slipcase. 226, (4) pages. 126 color plates and 75 monochrome illustrations. Includes a study of the book and its decoration. Many believe that this ancient

manuscript is the most beautifully executed book in the world. Spine of book faded, as well as fore-edge of slipcase. Slipcase shows minor shelfwear. (Figura XX)



BOOK OF KELLS REPRODUCTIONS FROM THE MANUSCRIPT IN TRINITY COLLEGE, DUBLIN.|THE

Henry, Françoise

Published by Alfred A. Knopf, (New York, 1974

Hardcover

Save for Later

From Oak Knoll Books, ABAA, ILAB (NEW CASTLE, DE, U.S.A.)
AbeBooks Seller Since 26 March 1997 Seller Rating ★★★★★

Association Member: ABAA, ILAB

Quantity: 1

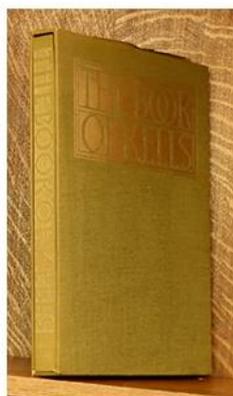
Edição indexada: THE BOOK OF KELLS, REPRODUCTIONS FROM THE MANUSCRIPT IN TRINITY COLLEGE DUBLIN - IN SLIPCASE

Ano de publicação: 1974

Valor de venda: £ 50.55

Localidade do vendedor: Blue Hill, EUA

Descrição: 11 x 14 in. Elephant folio. Green cloth boards. Lavish color plates. Condition is VERY GOOD; covers very clean, no shelf wear. Spines is mildly sunned. Binding tight, text spotless. Original slipcase is very good, clean with no splits, top and bottom cloth is peeling, has some moderate sunning.



THE BOOK OF KELLS, REPRODUCTIONS FROM THE MANUSCRIPT IN TRINITY COLLEGE DUBLIN - IN SLIPCASE

text by Françoise Henry

★★★★★ 41 ratings by Goodreads

ISBN 10: 039449475X / ISBN 13: 9780394494753

Published by Alfred A. Knopf, New York, 1974

Condition: Very good +

Hardcover

Save for Later

From Andre Strong Bookseller (Blue Hill, ME, U.S.A.)
AbeBooks Seller Since 08 November 2004 Seller Rating ★★★★★

Quantity: 1

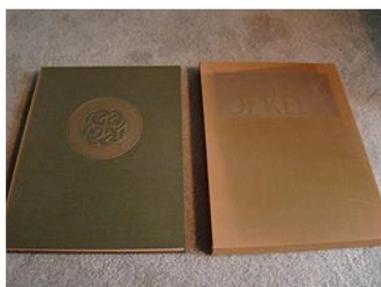
Edição indexada: The Book of Kells: Reproductions from the manuscript in Trinity College, Dublin

Ano de publicação: 1974

Valor de venda: £ 61.50

Localidade do vendedor: Austin, EUA

Descrição: Wear signs on dust cover, slight creasing on title page, tiny wear mark (approx 1/2 cm) at bottom of spine otherwise all inside pages and colour plates are in pristine condition. First American edition.



Stack Images

The Book of Kells: Reproductions from the manuscript in Trinity College, Dublin

Francoise Henry

★★★★★ 41 ratings by Goodreads

ISBN 10: 039449475X / ISBN 13: 9780394494753

Published by Knopf, 1974

Condition: Good Hardcover

Save for Later

From Lost Books (AUSTIN, TX, U.S.A.)

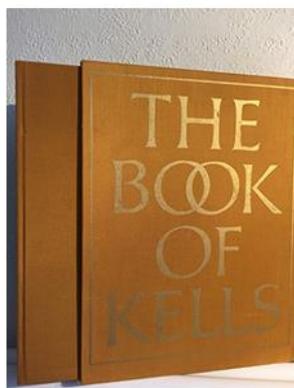
Edição indexada: The Book of Kells: Reproductions from the Manuscript in Trinity College, Dublin

Ano de publicação: 1974

Valor de venda: £ 294.26

Localidade do vendedor: Austin, EUA

Descrição: The Book of Kells (Trinity College Dublin MS 58) is celebrated for its lavish decoration. The manuscript contains the four Gospels in Latin based on a Vulgate text, written on vellum (prepared calfskin), in a bold and expert version of the script known as "insular majuscule".



The Book of Kells: Reproductions from the Manuscript in Trinity College, Dublin

Francoise Henry

★★★★★ 41 ratings by Goodreads

ISBN 10: 050023213X / ISBN 13: 9780500232132

Published by Thames and Hudson, 1974

New Condition: new Hardcover

Save for Later

From GoldBooks (Austin, TX, U.S.A.)

AbeBooks Seller Since 15 May 2019

Seller Rating ★★★★★

Quantity: 1

Edição indexada: The Book of Kells: Reproductions from the manuscript in Trinity College, Dublin (Slipcase)

Ano de publicação: 1976

Valor de venda: £ 8,344.23

Localidade do vendedor: Pflugerville, EUA

Descrição: Wear signs on dust cover, slight creasing on title page, tiny wear mark (approx 1/2 cm) at bottom of spine otherwise all inside pages and colour plates are in pristine condition. First American edition.



Stock Image

The Book of Kells: Reproductions from the manuscript in Trinity College, Dublin (Slipcased)

Henry, Francoise

★★★★★ 41 ratings by Goodreads

ISBN 10: 039449475X / ISBN 13: 9780394494753

Published by Knopf, 1974

Condition: very good

Hardcover

Save for Later

From Newport Bookstore (Pflugerville, TX, U.S.A.)

APÊNDICE F – Transcrição de algumas descrições do fac-símile parcial da editora Faksimile Verlag Luzerne (1990)

- Site: AbeBooks

Edição: Book of Kells: Ms. 58 Trinity College Library Dublin. Kommentar Herausgegeben von Anton von Euw und Peter Fox

Número de série: n.a.

Ano de venda: n.a

Valor de venda: USD 809.57

Localidade do vendedor: Polônia

Descrição: Folio (35 cm), 407 pp. Leather backed cloth boards. A supplement volume to a facsimile of the Book of Kells published by Faksimile Verlag in 1990. Preface by Umberto Eco. Texts by Peter Fox, Garoid Mac Niocaill, Patrick McGurk, Bernard Meehan, Anthony Cains, Jonathan J. G. Alexander.



Book of Kells: Ms. 58 Trinity College Library Dublin. Kommentar Herausgegeben von Anton von Euw und Peter Fox

Published by Faksimile Verlag, Luzern, 1990

Condition: Fine Hardcover

Save for Later

From Leopoldis (Kraków, Poland)

AbeBooks Seller Since January 6, 2016 Seller Rating ★★★★★

Quantity: 1

Edição: The Book of Kells: MS 58 Trinity College Library Dublin. Commentary edited by Peter Fox

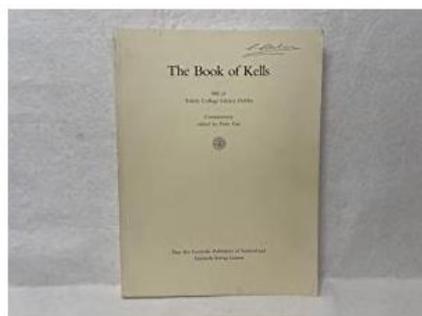
Número de série: n.a.

Ano de venda: n.a.

Valor de venda: USD 377.80

Localidade do vendedor: Oxford, Reino Unido

Descrição: Book is an illustrated commentary, not a facsimile of the Book of Kells. Black / white and colour illustrations. Owner's signature to front cover. Robust packaging. Size: 383pp. Folio: 26 x 34cm.



The Book of Kells: MS 58 Trinity College Library Dublin.
Commentary edited by Peter Fox

FOX, Peter (ed)

★★★★☆ 10 ratings by Goodreads

ISBN 10: 3856720316 / ISBN 13: 9783856720315

Published by Fine Art Facsimile, 1990

Condition: Near Fine

Soft cover

Save for Later

Edição: Book of Kells. Kommentarband, Kommentar zur Faksimile-Edition; Commentary to the Facsimile Edition, Commentary volume: Ms 58 (A.I.6.) Trinity College, Dublin.

Número de série: n.a.

Ano de venda: n.a.

Valor de venda: USD 410.43

Localidade do vendedor: Alemanha

Descrição: 400 Seiten mit vielen Abbildungen, davon einige farbig. Der wissenschaftliche Kommentarband umfasst 400 Seiten. Die Experten: Dr. J.J. Alexander, Professor für Kunstgeschichte am Institute of Fine Arts, New York; Anthony Cains, Leiter der Restaurierungsabteilung, Trinity College Library, Dublin; Geraóid MacNiocaill, Professor für Geschichte, University College Galway; Dr. Patrick McGurk, Dozent für Geschichte des Mittelalters, Birbeck College, University of London, und Dr. Bernard Meehan, Leiter der Handschriftenabteilung, Trinity College Library, Dublin. Herausgeber der deutschen Ausgabe des Kommentarbandes ist Prof. Dr. Anton von Euw, Konservator am Schnütgen-Museum Köln und Professor für mittelalterliche Kunstgeschichte an der Universität Köln. Der weltbekannte Autor Umberto Eco verfasste ein mitreißendes Vorwort. Halbleder in Schuber, absolut neuwertiges und ungelesenes Exemplar. Sprache: Deutsch Gewicht.



Book of Kells. Kommentarband, Kommentar zur Faksimile-Edition; Commentary to the Facsimile Edition, Commentary volume: Ms 58 (A.I.6.) Trinity College, Dublin.

Euw, Anton. und Peter Fox:

Published by Luzern, Faksimile Verlag Luzern,, 1990

Hardcover

Save for Later

From Anton Pfeiler (Simbach, Germany)

AbeBooks Seller Since May 27, 2015 Seller Rating ★★☆☆☆

Quantity: 1

- Site: Ziweis Facsimiles

Edição: Book of Kells Facsimile Edition

Número de série: n.a.

Ano de venda: n.a.

Valor de venda: €7,000 – €10,000

Localidade do vendedor: n.a.

Descrição: Bound in the finest white leather. The sheets have been trimmed according to the original pages and bound by hand on four cords. The facsimile edition is presented in a specially designed presentation case with decorative elements of the Book of Kells reappearing in both fittings and embossings in silver and brass.

Commentary: 1 volume (400 pages) by Jonathan J. Alexander, Anthony Cains, Geraóid MacNiocaill, Patrick McGurk, and Bernhard Meehan. With a preface by Umberto Eco, Editor: Professor Anton von Euw



Price Category: €€€€ (7,000€ - 10,000€)

Edition available

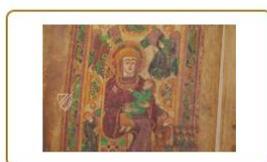
Price: [Login here!](#)

ORDER / ASK A QUESTION

Wish List

Stock List

Share



Languages: German, English

1 volume: Exact reproduction of the original document (extent, color and size)
 Reproduction of the entire original document as detailed as possible (scope, format, colors).
 The binding may not correspond to the original or current document binding.

- Site: Ulysses Rare Books

Edição: Book of Kells Facsimile Edition

Número de série: n.a.

Ano de venda: n.a.

Valor de venda: €8,950

Localidade do vendedor: Dublin

Descrição: The Book of Kells. Switzerland: Faksimile Verlag Luzern, 1990. Handbound in kid and fully stitched onto double cords by Burkhwilt Bookbinders. Housed in leather presentation box, embellished with silver plated miniatures and gold embossing. The design was inspired by the medieval Irish book-shrine & ornamental elements taken from the Book of Kells. About fine, with only the slightest of shelf wear noticeable on covers. With accompanying volume of commentary edited by Peter Fox, with contributions by Gearóid MacNiocaill, PatrickMcGurk, Bernard Meehan, Anthony Cains. This volume contains 383 pages, with 14 coloured plates. Bound in half kid, linen boards, housed in slipcase.

Limited Numbered Edition of 1480 Copies.

This Fine Art Facsimile is a faithful re-creation of the original manuscript [MS 58], preserved in the library of Trinity College Dublin. All photography was carried out by the Heinz Bigler Atelier using a sophisticated photographic technique, specially developed for this purpose. Comprising two volumes, the facsimile itself and a scientific commentary, both in a presentation case. All 680 pages of the manuscript were reproduced in the finest detail, a



The Book of Kells. Fine Art Facsimile (1990)

Author:

Book ID: 63044

Price: €8,950.00

The Book of Kells. Switzerland: Faksimile Verlag Luzern, 1990. Handbound in kid and fully stitched onto double

faithful copy of the original. The sheets have been trimmed according to the original pages and bound by hand on four cords.

- Site: Barnebys

Edição: Book of Kells Facsimile Edition

Número de série: n.a.

Ano de venda: 2020

Valor de venda: USD7,266

Localidade do vendedor: Dublin

Descrição: Faksimile Verlag, Luzern, 1990. The Book of Kells, the most precious illuminated manuscript of the early Middle Ages, now reproduced, the first and only complete facsimile, published by Authority of the Board of Trinity College, Dublin. Large folio, Luzern 1990, Number 1,206 of 1,480, fine white tawed leather over wooden boards. Contained in a specially created presentation box, the embossed surface with blind & gilt tooled Celtic decoration and silver and brass mounts. Together with a large Commentary Volume, by Anton von Euw and Peter Fox, with illustrations, leather backed cloth. A rare opportunity to acquire a complete facsimile of one of the World's greatest Art Treasures. Condition: Mint. Accompanied by The Book of Kells by Bernard Meehan (Head of Research Collections and Keeper of Manuscripts, Trinity College Dublin), Thames & Hudson London, 2012.

**APÊNDICE G – Transcrição da descrição do fac-símile digital, com metadados
(site do Trinity College Dublin - 2012)**

Book of Kells. IE TCD MS 58

Alternative title: IE TCD MS 58

Shelf Mark/Reference Number: IE TCD MS 58; former shelfmarks: Lyon: A.1.6; Bernard: 417 ; Foley: D.23

Location: Manuscripts & Archives Research Library, Trinity College Dublin

Creator: Unattributed

Contributor: Powell, Roger, 1896-1990, Binder; Columba, Saint, 521-597; Associated name Jones, Henry, 1605-1682, Donor

DOI: <https://doi.org/10.48495/hm50tr726>

Rights statement: Copyright - The Board of Trinity College Dublin. Images are available for single-use academic application only. Publication, transmission or display is prohibited without formal written approval of the Library of Trinity College, Dublin.

Copyright status: Public domain

Date Created: circa; 800

Physical extent: 25

Language: Irish; Latin

Abstract: The Book of Kells, created around 800 A.D., contains the four Gospels in Latin based on the Vulgate text which St Jerome completed in 384 A.D., intermixed with readings from the earlier Old Latin translation. The Gospel texts are prefaced by other texts, including "canon tables", or concordances of Gospel passages common to two or more of the evangelists; summaries of the gospel narratives (Breves causae); and prefaces characterizing the evangelists (Argumenta). The book is written on vellum (prepared calfskin) in a bold and expert version of the script known as "insular majuscule". It contains 340 folios, now measuring approximately 330 x 255 mm; they were severely trimmed, and their edges gilded, in the course of rebinding in the 19th century. In Irish are: 1. Carta de Balli Uidrin cum Molendino et de Balli Comgain cum Molendino, granted by the family of Kells for the support of pilgrims c1126-1140. 2. Grant by Maelsechnaill, son of Conchobhar O'Maelsechnaill (d.1087) king of Tara, of Disert Columcille in Kells with its vegetable garden to God and

pious pilgrims. Not later than 1084. 3. Statement as to land purchased by the priest of Kells and his kinsmen for eighteen ounces of gold with names of witnesses. Before 1094. 4. Do saire Delga inso. Of the freedom of Cill Delga granted by Conchobhar O'Maelsechlaind to God and Columcille for ever, in atonement for a violation of sanctuary. Between 1021 and 1050. 5. Purchase of a house by Congal Ua Brestlen. Probably 11th century. 6. Freedom of Ard-Breacain granted by Muirchertach O'Lochlainn, king of Ireland, and by Maelschlaind king of Meath and by Aedh king of [Uí] Loegaire. The last surrenders his privilege of one night's "coinmhe" in each quarter, in consideration of three ounces of gold. Mid 12th century. 7. Purchase of land by Gilla Crist mac Manchain for twenty-four ounces of silver, besides the tuition of Cu Uladh's son. Probably close of 11th century. The dates cited above are those assigned to the original deeds by John O'Donovan; the copies in TCD MS 58 he assigns to the later 12th century. James Ussher had transcripts of the first six deeds made (see in TCD MS 580). The digital surrogates represented here have been scanned from transparencies, which were imaged by Faksimile Verlag, Lucerne, Switzerland, in 1990. For further information please see the Manuscripts & Archives Research Library's catalogue entry: <https://manuscripts.catalogue.tcd.ie/CalmView/Record.aspx?src=CalmView.Catalog&id=IE+TCD+MS+58&pos=1>

Provenance: Jones, Henry, 1605-1682, Donor; The Book of Kells was presented to Trinity College Dublin by Henry Jones, Bishop of Meath in the 1650's.

Subject: Decoration and ornament, Celtic; Illumination of books and manuscripts, Medieval—Ireland; Book of Kells; Illumination of books and manuscripts, Celtic; Bible. John; Bible. Matthew; Bible. Gospels. Latin. Book of Kells; Bible. Luke; Bible. Mark; Evangelists; Manuscripts, Medieval--Ireland

Keyword: Unassigned

Format: Illuminated manuscripts; Manuscripts

Resource type: text

Medium: colored ink

Support: vellum (parchment)

Culture: Irish

Source: hm50tr726

ANEXOS

ANEXO A – Anúncio sobre o preparo do fac-símile da Urs Graf (1950). Fonte: Announcements. *Speculum*, Vol. 23, No. 3. The University of Chicago Press on behalf of the Medieval Academy of America. 1948, p. 555-558.

BOOK OF KELLS. Dr. Titus Burckhardt of the Urs Graf Verlag (Christoffelgasse 3, Bern, Switzerland) announces that this firm is preparing a facsimile edition of the *Book of Kells*, with many plates in color, to be issued 'with the authority of Trinity College, Dublin, and with the cooperation of The Swiss National Library.' Dr Burckhardt states the Urs Graf Verlag will put its rich photographic material at the disposal of any scholar writing on the subject.

ANEXO B – Nota bibliográfica citando os fac-símiles do Livro de Kells e do Livro de Durrow. Fonte: BULLOUGH, D. A. Columba, Adomnan and the Achievement of Iona: Part II. *The Scottish Historical Review*, Vol. 44, No. 137, Part 1. Edinburgh University Press Abril 1965, p. 17-33.

⁵ See now the complete facsimiles of both texts published by the Urs Graf Verlag, 1951 (*Kells*) and 1962 (*Durrow*). The text-volume of the second of these has contributions by A. A. Luce (Introduction), G. Simms (Collation of the text), L. Bieler (Palaeography) and P. Meyer (Ornament). Dr Meyer carefully relates the ornamental and decorative features of *Durrow* to those of *Kells* and other manuscripts, and even suggests some rather far-fetched analogies to the forms of the Evangelist symbols. He does not, however, make any reference to the 'Pictish' carvings. Curle's plates XIX and XX are telling.

ANEXO C – Notícia sobre a produção do fac-símile da Urs Graf (1950). Fonte: Catholic Times Philadelphia. 24 de Novembro de 1950. p. 8.

'Book of Kells' Reproduced In Entirety For First Time By Color-Photo

Ireland's fabulous "Book of Kells" for the first time has been reproduced in its entirety in facsimile. It will be available this fall in a limited edition of 120 copies for the United States, it has been announced here by Philip Duschnes, publisher and dealer in rare books, who has been chosen as exclusive distributor in this country.

The hand-written, illuminated and illustrated book of the Gospels is more than 1,000 years old and has been termed "the most beautiful book in the world." The reproduction, which took almost four years to accomplish, is the work of Urs Graf-Verlag of Berne, Switzerland. It contains 48 of the "great pages" in full color. The pre-publication price of a reproduction is \$375 and the after-publication price, \$450. Each copy consists of two volumes bound in velum.

There is a 64-page introduction consisting of a preface by Dr. E. H. Alton, provost of Trinity College, Dublin, where the Book of Kells now is kept, and an essay in English and French by Dr. Peter Meyer, lecturer at the University of Zurich.

Some historians claim the Book of Kells, which originally was called the Great Book of Columcille, dates back to the sixth century. It contains an illuminated copy of the Gospels in Latin as well as early records of the village of Kells. In 1007, the book was stolen, stripped of its valuable gold binding and thrown away since in those days manuscripts had no commercial value.

Later it fell into the hands of James Ussher, Protestant Archbishop of Dublin, who wanted to leave the book and others in his collection to Trinity College. But because of difficulties with the Puritan government, he was imprisoned and his goods confiscated. He died in 1655 and his books were put up for sale. Among the bidders

were the King of Denmark and Cardinal Mazarin of France, but eventually the lot went to Trinity College. This displeased Cromwell, who, to prevent the college from having the books, ordered them stored in Dublin Castle.

During the five years in the castle, five pages of the Book of Kells were lost. When King Charles came to the throne of England, he released the books to Trinity College, where the Book of Kells has been kept since 1661. Over the years, scholars, artists, art lovers, students and others have visited the college for a look at the fabulous book.

Swiss experts worked on the first reproduction of the book. Using the latest color photography techniques, they photographed specimen pages, processed them in Switzerland and returned them to Dublin, where they were carefully studied and compared before being given approval by the Board of Trinity College. The experts estimated that some 650 distinct shades were used to capture the colors in the book.

The Book of Kells for centuries has been world famous for its beauty and its variety of illuminations and ornament. Historians have been unable to agree on how many years went into the making of the masterpiece. Each tiny pattern in the book was treated with inventiveness and individuality. Even on pages of plain script, there are capital letters with lively ornamentation. For example, a shark fish with taut tail can be found shooting across a capital F, or small warriors tilt spears under a disapproving capital P, while around a capital O a cat chase is in progress.



ANEXO D – Notificação sobre o desaparecimento e subsequente localização do Livro de Kells em 1874. *The Pilot*, Boston, Massachussets, EUA, 5 de dezembro de 1874.

The Book of Kells.

It has Disappeared from Dublin.

An item of extraordinary news is that just received from Ireland, stating that the famous "Book of Kells," the oldest book in the world, and the most perfect specimen of Irish art, has disappeared from its place in the Library of Trinity College, Dublin. The *Cork Examiner* says it is alleged the Book has been sent to the British Museum, for the purpose of being bound. The College solicitor, Mr. Nunn, has been sent with sealed orders from the Board of Trinity College to the Trustees of the British Museum, requiring the immediate delivery of the peerless volume, which is regarded as the palladium of Ireland. A receipt for the volume, signed by a Mr. Bond, purporting to be from the British Museum, has been placed in the hands of the Provost. The greatest excitement prevails in the College respecting the mysterious disappearance of the volume. That it was not removed by any authority who could act in such a case is clear, from the fact that the Provost himself, wishing to show the unrivalled manuscript to some ladies, found it had disappeared.

On our first page we give a description of this great literary treasure. The Book of Kells was written by St. Columbkille in the year 475. It is richly illustrated, and is valued at sixty thousand dollars. We trust that next week we shall be able to publish the news of its recovery by Trinity College.

question
nation.
subject,
ble reco
In Mac
we find
The Sa
reign of
tificate of
his mona
his chure
but in the
which wa
long time
account
God thro
One as
in tradit
was bur
In opj
ters, St
was bur
St. Fic
disciple
the Sain
and be
dered by
The w
also su
asserts
hall) an
St. Ul
positive
at Dow
Camb
Patrick
buried
wards
shrines
nor of
scribes
year in
came t
and S



Leila Geroto <lerangel@usp.br>

Book of kells digital edition

Digital Collections <Digital.Collections@tcd.ie>
Para: Leila Geroto <lerangel@usp.br>

2 de fevereiro de 2022 09:04

Dear Leila,

Thank you for your interest in our Research Collections and query which I forwarded on to our metadata cataloguer. Her response is that we are not collecting or monitoring that sort of information in any meaningful way, so we are not able to answer those sorts of questions at the moment.

The new repository website has been populated with high-resolution images replacing the low-resolution images previously held there, this includes the Book of Kells. All images from our Digital Collections website can be freely downloaded for research and scholarship purposes including Thesis, PhD, Presentation usage. The Accreditation is The Board of Trinity College Dublin.

Wishing you all the best with your research.

Kind Regards
Sharon

Sharon Sutton

Digital Collections,
The Library of Trinity College Dublin, the University of Dublin,
College Street, Dublin 2

[Electronic mail to, from or within the College may be the subject of a request under the Freedom of Information Act, 1997.](#)

Sharon Sutton

Bailiuchain Dhigiteacba,
Leabharlann Choláiste na Tríonóide,
[Sráid an Choláiste, Baile Átha Cliath 2](#)

[Féadfar cóip de phostas leictreonach chuig an Choláiste, uaidh nó taobh istigh de a iarraidh faoin Acht um Shaoráil Faisnéise, 1997](#)

From: Leila Geroto <lerangel@usp.br>
Sent: 27 January 2022 17:40
To: Digital Collections <Digital.Collections@tcd.ie>
Subject: Re: Book of kells digital edition

[Texto das mensagens anteriores oculto]



Leila Geroto <lerangel@usp.br>

Book of Kells facsimiles

2 mensagens

Leila Geroto <lerangel@usp.br>
Para: apmanuscripts@gmail.com

21 de janeiro de 2022 15:04

Greetings

my name is Leila Geroto and I am doing my Master degree at University of São Paulo, program of Social History. I'm working with facsimile copies of the Book of Kells, writing about reception and circulation of medieval manuscripts and how not only luxury facsimiles, but also lower-cost and partial copies help several niches to access and bond with the manuscripts as cultural artefacts.

That said, I'd like to know if you could provide me with the following info, regarding the Book of Kells facsimile:

1 - Amount of copies produced so far (an estimate will be fine, if you could provide an estimate to the other irish and anglo-saxon manuscripts I would be very grateful);

2 - image policies and contact with Trinity College Dublin;

3 - digitizing of images used in the facsimile; (were they taken from the TCD digital libraries, etc this is important because regards the relevance of the access and accessibility to this corpus of documents)

4 - destination of the copies (institutions, collectors, suppliers, countries, etc*)

* I don't need the names, but an average number or ratio of public/private orgs. is important for my analysis. If you can provide me some names or examples I would be deeply grateful, though.

5 - other parties involved in the production of the facsimile (companies, sponsors, researchers, specialists etc*)

*again, it's not imperative to have names, but an estimate composition of people or techniques involved in the production.

I will also be more than glad to share any details on the work that I am conducting and to answer any queries.

Best regards!

Leila Geroto

https://www.researchgate.net/profile/Leila_Silva4

Advisor: Dr. Maria Cristina Pereira
University of São Paulo
Department of History
post graduation program of Social History

Patrick Broughton <apmanuscripts@gmail.com>
Para: Leila Geroto <lerangel@usp.br>

21 de janeiro de 2022 17:25

Leila,
Unfortunately it's our policy not to share internal information.
Thank you for the email,
Patrick Broughton
Apmanuscripts.com

On Jan 21, 2022, at 1:02 PM, Leila Geroto <lerangel@usp.br> wrote:

[Texto das mensagens anteriores oculto]



Leila Geroto <lerangel@usp.br>

Book of Kells facsimile

2 mensagens

Leila Geroto <lerangel@usp.br>
Para: info@christies.com

25 de janeiro de 2022 20:18

Greetings,

My name is Leila Geroto, I am doing my Master degree at University of São Paulo, program of Social History, and I'm working with facsimile copies of the Book of Kells.

My work regards reception and circulation of medieval manuscripts and how not only luxury facsimiles, but also low-cost and partial copies help several niches to access and bond with the manuscripts as cultural artifacts.

That said, I'd like to know if you could provide me with the following information, regarding only the Book of Kells facsimiles and according with the type of records that the auction house) keeps:

- Amount of copies from Faksimile Verlag (1990) and Urs Graf (1950) sold by the auction house so far (an estimate is fine, too)

- Individual folios that might have been eventually sold by lots

- destination of the copies/buyers (institutions, collectors, other suppliers, libraries, which countries, etc*)

* I don't need the names or any private or compromising info, but the numbers or proportion of private to public orgs. is important for my analysis. If you can provide me some names or examples I would be deeply grateful, though.

-formal permission to use the attached image, for academic, non-profit purposes.

I am also more than glad to share details on the work that I am conducting.

All the best,
Leila Geroto

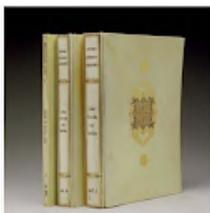
https://www.researchgate.net/profile/Leila_Silva4

Advisor: Dr. Maria Cristina Pereira
University of São Paulo
Department of History
post graduation program of Social History

--



Sender notified by
Mailtrack



THE PROPERTY OF CHRISTIE'S
[BOOK OF KELLS]
Evangelium Quatuor Codicis
Constantino, Berni, Urs Graf
Verlag, 1950-1951.

Price realized Estimate
EUR 1,200 USD 800 - USD 1,200

Created: 16 Jan 2021

christies.png
273K

Christies Information <Info@christies.com>
Para: Leila Geroto <lerangel@usp.br>

26 de janeiro de 2022 08:29

Dear Madam,

Thank you for your request. As a courtesy to our clients Christie's has previously supplied complimentary archival information for the purposes of research. We are sorry to inform you that after reviewing this service, we are no longer able to fulfil these requests.

Auction results from our past sales dating back to 1998 are available to view on our website, Christies.com.

Thank you for your interest in Christie's.

Kind regards,

Eamon Broderick

(He/ Him/ His)

Client Service Representative

Christie's Client Service

.....
CHRISTIE'S

London +44 (0) 20 7839 9060

New York +1 212 636 2000

Email: info@christies.com

DISCOVER OUR NEW CHRISTIE'S IOS APP



Browse and bid on the things you love from anywhere, anytime.

[Download](#)

From: Leila Geroto <lerangel@usp.br>
Sent: 25 January 2022 23:18
To: Christies Information <Info@christies.com>
Subject: Book of Kells facsimile

[*EXTERNAL SENDER - Do not click on links or open attachments unless you recognize the sender email address and know the content is safe*]

[Texto das mensagens anteriores oculto]

Visit www.christies.com to explore special multi-media sale promotions, browse our illustrated catalogues and leave absentee bids through LotFinder(R), Christie's online search engine, and register for Internet bidding with Christie's Live(TM).

Fraud Awareness: If you receive communication purporting to be from Christie's and you are not sure about it, please contact dataprivacy@christies.com. Please remain vigilant, especially if it is regarding payment or a request for personal information. Visit www.christies.com/about-us/contact/security for our tips on how to stay safe when transacting with Christie's.

This message and any attachment are confidential. If you are not the intended recipient, please telephone or email the sender and delete the message and any attachment from your system. If you are not the intended recipient you must not copy this message or attachment or disclose the contents to any other person.



Leila Geroto <lerangel@usp.br>

Book of Kells facsimile

2 mensagens

Leila Geroto <lerangel@usp.br>

21 de janeiro de 2022 14:43

Para: books@bonhams.com

Cc: books.us@bonhams.com, ian.ehling@bonhams.com, sarah.lindberg@bonhams.com

Greetings,

My name is Leila Geroto, I am doing my Master degree at University of São Paulo, program of Social History, and I'm working with facsimile copies of the Book of Kells. I'm sending this message with a copy to Ian Ehling and Sarah Lindberg.

My work regards reception and circulation of medieval manuscripts and how not only luxury facsimiles, but also low-cost and partial copies help several niches to access and bond with the manuscripts as cultural artifacts.

That said, I'd like to know if you could provide me with the following information, regarding only the Book of Kells facsimiles and according with the type of records that (auction house) keeps:

- Amount of copies from Faksimile Verlag (1990) and Urs Graf (1950) sold by the auction house so far (an estimate is fine, too)

- Individual folios that might have been eventually sold by lots

- destination of the copies/buyers (institutions, collectors, other suppliers, libraries, which countries, etc*)

* I don't need the names or any private or compromising info, but the numbers or proportion of private to public orgs. is important for my analysis. If you can provide me some names or examples I would be deeply grateful, though.

-formal permission to use the attached images, for academic, non-profit purposes.

I am also more than glad to share details on the work that I am conducting.

All the best,

Leila Geroto

https://www.researchgate.net/profile/Leila_Silva4

Advisor: Dr. Maria Cristina Pereira
University of São Paulo
Department of History
post graduation program of Social History

4 anexos**bonhams001-15-12-2021.png**
141K**bonhams004-15-12-2021.png**
581K**bonhams005-15-12-2021.png**
512K



bonhams002-15-12-2021.png
908K

Luke Batterham <luke.batterham@bonhams.com>
Para: Leila Geroto <lerangel@usp.br>
Cc: "books.us" <Books.US@bonhams.com>

22 de janeiro de 2022 13:44

Dear Leila

Thank you for your enquiry about your fascinating research

We have records at Bonhams (UK and USA) for only two copies of Book of Kells Facsimiles selling in our auctions.

Listed below

Book of Kells, 3 vol., facsimile edition, Urs Graf, 1950

UK sale - 1997 Sold £850 – buyer bookseller in Ireland

USA Sale – 2007 Sold \$2000 – buyer bookseller in United States

Sorry we cannot provide more help. Have you looked at Rare Book Hub – a sight listing copies of books sold in global sales for past hundred years. This might help with regularity offered at auction, gives location of saleroom, price paid but of course not indication to whom they are sold – of course some books selling at auction to dealers, are being purchased by them on behalf of private clients of theirs.

You are welcome to use the information provided.

Good luck with your research

Regards

Luke

Luke Batterham

Books and Manuscripts Dept.

Senior Valuer

Bonhams

Montpelier Street

London, SW7 1HH

T: +44 20 7393 3828

International Auctioneers and Valuers - [bonhams.com](http://www.bonhams.com)

[Texto das mensagens anteriores oculto]

This email is intended solely for the named recipient(s) only. It may contain privileged and/or confidential information. If you are not one of the intended recipients, please notify the sender immediately and destroy this email. You must not copy, distribute or take any action in reliance upon it. Whilst all efforts are made to safeguard emails, Bonhams cannot guarantee that attachments are virus free or compatible with your systems and does not accept any liability in respect of viruses or computer problems experienced. Any views expressed in this message are those of the individual sender, except where specifically stated to be the view of Bonhams, its subsidiaries or associates. When addressed to our clients, any opinions or advice contained in this email are subject to the relevant Bonhams terms of business. <http://www.bonhams.com/terms>

Bonhams 1793 Ltd, Montpelier Galleries, Montpelier Street, London, SW7 1HH. Incorporated in England.
Registered Number 4326560

Bonhams SAM, Le Beau Rivage, [9 Ave d'Ostende, Monaco MC 98000](#) Commerce Register No. 92S02808

Bonhams GmbH, [Maximilianstrasse 52, 80538 Munchen](#) Handelsregister-Nr 102178

Bonhams France SAS, [4 rue de la Paix, 75002 Paris, France](#)

Bonhams (Hong Kong) Ltd, Suite 2001 20/F, One Pacific Place, [88 Queensway Admiralty, Hong Kong](#),
Registration no. : 1426522

Bonhams (Europe) SA, [10, rue Etienne-Dumont](#), 1204 Geneva, Switzerland, Registration no. : CH-660-1356997-8

Bonhams & Butterfields Auctioneers Corporation, [580 Madison Avenue, New York, NY 10022](#), NYC DCA License
No. 2077070



Leila Geroto <lerangel@usp.br>

Book of Kells facsimile

3 mensagens

Leila Geroto <lerangel@usp.br>
Para: giovanni@facsimilefinder.com

18 de janeiro de 2022 13:23

Ciao Giovanni,

I'm Leila and I contacted you last week, regarding information on the Book of Kells facsimile editions that Facsimile finder has registered in its catalog.

I am doing my Master degree at University of São Paulo, program of Social History, and I'm working with facsimile copies of the Book of Kells.

My work regards reception and circulation of medieval manuscripts and how not only luxury facsimiles, but also low-cost and partial copies help several niches to access and bond with the manuscripts as cultural artifacts.

That said, I'd like to know if you could provide me with the following info, regarding only the Book of Kells facsimile:

- Amount of copies supplied by Facsimile Finder so far (an estimate is fine, too)
 - Editions of the copies supplied by FacFinder (either Faksimile Verlag or Urs Graf)
 - destination of the copies (institutions, collectors, other suppliers, libraries, which countries, etc*)
- * I don't need the names, but the numbers or proportion is important for my analysis. If you can provide me some names or examples I would be deeply grateful, though.

I am also more than glad to share details on the work that I am conducting.

Mille grazie,

--
Leila Geroto

-
Mestranda - História Social
https://www.researchgate.net/profile/Leila_Silva4

Giovanni Scorcioni <giovanni@facsimilefinder.com>
Para: Leila Geroto <lerangel@usp.br>

19 de janeiro de 2022 12:07

Hello Leila,

Thanks for your message!

To answer your questions:

- 1) As I'm not the publisher I don't have exact information on the circulation of the high-end Faksimile Verlag edition, but I know it was published in 1500 copies worldwide. I mostly sell to libraries, so the few copies that I sold in my career went to libraries (mostly in the US).
- 2) It's certainly one of the most requested books on our website with tens of request per months. Most people have no idea of the high price so only a tiny fraction is actually interested or able to buy
- 3) I have no data on Urs Graf as I never sold their edition
- 4) You may try to ask this same information to AP Manuscripts in the USA. They produce a lower quality, cheaper version of the Kells facsimile and I'm sure they sell a lot of those to private collectors. They may have information that are relevant to your research.
- 5) Last but not least, all major institutions in the US have a copy of the Book of Kells high end facsimile, and probably also of the Urs Graf facsimile.

Let me know if you need additional information and I'll be happy to help.

Thanks,
Giovanni

--

Giovanni Scorcioni
Facsimile Edition Expert - FacsimileFinder.com

Book a meeting with me: <https://calendly.com/giovanni-facsimilefinder/catch-up-with-giovanni-facsimile-finder>

[Texto das mensagens anteriores oculto]

Leila Geroto <lerangel@usp.br>
Para: Giovanni Scorcioni <giovanni@facsimilefinder.com>

21 de janeiro de 2022 14:43

Greetings, Giovanni

Thank you for the swift response, I shall make good use of it!

All the best,
Leila Geroto

University of São Paulo
Department of History

[Texto das mensagens anteriores oculto]



Leila Geroto <lerangel@usp.br>

Fwd: Fwd:

2 mensagens

Gregory Krisilas <greg@pbagalleries.com>
Para: lerangel@usp.br

26 de janeiro de 2022 19:03

We have no more records than you have access to on our website. I was able to look up that the buyer and seller where both dealers.

You may use the images with credit given to PBA Galleries

----- Forwarded Message -----

Subject:Fwd:**Date:**Wed, 26 Jan 2022 13:57:32 -0800**From:**PBA Galleries <pba@pbagalleries.com>**To:**Gregory Krisilas <greg@pbagalleries.com>

----- Forwarded message -----

From: **Leila Geroto** <lerangel@usp.br>**Date:** Tue, Jan 25, 2022 at 3:03 PM**Subject:****To:** <pba@pbagalleries.com>

Greetings,

My name is Leila Geroto, I am doing my Master degree at University of São Paulo, program of Social History, and I'm working with facsimile copies of the Book of Kells.

My work regards reception and circulation of medieval manuscripts and how not only luxury facsimiles, but also low-cost and partial copies help several niches to access and bond with the manuscripts as cultural artifacts.

That said, I'd like to know if you could provide me with the following information, regarding only the Book of Kells facsimiles and according with the type of records that (auction house) keeps:

- Amount of copies from Faksimile Verlag (1990) and Urs Graf (1950) sold by the auction house so far (an estimate is fine, too)

- Individual folios that might have been eventually sold by lots

- destination of the copies/buyers (institutions, collectors, other suppliers, libraries, which countries, etc*)

* I don't need the names or any private or compromising info, but the numbers or proportion of private to public orgs. is important for my analysis. If you can provide me some names or examples I would be deeply grateful, though.

-formal permission to use the attached images, for academic, non-profit purposes.

I am also more than glad to share details on the work that I am conducting.

All the best,

Leila Geroto

https://www.researchgate.net/profile/Leila_Silva4

Advisor: Dr. Maria Cristina Pereira
University of São Paulo
Department of History
post graduation program of Social History

--



Sender notified by Mailtrack

--

PBA Galleries
605 Addison Street
Berkeley, California 94710
415.989.2665 www.pbagalleries.com
Specialists in Exceptional Books & Private Libraries at Auction

3 anexos



urs graf plate000.jpg
155K



platelX.jpg
212K



PBA gallery.png
198K

Leila Geroto <lerangel@usp.br>
Para: Gregory Krisilas <greg@pbagalleries.com>

27 de janeiro de 2022 12:26

Greetings Mr Krisilas

Thank you for your feedback!
All the best
Leila Geroto



Sender notified by Mailtrack

[Texto das mensagens anteriores oculto]

--

Leila Geroto

-

Mestranda - História Social

https://www.researchgate.net/profile/Leila_Silva4